

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**PEDRO HENRIQUE MENDES DE DEUS**

**SERTANEJO UNIVERSITÁRIO E POLÍTICA EM TEMPOS DE BOLSONARISMO  
(2018-2022)**

**Uberlândia**

**2023**

**PEDRO HENRIQUE MENDES DE DEUS**

**SERTANEJO UNIVERSITÁRIO E POLÍTICA EM TEMPOS DE BOLSONARISMO  
(2018-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Danilo Enrico Martuscelli

**Uberlândia**

**2023**

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

D486 2023	<p>Deus, Pedro Henrique Mendes de, 1998- Sertanejo universitário e política em tempos de bolsonarismo (2018-2022) [recurso eletrônico] / Pedro Henrique Mendes de Deus. - 2023.</p> <p>Orientador: Danilo Enrico Martuscelli. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Uberlândia, Graduação em Ciências Sociais. Modo de acesso: Internet. Inclui bibliografia.</p> <p>1. Sociologia. I. Martuscelli, Danilo Enrico, 1978- (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Ciências Sociais. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 316</p>
--------------	---

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:  
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091  
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074

**PEDRO HENRIQUE MENDES DE DEUS**

**SERTANEJO UNIVERSITÁRIO E POLÍTICA EM TEMPOS DE BOLSONARISMO  
(2018-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Ciências Sociais.

Uberlândia, 26 de junho de 2023

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Danilo Enrico Martuscelli (INCIS/UFU) – presidente

---

Profa. Dra. Patrícia Vieira Trópia (INCIS/UFU) – membro da banca

---

Profa. Dra. Rosemeire Salata (INCIS/UFU) – membro da banca

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço às mulheres na minha vida, minha mãe, dona Margô, e minha companheira Bia, que estiveram do meu lado e que tornaram possível no dia a dia que eu chegasse até esse momento de concluir a graduação e entregar com orgulho esta monografia.

Aos meus colegas e amigos que compartilharam muitas risadas e momentos de estresse durante a graduação, e aos professores que contribuíram com minha formação e desenvolvimento e que foram compreensivos com as dificuldades da minha rotina.

Agradeço a compreensão – ou falta dela – dos meus animais de estimação, que mesmo existindo momentos de carência por minha ausência, foram carinhosos e me confortaram quando precisei.

Por último, agradeço ao Pedro de 2018, que escolheu fazer essa graduação e, mesmo diante de diversas dificuldades, não desistiu.

“Seja bem vindo  
Esse é meu mundo, esse é meu trabalho  
Ontem mesmo eu quase deixei o fracasso subir a  
cabeça  
Mas não, estamos fortes  
Estamos vivos”

(Vaine, 2019)

“Lave o rosto nas águas sagradas da pia  
Nada como um dia após o outro dia”

(Racionais MC's, 2002)

## RESUMO

Esta pesquisa tem como propósito discutir a relação de parte dos artistas do sertanejo universitário com o bolsonarismo no período de 2018 a 2022. Para tanto, procuramos examinar o lugar do sertanejo universitário diante das músicas caipira e sertaneja; analisar as letras de músicas do sertanejo universitário presentes nas listas das mais ouvidas no Brasil na plataforma Spotify; e observar por meio de matérias e postagens nas redes sociais como se estabelecem as formas de posicionamento e apoio político a Bolsonaro e ao bolsonarismo. Através desta pesquisa, constatamos que alguns artistas do meio da música sertaneja universitária – em específico o cantor Gustavo Lima – demonstraram apoio aberto a Bolsonaro nas eleições de 2018 e 2022 e ao seu mandato como presidente da república, porém, tais posicionamentos dos artistas não se manifestaram através das letras das músicas mais ouvidas no país. Esse apoio tem se evidenciado por outros meios, tais como: redes sociais dos artistas, falas feitas durante os shows e, em alguns casos, participação em eventos organizados com a presença de Bolsonaro. Isso permite-nos indicar a existência de uma espécie de dissociação entre o conteúdo das letras – que despolitiza o conflito – e a politização por outros meios de apoio desses artistas ao ex-presidente Bolsonaro e a pautas ligadas ao bolsonarismo.

**Palavras-chave:** sertanejo universitário; política brasileira; bolsonarismo; Gustavo Lima.

## ABSTRACT

This research aims to discuss the relationship between a part of the artists in the *sertanejo universitário* genre and bolsonarism from 2018 to 2022. Therefore, the work seeks to examine the place of *sertanejo universitário* in relation to *caipira* and *sertaneja* music; analyze the lyrics of *sertanejo universitário* songs that appear on the most listened-to lists in Brazil on the Spotify platform; and observe through articles and social media posts how the forms of positioning and political support for Bolsonaro and bolsonarism are established. Through this research, we have found that some artists in the *sertanejo universitário* music scene, particularly singer Gustavo Lima, openly showed support for Bolsonaro during the 2018 and 2022 elections and throughout his presidency. However, these artists' political stances were not reflected in the lyrics of the most popular songs in the country. This support has been evident through other means, such as the artists' social media accounts, declarations made during their shows, and, in some cases, participation in events organized with Bolsonaro's presence. This allows us to indicate the existence of a kind of dissociation between the content of the lyrics – that depoliticizes the conflict – and the politicization of these artists' support for ex-president Bolsonaro and bolsonarism through other means.

**Keywords:** sertanejo universitário; brazilian politics; bolsonarism; Gustavo Lima.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### QUADROS

Quadro 1 -	ARTISTAS E MÚSICAS MAIS OUVIDAS DE 2018	32
Quadro 2 -	ARTISTAS E MÚSICAS MAIS OUVIDAS DE 2019	32
Quadro 3 -	ARTISTAS E MÚSICAS MAIS OUVIDAS DE 2020	33
Quadro 4 -	ARTISTAS E MÚSICAS MAIS OUVIDAS DE 2021	34
Quadro 5 -	ARTISTAS E MÚSICAS MAIS OUVIDAS DE 2022	34
Quadro 6 -	ARTISTAS E MÚSICAS MAIS OUVIDOS NO INTERVALO 2010-2019	35

### IMAGENS

Imagem 1 -	PUBLICAÇÃO DE CRISTIANO SOBRE SEU POSICIONAMENTO POLÍTICO	39
Imagem 2 -	PUBLICAÇÃO DE CRISTIANO APÓS RESULTADO DAS ELEIÇÕES	40
Imagem 3 -	PUBLICAÇÃO DE GUSTTAVO LIMA	52
Imagem 4 -	PUBLICAÇÃO DE BOLSONARO	53

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>MÚSICA SERTANEJA VS MÚSICA CAIPIRA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>O SERTANEJO UNIVERSITÁRIO E O FEMINEJO.....</b>	<b>22</b>
<b>2.2</b>	<b>QUESTIONANDO O SERTANEJO UNIVERSITÁRIO.....</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>A DOMINÂNCIA DO SERTANEJO UNIVERSITÁRIO NO PAÍS.....</b>	<b>31</b>
<b>3.1</b>	<b>O SERTANEJO UNIVERSITÁRIO E O BOLSONARISMO NO BRASIL</b>	<b>36</b>
<b>3.2</b>	<b>GUSTTAVO LIMA.....</b>	<b>50</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>
	<b>ANEXO A – LETRAS DAS MÚSICAS DO GRUPO COM FOCO EM PAIXÃO.....</b>	<b>69</b>
	<b>ANEXO B – LETRAS DAS MÚSICAS DO GRUPO COM FOCO EM RELACIONAMENTO.....</b>	<b>70</b>
	<b>ANEXO C – LETRAS DAS MÚSICAS DO GRUPO COM FOCO EM DESILUSÃO AMOROSA.....</b>	<b>71</b>
	<b>ANEXO D – LETRAS DAS MÚSICAS DO GRUPO COM FOCO EM TÉRMINO.....</b>	<b>73</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A ideia inicial desta pesquisa partiu da proposta de investigar o avanço da ideologia neoliberal no país, focalizando como objeto de estudo as músicas populares que se expressavam através da ostentação, tais como o funk e o rap/hip-hop. Nesse sentido, pensávamos em analisar historicamente como se manifestava a ascensão da ideologia neoliberal nas músicas populares e compreender algumas das motivações e elementos que justificassem esse processo. Como é comum em todo pré-projeto de pesquisa, as ideias foram amadurecendo e novas possibilidades de investigação foram sendo consideradas, até que, considerando a experiência e os temas de grupos de pesquisa que a orientação deste trabalho estava envolvida – pesquisas acerca do agronegócio –, se chegou no tema geral desta pesquisa que visa tratar da música sertaneja no contexto de emergência do fenômeno do bolsonarismo no Brasil, tendo como recorte temporal o período de 2018 a 2022.

Um dos motivos que nos levou a dar importância e a passar a tratar desse objeto de pesquisa foi a própria crise sanitária vivida pelo país recentemente. Durante um longo período de pandemia, em que centenas de milhares de pessoas perderam suas vidas e que as formas de sociabilidade sofreram grandes alterações, chamou-nos a atenção dois fenômenos: as diversas *lives* com artistas famosos, que geraram entretenimento e um sentimento de continuidade da vida para aquele momento – além de, claro, muito engajamento nas redes sociais –, e as diversas polêmicas do governo Bolsonaro e sua falta de efetividade em propor formas de lidar com a crise sanitária.

Nesse contexto, observamos que parte do universo da música sertaneja – que já há alguns anos parece dominar a indústria musical no país – e o bolsonarismo estreitaram laços e estabeleceram relação de apoio mútuo. É justamente essas conexões que buscamos analisar nesta pesquisa. Portanto, o foco do trabalho consiste em investigar se existem elementos que representam uma relação de anuência e de concordância em relação às pautas políticas expressas pelo bolsonarismo por parte de artistas da música sertaneja e, se sim, como se manifesta essa vinculação. Para isso, iremos discorrer neste trabalho sobre a história e o desenvolvimento da música sertaneja, em especial sobre a emergência da música sertaneja universitária, que é a principal vertente do gênero sertanejo atual.

É importante destacar desde já que existe um trabalho feito anteriormente que aborda com profundidade a história da música sertaneja e o seu desenvolvimento em paralelo com o processo de desenvolvimento do Brasil, que se intitula *Cowboys do asfalto*, de autoria de Gustavo Alonso (2015). Trata-se de uma pesquisa publicada no formato de livro pela editora

Civilização Brasileira que é fruto de uma tese de doutorado em história defendida pelo autor na Universidade Federal Fluminense (UFF) com período sanduíche na École des Hautes Études en Sciences Sociales de Paris, na França. Neste livro, Alonso consolidou informações de diversas fontes a respeito tanto da história da música sertaneja quanto sobre carreiras de artistas e duplas que fizeram sucesso ao longo do tempo, configurando-se, assim, uma fonte bibliográfica bastante importante para o nosso trabalho e uma das referências mais citadas nesta pesquisa.

Após identificadas as diferenças e influências que as vertentes do sertanejo implicam entre si, consideramos oportuno validar se, de fato, o sertanejo universitário é tão relevante no país quanto parece ser. Para isso, consultamos listas das músicas mais tocadas na plataforma Spotify, um dos principais e mais utilizados tocadores de música e podcasts da atualidade, no intervalo de 2018 a 2022, período que compreende a maior ascensão política de Jair Bolsonaro – que já era relevante, visto que foi o deputado federal mais votado do estado do Rio de Janeiro em 2014 – no cenário político e eleitoral e sua permanência na presidência do país. É nessa parte que iremos identificar quais as músicas, os artistas e o gênero mais ouvidos desses últimos anos, informações que serão de suma importância para a sequência do trabalho. Com esses dados em mãos, buscamos fazer um trabalho investigativo sobre os posicionamentos políticos dos artistas do sertanejo universitário, de forma a considerar para fins analíticos as letras das músicas, as publicações dos artistas em redes sociais e as matérias de jornais que retratem os acontecimentos em shows, os bastidores da indústria da música e até mesmo se refiram às publicações desses artistas em redes sociais que podem ter sido apagadas ou ocultadas.

Vamos analisar e debater o material coletado, bem como as observações dos dados e do processo histórico no qual a música sertaneja se desenvolveu embasados em reflexões presentes em bibliografias relevantes que trouxeram contribuições valiosas sobre os temas da indústria cultural e da música caipira e sertaneja no Brasil. É importante ressaltar que este estudo utiliza muitos materiais provenientes de jornais e revistas, pois essas fontes de informação – essenciais para a realização dessa pesquisa – têm a capacidade de documentar situações informais do cotidiano que fazem parte do contexto de vida e carreira dos artistas. Além disso, durante a elaboração do trabalho, notamos que muitas das reportagens lidas e utilizadas não possuem autoria indicada na página da Internet em que foram publicadas. Isso provoca a reflexão de que abordar temas políticos em um momento de instabilidade e crise política, principalmente ao criticar posicionamentos políticos manifestados por artistas famosos, especialmente aqueles alinhados ao bolsonarismo, pode ser algo dispendioso para os jornalistas e redatores. Essa pode ser a razão para a existência de grande número de matérias publicadas sem autoria. Embora

esse seja um assunto que mereça mais atenção e análise em uma pesquisa voltada para o problema, não é o foco deste trabalho, o que não invalida a observação.

É necessário também esclarecer sobre as dificuldades com as quais nos defrontamos na produção do trabalho aqui exposto. Como toda pesquisa, dificuldades metodológicas são comuns, particularmente como a escassez de dados sistematizados que consolidam o consumo de músicas em diferentes plataformas de consumo em massa, a necessidade de trabalhar com muito material de jornais que, muitas das vezes, impõe o paywall<sup>1</sup> nas reportagens de maior destaque – que sempre permeiam assuntos de famosos ou de política –, criando obstáculos para o acesso à informação, a necessidade de trabalhar também com redes sociais, o que significa operar com numerosas publicações e dados infundáveis disponíveis nos meios digitais. Outras dificuldades que transpõem o esforço aplicado nessa produção são de caráter mais pessoal, como os fatos de que: todo o trabalho foi desenvolvido sem nenhum apoio financeiro de agências de fomento à pesquisa ou de bolsas de auxílio permanência – que são, na verdade, um problema recorrente no meio acadêmico –; todo o processo de pesquisa e elaboração dessa monografia foi feito em um curto espaço de tempo, em virtude do encurtamento do calendário acadêmico da Universidade Federal de Uberlândia; e o que pode ser considerada a maior das dificuldades, a combinação do tempo da vida acadêmica com o tempo da vida laboral, tendo em vista que trabalhei ao longo de toda a pesquisa e graduação em uma jornada de aproximadamente 40 horas semanais, no turno da madrugada – apesar de este ter sido um grande obstáculo para a conclusão dos meus estudos, também foi o que permitiu a minha subsistência no curso.

\*\*\*

Este trabalho está organizado da seguinte forma: no capítulo “Música sertaneja vs música caipira”, iremos explorar brevemente a história da música sertaneja e caipira, visando destacar o que elas representam e como se deu a distinção entre os gêneros. Além disso, serão apresentadas algumas letras de músicas caipiras feitas durante o período de ditadura militar que expressam aspectos políticos de alinhamento com o governo da época. No capítulo seguinte, “O sertanejo universitário e o feminejo”, apresentamos a origem do sertanejo universitário e do feminejo, e o contexto em que os artistas conquistaram relevância. Na parte “Questionando o sertanejo universitário”, o esforço consiste em representar como o sertanejo universitário lida

---

<sup>1</sup> Um sistema de assinatura de conteúdo digital que impede os leitores de acessar o conteúdo das matérias sob a condição de terem que assinar a mensalidade do veículo de comunicação ou comprar acesso específico para aquele conteúdo.

com as críticas da mídia e da geração sertaneja anterior, e como a estratégia de recaipirização adotada impacta nos elementos ideológicos que o gênero musical incorpora. “A dominância do sertanejo universitário do país” é o capítulo em que apresentamos os rankings das músicas e dos artistas mais ouvidos no Brasil, a fim de comprovar que o gênero do sertanejo universitário é o mais consumido nas plataformas digitais no país. No capítulo “O sertanejo universitário e o bolsonarismo no Brasil”, são apresentadas as evidências levantadas que ajudam a construir uma visão da relação entre os artistas do sertanejo e o bolsonarismo. Nesta parte, também procuramos construir categorias para analisar as músicas que figuram nos rankings apresentados e citar algumas letras das canções. Na sequência, na seção “Gusttavo Lima”, se trata de um estudo de caso em que abordamos a trajetória musical deste artista e sua relação de proximidade com o bolsonarismo, que se destaca quando comparada aos demais artistas das listas de mais ouvidos.

## 2 MÚSICA SERTANEJA VS MÚSICA CAIPIRA

No senso comum, o sertanejo e o caipira são identidades que tendem a ser vistas como iguais, no entanto há diferenças entre elas. No início do século XX, o Brasil vivenciou um avanço urbanístico sob a influência do que se convencionou chamar de Belle Époque Tropical, o período – que durou até a semana de Arte Moderna de 1922 – foi marcado pelo avanço tecnológico, arquitetônico e urbano. Nesse contexto, a cidade do Rio de Janeiro, até então capital do Brasil, era o exemplo de cidade a ser seguido e se forjou como matriz cultural do país, o que, com o passar do tempo, serviu também para criar uma distinção cultural entre a capital – que em questão de música popularizava o samba – e o interior do país – que desenvolvia uma estética diferente para cada região. A partir disso cunhou-se o termo sertão, que possui a origem controversa podendo ter se originado do étimo latino *desertanu* – que aponta para regiões localizadas distantes do litoral e interioranas – ou do termo de origem angolana *muceltão* – que significava “terra entre terras” ou “local distante do mar”. Independente da origem, a palavra sertão se firmou como um termo que aponta para locais pouco habitados e que os costumes antigos prevaleceram perante as culturas modernizadas de outras regiões (FARIA, 2023).

Ao considerar esses aspectos, é possível concluir que a palavra "sertão" se referia a uma vasta extensão de terras no Brasil, que incluía áreas muito maiores do que as regiões urbanizadas da capital e do litoral do país. Por essa razão, a noção de sertão abrange uma

multiplicidade de regiões e territórios, e, visto que o sertanejo representa a relação homem-terreiros, entendemos que não se trata de uma identidade singular, e sim de uma multiplicidade de identidades onde cada uma historicamente se desenvolveu a partir da sua respectiva territorialidade – territorialidade esta que se forma a partir de relações de ordem simbólico-cultural (ALMEIDA, 2022). Foi nesse processo que o sertão passou a ser considerado o lugar ou alguém – no caso do sertanejo – que não conseguia acompanhar a modernidade (ALONSO, 2015). Nessa perspectiva, o caipira é uma das identidades do sujeito sertanejo que se formaram pelo interior do país.

Segundo Zuza Homem de Mello (apud RIBEIRO, 2021), a música sertaneja é a expressão do sujeito que vive no sertão e o sertão está presente por todo território nacional, para tanto, são diferentes os gêneros de música sertaneja que vão surgir nas distintas regiões do Brasil. É neste ponto que Ribeiro (2021) destaca que a música caipira é um tipo de música sertaneja que representa os sertanejos do sudeste, especialmente em São Paulo e Minas Gerais. Dessa forma, quando se fala de música sertaneja, pode-se referir a uma multiplicidade de gêneros que são protagonizados pelos diferentes sujeitos entendidos enquanto sertanejos, mas, neste trabalho, iremos designar música sertaneja como o gênero musical que surgiu da região paulista e adjacente, que de início também era denominada como música caipira, mas, como iremos abordar mais à frente, com o tempo se tornaram distintas. Outros gêneros de música que eram protagonizados por sujeitos sertanejos com o tempo foram se consolidando e convencionando nomes distintos para representá-los, como é o caso do baião.

A figura do caipira foi construída com a ajuda do personagem Jeca Tatu, de Monteiro Lobato. Jeca Tatu, para além de um símbolo nacional, era a representação depreciativa do interiorano do estado de São Paulo e de estados vizinhos. Desenvolvido por Lobato que era fazendeiro em Taubaté, o personagem era uma forma de o autor criticar a estrutura da República Velha – que só seria possível pela existência do camponês que era controlado através do voto de cabresto – e a idealização do camponês como ser puro (ALONSO, 2015). Para disputar essa concepção do caipira através do Jeca Tatu, o folclorista Cornélio Pires – uma das figuras mais importantes do surgimento da música sertaneja/caipira e que não concordava com a forma negativa com a qual Lobato representava o interiorano paulista – produziu, gravou e distribuiu a partir de 1929 diversos discos que continham músicas, anedotas e causos, que seriam os primeiros trabalhos caipiras da história, dando assim início ao gênero musical da música sertaneja. Cornélio Pires não utilizava o termo sertanejo, preferia falar em “caipira” e “caboclo” (ALONSO, 2015).

Até meados da década de 1950, entre os gêneros caipira e sertanejo não havia distinção aparente no ramo da música. A partir daí, a distinção entre os gêneros passou a se intensificar em virtude do aumento das influências externas na cultura brasileira e local, vindo a se constituir como inclinação ideológica a busca por certo distanciamento da figura idealizada do caipira. Tal inclinação ideológica acompanhava a modernização cultural de outras regiões, vindo a se manifestar no comportamento de agentes que em sua maioria já habitavam na cidade e posteriormente deram corpo ao gênero sertanejo. Podemos observar essa busca por se desvencilhar da figura do caipira na fala de Venâncio, membro do Trio da Vitória que lançou seu primeiro disco no ano de 1957 (PERIPATO, 2008), ao ser questionado sobre o rótulo de cantor caipira:

[...] eu particularmente não gosto, eu gosto da música sertaneja romântica, mas temos a música caipira e ela é uma música que é ela caracterizada mesmo na moda de viola né? E no caso do Trio da Vitória e de outros cantores que cantam esse padrão de música romântica não tem nada de caipira, fala de amante amiga e essas coisas assim e outros assuntos que não têm nada a ver com caipira. [...] Nós procuramos dar um toque e melhoramos o português da música sertaneja desde o início [...] eu particularmente na minha ingenuidade, conforme já disse, eu pensava que tinha que sair desse padrão de moda caipira, e saiu. (VENÂNCIO, 2019)

Paralelo a isso existiam outros que não buscavam essa modernização e mantiveram os elementos e costumes tanto nas formas de sociabilidade como nas suas formas de expressão através da música caipira – seriam estes os sujeitos que, embalados com um discurso nacional-popular que ganhou força, foram valorizados enquanto sujeitos de tradição, representados por uma porta voz que ganhara notoriedade: Inezita Barroso (ALONSO, 2015).

Segundo a visão de alguns autores como Rosa Nepomuceno, Romildo Sant'Anna, José Hamilton Ribeiro, Antonio Candido, João Carlos Martins e Waldenyr Caldas, a música sertaneja seria uma forma modificada e modernizada da música caipira, que é considerada a expressão mais autêntica da vida no campo, enquanto a primeira seria uma distorção das raízes caipiras (ALONSO, 2015).

O autor Antonio Candido de Mello e Souza propôs-se a estudar a figura do caipira e foi pioneiro ao desenvolver o termo “caipira”. Para ele:

O caipira é o morador do campo que vive numa sociedade relativamente homogênea com valores tradicionais muito marcados fruto da evolução histórica do grupo social radicado em São Paulo. Não necessariamente com o estado de São Paulo, o que se pode chamar área caipira é talvez um pouco daquilo que o historiador Alfredo Ellis Jr chamava de a Paulistânia – que compreende São Paulo, grande parte de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, o atual estado do Paraná em partes e de certa maneira os estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro como afins. Este homem, **o caipira**, é fruto de uma sedimentação às vezes racial, mas certamente histórica e cultural que lhe dá características próprias inclusive na maneira de falar. (CANDIDO, 2001, grifo nosso)



Ainda segundo Candido (2001), a unidade básica da cultura caipira é o bairro – que seria a porção de território povoado de maneira muito espalhada em que as pessoas não têm contato imediato, mas na qual todos se sentem pertencentes à mesma comunidade. Em virtude disso, dessa falta de contato imediato, o caipira se socializa através de momentos específicos quando necessita da coletividade, como por exemplo se engaja em um mutirão para construir uma casa, fazer um roçado ou participar do ritual do cururu. Seriam estes ritos de sociabilidade, em paralelo ao cotidiano da vida simples rural, que dariam os elementos da identidade da música caipira.

Partiremos do conceito de caipira elaborado por Candido (2001) e dos estudos do autor José de Souza Martins (1975) para definir como a música caipira e sertaneja se diferenciaram a partir da década de 1950 e como podemos considerá-los como dois gêneros musicais diferentes. De acordo com Martins (1975), a sociologia da música tem como objeto de análise a música em si e suas técnicas, enquanto a sociologia das relações sociais – ao utilizar a música como instrumento de mediação ou como resultado – analisa a letra, o universo criado e o universo vivido que serve de apoio para a origem das relações sociais e das músicas que dela nascem. É com foco na sociologia das relações sociais que o autor se propõe a trabalhar.

Martins (1975, p. 104) observa que “[...] música caipira e música sertaneja não são designações equivalentes”. É evidente tanto para o autor quanto para quem conhece os gêneros musicais, mesmo que de forma superficial, que existem alguns elementos em comum entre eles como por exemplo o fato de eles terem se disseminado inicialmente na mesma região do país. Outras similaridades que persistem como componentes da música caipira que são levados para a música sertaneja em forma de melodia e de andamento – que podemos entender como a velocidade em que se executa a música – são apontadas pelo autor que, além disso, contribui com uma definição que nos servirá de base para entender a diferenciação atual desses dois gêneros:

A música caipira nunca aparece só, enquanto música. Não apenas porque tem acompanhamento vocal, mas porque é sempre acompanhamento de algum ritual de religião, de trabalho ou de lazer. Mesmo a chamada moda-de-viola denominação genérica do canto rural profano, não aparece senão acoplada a algum rito. É claro, pois, que a distinção entre essas duas modalidades de música só pode ser descortinada indo-se mais além da música, respectivamente ao mundo da música caipira e ao mundo da música sertaneja. (MARTINS, 1975, p. 105)

Portanto, a música caipira e a música sertaneja atuais não são equivalentes, assim como também não são antagônicas. A música caipira é aquela que se manteve atrelada à cultura e aos ritos de sociabilidade do sujeito caipira no seu meio social enquanto a música sertaneja se desprende disso, passando a ser uma música com elementos livres da sociabilidade rural – e

principalmente caipira –, que representa também a vida urbana e que é produzida preferencialmente para existir na indústria musical. Ainda que continuasse a lidar com as temáticas da vida rural, a música sertaneja não se definiu como parte desses processos interpessoais do campo, tal qual simbolizava a música caipira. Na verdade, ela se sustentou enquanto um produto musical que tinha como público principal os trabalhadores do campo e aqueles que evadiram para as cidades, sobretudo no estado de São Paulo. Decorrente disso, os gêneros que no início não se diferenciavam, na década de 1950 protagonizaram uma disputa pela hegemonia e legitimidade do posto de representante da vida rural. A princípio, a música caipira ganhou essa disputa e foi atrelada à vida no campo tendo como principal representante Inezita Barroso, enquanto o sertanejo – que tinha Cascatinha & Inhana alcançando sucesso com a canção “Índia” que era a versão em português da música de mesmo nome cantada pelos paraguaios José Asunción Flores e Manuel Ortiz Guerrero no ritmo da guarânia – foi identificado como industrializado e mais “modernizado”. Esse argumento continuaria a ganhar força no futuro: na década de 1970, além da guarânia paraguaia, o chamamé argentino, a rancheira e o bolero mexicanos e o rock dos Beatles se projetaram como ritmos importados e mesclados aos padrões do sertanejo pelas duplas Milionário e José Rico, Léo Canhoto e Robertinho e pelo Trio Parada Dura; na década de 1980 e 1990, o pop, o rock e o *country music* estadunidenses, assim como seus instrumentos mais característicos como a guitarra elétrica, a bateria e teclados também incorporaram-se ao movimento de modernização da música sertaneja através de artistas como João Mineiro e Marciano, Matogrosso e Mathias, Leandro e Leonardo e especialmente Chitãozinho e Xororó (ALONSO, 2015).

Um período de importante influência para os gêneros da música sertaneja e caipira, independente da época, foi o período em que o país viveu a ditadura militar. O regime que durou de 1964 até 1985, estabeleceu uma conjuntura política que se caracterizava pelo seu caráter desenvolvimentista, e de repressão política, sendo possível perceber a influência desses elementos nas músicas caipiras da época. Aqui, iremos abordar um pouco o conteúdo de algumas músicas por considerar que os elementos que surgiram na música caipira nesse período<sup>2</sup> sejam relevantes para se pensar o sertanejo universitário atual, onde reside nosso foco. Vejamos: em um contexto de acirramento e atrito no Brasil rural da época, com o avanço de reivindicações da democratização da propriedade, a música incorpora e expressa esses

---

<sup>2</sup> As músicas e os apontamentos representados nesta parte são fruto de uma leitura do trabalho de Lima (2019), no qual a autora aborda as políticas agrárias representadas nas músicas caipiras durante o período da ditadura militar.

sentimentos, onde podemos destacar o surgimento do sujeito coletivo na música caipira através da canção *A grande esperança*, composta por Lázaro e Goiá.

A classe roceira e a classe operária  
 Ansiosas esperam a reforma agrária  
 Sabendo que ela dará solução  
 Para situação que está precária (GOIÁ, LÁZARO, [s.d])

A música fala abertamente sobre a reforma agrária enquanto esperança para a classe trabalhadora e rural do país. Além disso, elemento importante é a representação coletiva, pois:

Diferente das toadas gravadas até então, cujas narrativas privilegiavam fatalidades individuais, como “Chico Mineiro”, “Ferreirinha”, “Cabocla Tereza”, “O menino da porteira”, e entre tantas outras, com “A grande esperança”, o sujeito passou a ser coletivo: a classe roceira. Essa passagem do individual para o coletivo, pela canção, expressa o momento em que a miséria e a violência no campo deixam de ser considerados traços de trajetórias particulares para ser definidas como problemas comuns a toda uma parcela da sociedade. Tal passagem teve início nos anos 1950 e chegou ao ponto máximo na década seguinte com a defesa da reforma agrária pelos camponeses organizados na luta pela terra (...). (LIMA, 2019, p. 215)

Ao analisar a canção *Se o governo me ajudasse*, escrita por Moacyr e Lourival dos Santos em 1965 – após a primeira lei da reforma agrária ter sido assinada por Castelo Branco – e gravada por Jacó e Jacozinho, já se pode observar um discurso muito mais conveniente para os ruralistas.

Cultivei a terra bruta  
 Só na base de animais  
 Eu não pude fazer muito  
 Só fiz o que fui capaz  
 Se o governo me ajudasse  
 Eu fazia muito mais (SANTOS e SANTOS, 1965)

A crítica dessa canção foca na falta de estrutura e de incentivo à modernização do campo, que só faz sentido pela ótica da elite rural: “Em nenhuma estrofe da canção o desenvolvimento do país é associado à democratização da propriedade, como reivindicado pelos movimentos sociais no período anterior ao golpe.” (LIMA, 2019, p. 220). A partir de então, o que se observa é o fortalecimento de uma lógica produtivista, influenciada pelo governo da época e seus incentivos à agroindústria no país. Esse movimento simboliza como as demandas pela democratização das terras foram suprimidas e sobrepostas pela busca de produtividade imposta pela transformação agrária da época, de forma a qualificar o progresso como objeto da expectativa dos trabalhadores rurais (LIMA, 2019).

O outro pilar da redução da tensão da disputa pela terra, foi o plano de colonização alavancado pelos militares. O processo de ocupação território adentro do país, foi uma estratégia que possibilitou a manutenção das grandes propriedades e latifúndios das regiões sul e sudeste, visando o povoamento da região norte:

Uma política capaz de plantar no coração de centenas de trabalhadores rurais sem-terra a esperança em adquirir, além de uma propriedade, máquinas, sementes e acesso a serviços sociais de primeira necessidade. E, ainda mais, capaz de federalizar grandes parcelas do território brasileiro para repassá-los ao capital privado com o objetivo de defender áreas de fronteira, explorar a região e desenvolver a produção para o mercado externo, por meio da instalação de empresas agropecuárias e de colonização. (LIMA, 2019, p. 226)

Esse processo foi representado na canção *Transamazônica*, composta por José Caetano Erba em parceria com a dupla Tônico e Tinoco, que gravaram a canção. Na letra, se faz presente a exaltação das riquezas naturais do país e a caracterização da estrada transamazônica como a responsável por transportar a esperança dos trabalhadores rurais: “Do teu seio sai minério, do teu mato sai madeira / É um celeiro de fartura, tem petróleo e seringueira / [...] / Um governo trabiando, o nosso Brasil que avança / A estrada transamazônica transporta nossa esperança” (ERBA e TONICO, 1971). Dessa forma, podemos perceber como, dentro da música caipira, já se cultuava uma lógica produtivista que nos dias atuais é muito presente no contexto do agronegócio.

Posteriormente, entre as décadas de 1980 e 1990, surgiram artistas que se destacaram no cenário musical sertanejo, como as duplas Chitãozinho e Xororó e Leandro e Leonardo, que alcançaram grande sucesso com seus álbuns vendendo milhões de cópias no país. No entanto, apesar desse sucesso, a música sertaneja ainda era vista como um produto da indústria fonográfica, com seus artistas sendo considerados de carreira curta e de sucesso passageiro por serem produtos de consumo em massa. A dupla Chitãozinho e Xororó teve um papel importante nesse cenário, já que, ao mudar para a gravadora Polygram e obter grande sucesso com seus álbuns pela empresa, abriram caminho para a entrada de gravadoras multinacionais no mundo sertanejo, o que contribuiu para o fortalecimento dessa perspectiva que apontava o gênero musical enquanto mero produto de consumo impulsionado pela indústria fonográfica. Esse modelo de negócios foi amplamente associado à era Collor e foi objeto de críticas por parte dos artistas da MPB (ALONSO, 2015).

Não é nosso foco nesse momento tratar do tema da indústria cultural, nosso interesse é apenas fazer um breve desenvolvimento histórico da música sertaneja e caipira até a chegada da música sertaneja universitária, porém, também não podemos ignorar a influência da indústria fonográfica na massificação da música sertaneja, sobretudo a partir da década de 1990. A popularização do sertanejo e de estilos regionais era vista como um momento de fraqueza cultural no país, o que é perceptível na fala do ministro da cultura dos governos FHC, Francisco Weffort (1998 apud ALONSO, 2015, p. 301): “O problema não é existir uma música de qualidade ruim, mas ela alcançar uma quantidade incomensuravelmente maior do que no

passado”. Nesse contexto, a chegada dos *Compact Discs* (CD’s) permitiu que as grandes gravadoras assumissem um papel mais intenso como distribuidoras, inclusive de produtos regionais, contribuindo assim para a construção de públicos nacionais consumidores de axé e pagode, para além do sertanejo. Não devemos contestar que de fato a indústria fonográfica teve importante papel na consolidação da música sertaneja pelo país, mas como afirma Alonso (2015, p. 301): “[...] A história que se conta aqui está para além disso, embora não ignore de todo o caráter no mínimo problemático de tamanha investida mercadológica”.

A concepção crítica que entendia a música sertaneja como mero produto da indústria fonográfica – produzida em grande parte pela mídia, por críticos musicais e artistas da MPB – perdeu força no final da década de 1990, com a influência do programa “Amigos” da rede Globo, que contava com Chitãozinho e Xororó, Zezé di Camargo e Luciano e Leandro e Leonardo. No programa, as duplas recebiam outros artistas do sertanejo, mas também recebiam nomes da MPB – como Elba Ramalho e Daniela Mercury – e da música caipira – como Tinoco, da dupla Tônico e Tinoco, e a dupla Pena Branca e Xavantinho –, o que possibilitou uma reaproximação entre os gêneros e mais do que isso, uma influência de mudança estética dentro da própria música sertaneja. Elementos como os chapéus e a boiada voltaram a aparecer nas capas de álbuns – como foi o caso do CD “Clássicos sertanejos”, de Chitãozinho e Xororó –, nas músicas volta a presença do acordeão e do violão com cordas de aço para substituir as guitarras, mudanças essas que caracterizaram um movimento de recaipirização do cenário sertanejo (ALONSO, 2015). Esse movimento marcou o processo de mudança da posição do gênero sertanejo – que, já era popular e com projeções na TV nacional – na música brasileira, e, em paralelo com o lançamento em 1996 da novela “O Rei do Gado” na TV Globo – que repercutiu diversos nomes e sucessos da música sertaneja. Seria esta a conjuntura que daria início à institucionalização do gênero sertanejo enquanto música popular e expressão artística brasileira.

Anos depois, em 2005, o sertanejo alcançou sucesso também no meio cinematográfico com o filme “2 filhos de Francisco”. A produção, que conta a história de vida da dupla Zezé di Camargo e Luciano, atingiu grande sucesso de bilheteria – mais de 5 milhões de espectadores –, estourando a bolha dos fãs da dupla e alcançando um público maior do que aquele que já comprava os álbuns da dupla, que apesar de já terem vendido mais de 22 milhões de cópias na carreira, a dupla jamais havia logrado vender 5 milhões de um mesmo CD ou LP (ALONSO, 2015). Tal produção cinematográfica se estabeleceu assim como um marco do cenário audiovisual para a música sertaneja.

Neste filme, o diretor Breno Silveira adotou um método apelativo com uma narrativa cheia de drama, focando nas dificuldades da família do campo e em especial dos dois jovens. Essa representação do mundo rural pobre fez tanto sucesso, que se tornou referência para as demais produções que fossem surgindo no cenário sertanejo adiante. A partir de então, as dificuldades da vida no campo passaram a ser mais retratadas, coisa que até metade da década de 1990 era praticamente inédita mesmo nos videoclipes, que estampavam grandes rodeios, praias, fazendas luxuosas, caminhões, cavalos de raça, aviões e cenários no exterior como na Disneylândia, nos EUA – onde a dupla Leandro e Leonardo gravou um especial de Natal. Repara-se que:

Para além das considerações sociológicas, 2 filhos de Francisco consagra a institucionalização da geração dos anos 1990. Completa-se com o fenômeno de recaipirização, e os sertanejos, depois de anos de batalha com os caipiras, passaram a fazer parte da tradição, colocando-se como herdeiros (e produtores) desta. (ALONSO, 2015, p. 357)

A importância simbólica do filme foi tamanha que mesmo artistas da MPB participaram das gravações da trilha sonora, entre as quais podemos destacar as participações de Antonio Carlos, Maria Bethânia, Nando Reis, Wanessa Camargo, Ney Matogrosso, Chitãozinho e Xororó e Caetano Veloso. Enfim, os sertanejos “conseguiram reconstruir suas identidades a partir da questão da terra, do culto às origens humildes e da construção de uma linha evolutiva da música rural da qual eles, sertanejos, seriam os filhos diletos.” (ALONSO, 2015, p. 358).

Podemos esboçar um grupo de artistas que foram bem-sucedidos em suas carreiras durante as décadas de 1980, 1990 e 2000, com discos bem vendidos, aparições na TV nacional e geração de riqueza, mas que só foram alçar a essa condição de representantes legítimos da música brasileira e da vida rural depois do processo de recaipirização e institucionalização do gênero sertanejo, apontando como ponto de inflexão o sucesso do filme “2 Filhos de Francisco”. Podemos listar, à título de exemplo, como membros desse grupo os seguintes artistas: Zezé di Camargo e Luciano, Chitãozinho e Xororó, Leandro e Leonardo, Roberta Miranda, João Paulo e Daniel e Gian e Giovani. Não é o objetivo aqui definir esse grupo e caracterizá-lo da forma mais precisa possível, mas sim entender que houve um grupo de artistas já bem-sucedidos que consolidaram suas carreiras a partir do momento que o sertanejo se tornou, simbolicamente falando, do povo para o povo, de origem humilde e que não mais era produto de uma indústria que usurpava as temáticas da vida no campo.

Esse grupo de artistas é, ainda hoje, popular de forma a ter redes sociais com muitos seguidores, além de continuarem a fazer grandes shows e aparecerem em propagandas e programas na TV, mas fato é que eles não são mais os artistas mais ouvidos do país. O sertanejo

universitário se desenvolveu a partir de uma nova geração de artistas da música e se encontra atualmente no topo dos rankings de músicas mais tocadas do país, mas, apesar de hoje possuírem uma boa relação com os artistas da música caipira e sertaneja, o sertanejo universitário também teve que buscar se legitimar nesse espaço da representação do campo. É o que veremos a seguir.

## 2.1 O sertanejo universitário e o feminejo

O sertanejo universitário inicialmente se desenvolveu a partir de um caminho diferente pelo qual a indústria fonográfica no Brasil operava. Foi comum que artistas e duplas começassem suas carreiras de maneira amadora, fazendo shows em bares, gravando discos independentes e os distribuindo de maneira orgânica (ALONSO, 2018). É o caso de artistas como a dupla João Bosco & Vinícius, César Menotti & Fabiano, Jorge & Mateus e Fernando & Sorocaba, por exemplo, que primeiramente tiveram que produzir seus primeiros discos por conta própria, fazendo também a divulgação e distribuição do trabalho. Sorocaba, da dupla com Fernando, conta que distribuía cópias do primeiro CD na praia durante as férias, para aproveitar o grande número de pessoas de diversos lugares do país, e fazia o mesmo em cidades onde teria show nos meses seguintes para que de alguma forma pudesse alcançar mais pessoas e fizesse o trabalho da dupla ficar mais conhecido (PIUNTI, 2012). Foram essas táticas de “guerrilha cultural”, a pirataria e o surgimento da web 2.0, com as redes sociais e o YouTube, que permitiram que os artistas iniciassem a carreira e construíssem sua popularidade mesmo sem contratos com grandes produtoras (AFONSO, 2018).

Esse *modus operandi*, responsável pelo surgimento das principais duplas no início do sertanejo universitário, também foi responsável por deslocar a produção cultural brasileira das grandes capitais – principalmente São Paulo e Rio de Janeiro – para o interior do país. Segundo Alonso (2018), Campo Grande (MS) se tornou o berço de artistas como Luan Santana, Munhoz & Mariano e Maria Cecília & Rodolfo, de certa forma também de Michel Teló que nasceu em Medianeira (PR), mas se criou na capital sul mato-grossense. Poderíamos ainda citar outros exemplos, tais como: a dupla João Neto & Frederico de Goiânia (GO), Jorge & Mateus de Itumbiara (GO), João Carreiro & Capataz de Cuiabá (MT), Victor & Léo de Abre Campo (MG), Gustavo Lima de Presidente Olegário (MG), Paula Fernandes de Sete Lagoas (MG) e César Menotti que é nascido em Itapira (SP) e sua dupla, Fabiano, que veio de Califórnia (PR). Esse movimento permitiu o surgimento de estúdios amadores e toda uma cadeia capaz de, na medida

do possível, fomentar esse cenário musical que durante muito tempo esteve atrelado à necessidade de buscar o eixo Rio-São Paulo para que pudesse se profissionalizar (ALONSO, 2018).

A pirataria, para esse setor em específico, proporcionou uma divulgação e distribuição que nem mesmo as grandes gravadoras eram capazes de efetuar, visto que em virtude de uma qualidade menor que os itens originais e do baixo custo dos CD's, o produto final era vendido a preços muito acessíveis e o mais importante: era vendido e/ou copiado para o nicho de consumidores que seriam o principal público alvo dos artistas, composto por moradores de cidades de tradições rurais que, além de tudo, poderiam encontrar esses artistas em bares e casas de show da região. Em paralelo a isso, a facilidade de acesso à informação e cultura proporcionada pela internet e as redes sociais possibilitou que os artistas ganhassem fama rapidamente, atingindo notoriedade para participar de eventos mais estruturados e paulatinamente se inserirem nas mídias mais tradicionais. Novamente, não podemos deixar de reconhecer o impacto da indústria fonográfica e da visão de música enquanto produto comercial neste processo, ainda que estejamos tratando de um movimento de menor investimento financeiro e estrutural.

A maior parte dos artistas do sertanejo universitário para produzir seus álbuns tiveram que investir de alguma forma na produção – que por vezes era amadora – como exemplifica Alonso (2018) no caso da dupla João Bosco & Vinícius, que lançou seus primeiros álbuns com o produtor Ivan Miyazato em um estúdio caseiro em Campo Grande (MS), criado pelo mesmo, onde cobrava o valor de R\$ 15 mil. A dupla Jorge & Mateus gravou em 2005 na garagem da casa de Mateus o primeiro CD da dupla, de forma independente. Em 2006, a dupla Fernando & Sorocaba lançou o CD/DVD “Ao vivo em Londrina”, produção independente que custou R\$ 25 mil. Essa forma individualizada e por vezes amadora de cada artista e dupla iniciar a carreira e tentar se inserir no mercado chama a atenção para o fato de que a atuação da indústria cultural ao incorporar esses artistas, uma vez que já se caracterizavam como sucessos regionais na maioria dos casos, talvez tenha influenciado mais na consolidação do sertanejo universitário enquanto sucesso nacional do que impactado no nascimento do gênero (ALONSO, 2015).

Para além de todo esse movimento de popularização da música sertaneja universitária, não podemos deixar de refletir sobre a importância da origem do gênero e seus principais artistas, que surgiram no espaço universitário dentro das faculdades e universidades assim como nos estabelecimentos que os estudantes frequentavam. Os artistas da dupla Maria Cecília & Rodolfo se conheceram no curso de zootecnia (BONINI, 2022); Jorge & Mateus estudavam respectivamente direito e agronomia, o primeiro já se apresentava em eventos sozinho e foi



através de um amigo em comum que se conheceram e passaram a tocar juntos (BIOGRAFIA..., 2023); Munhoz cursava administração rural enquanto Mariano zootecnia (ALONSO, 2015); outro que cursava agronomia era Sorocaba (SOROCABA..., 2023), da dupla com Fernando, dentre os exemplos que podemos explorar. Essa modernização do sertanejo nascia em ambiente que já se mostrava historicamente importante para que um gênero se difundisse pelo país:

Se na década de 1960 a bossa nova e a MPB eram os gêneros cantados nas universidades, a ascensão de novas classes sociais às faculdades do país acarretou mudanças no padrão de gosto coletivo. De certa forma, o sertanejo coletivo também se explica pela democratização do saber universitário no Brasil dos anos 2000. (ALONSO, 2015, p. 392)

Em meio a todo esse processo, as redes sociais impactaram também no fortalecimento da presença feminina no meio do sertanejo universitário (ALONSO, 2018). O marco disso aconteceu em 2011 com a gravação da música *Coitado*, feita por Naiara Azevedo como uma espécie de resposta à música *Sou Foda* interpretada por Carlos & Jader, considerada como sendo uma letra machista, especialmente por conter a seguinte mensagem: “Sou foda / Na cama te esculacho / Na sala ou no quarto / Num beco ou no carro / Eu sou sinistro / Melhor que seu marido / Esculacho seu amigo / Na cama eu sou perito” (AVASSALADOR, 2011). Tal música foi regravada pela cantora em uma espécie de releitura, com uma letra que confronta a original e que viralizou nas redes sociais. Destacamos a seguir parte da letra da música interpretada por Naiara Azevedo para indicar a crítica que ela faz ao conteúdo machista da letra original: “Coitado / Se acha muito macho / Sou eu quem te esculacho / Te faço de capacho / Se acha o bicho / Nem era tudo aquilo / Que contava pros amigos / Eu sempre te defino / Desanimador, prepotente e arrogante / Não serve pra amante / Talvez nem pra ficante” (AZEVEDO, 2016). O sucesso foi tamanho que anos após postar a música nas redes sociais a cantora lançou a música oficialmente e chegou a cantar em shows uma versão com a presença da dupla Carlos & Jader.

Interessante observar como os obstáculos que o sertanejo universitário vivia, como o de estar localizado fora do polo cultural das capitais do Rio de Janeiro e São Paulo, para as artistas mulheres se prolongava para a resistência da indústria em dar oportunidade e protagonismo para elas. Antes desse novo momento na indústria fonográfica, as artistas mulheres no sertanejo estavam costumeiramente limitadas a coadjuvar com um homem montando uma dupla, ou apenas compondo e gravando músicas de maioria românticas (GARCÊZ e SILVA, 2018). Não existia espaço para falar de farra e bebida, temas que os artistas homens sempre tiveram a liberdade de cantar. A ideia machista e conservadora de que, como denuncia Maiara da dupla Maiara & Maraisa, “mulher não vai pra frente” (MERCURI, 2016), que tanto limitava o espaço das mulheres enquanto protagonistas na música sertaneja, era superada com sucesso que Naiara

Azedo e depois outras artistas como Marília Mendonça, Maiara & Maraisa e Simone & Simaria conseguiram alcançar – movimento que ficou conhecido como *feminejo*.

De acordo com Alonso (2015), o sertanejo universitário se ramificou em três principais temáticas: a temática do “amor afirmativo”, a “poética da farra” e a “tô nem aí”. A primeira compreende as músicas românticas que expressam sentimentos de positividade para relacionamentos amorosos; a segunda incorpora as canções que narram encontros não planejados de momentos do dia a dia ou de festas que se mostram convenientes e oportunos, enquanto a última absorve aquelas músicas que lidam com a frustração e não correspondência de interesses gerados nas perspectivas anteriores pela lógica da indiferença ou exaltação do amor-próprio. Através dessas categorias do autor, é possível perceber um rompimento do sertanejo universitário com o movimento sertanejo que o precedeu. A primeira poética, do “amor afirmativo”, rompe com o distanciamento doloroso e solitário que é uma estética muito presente na geração das décadas de 1980 e 1990. As poéticas da “farra” e do “tô nem aí” também se distanciam da melancolia de relacionamentos problemáticos e da desilusão amorosa. É na temática do “tô nem aí” que se encara com otimismo momentos de término, que antes eram interpretados como fonte de muito sofrimento. Portanto, as letras das músicas predominantemente vão tratar sobre relações amorosas, sejam bem sucedidas ou não, e de festas e diversão. Percebe-se que o sertanejo universitário foi, também, uma estética que nasceu como resposta ao desenvolvimento de novas relações sociais contemporâneas, tendo em vista que: “O hiper individualismo e o hedonismo agora são regras. Os amores são positivos. E quando há o fracasso da relação, o indivíduo continua soberano, capaz de se repaginar aparentemente sem sofrimentos.” (ALONSO, 2015, p. 403).

A partir de 2010, surgiu no sertanejo universitário a prática de citar modelos de carro e camionetes – tal como se sucedeu com Gustavo Lima em *Balada*, Israel Novaes em *Vem ni mim Dodge Ram* e Munhoz & Mariano em *Camaro Amarelo* – estilo que posteriormente se convencionou chamar de “sertanejo ostentação”. Esse sertanejo ostentação seria a radicalização da poética da farra (ALONSO, 2015), cujo termo derivou do funk ostentação, que dentre seus elementos frequentemente apresenta a exibição de carros de alto valor, joias, roupas de marca e mulheres consideradas fisicamente atraentes para os padrões convencionais de beleza.

## 2.2 QUESTIONANDO O SERTANEJO UNIVERSITÁRIO

Em meio a esse movimento de rompimento com o sertanejo do século XX e com o crescimento no cenário nacional, os artistas do universitário logo se defrontaram com críticas e

questionamentos a respeito do novo gênero. Assim como foi com o sertanejo da geração anterior, o caráter comercial e as letras que tratavam de temas menos complexos e desconectados da vida no campo repercutiu numa identidade de falso sertanejo, ou ainda, de sertanejo “modinha”. O sertanejo “moderno” que, apesar de ter acabado de passar pelo marco do filme *2 filhos de Francisco* que já fora mencionado, e que ainda era frequentemente criticado pela crítica especializada e pela mídia, também protagonizou conflitos com a nova geração que surgia. Zezé di Camargo, um dos grandes nomes da geração, demonstrava incômodo e considerava “uma babaquice” o rótulo *universitário* (ALONSO, 2015, p. 368). Apesar das fortes críticas ao novo gênero, sobretudo por achar que se tratava de cópias do sertanejo de sua geração, o artista valorizava as duplas César Menotti & Fabiano e Victor & Leo. A sua dupla, Luciano, também se mostrava descontente, e em entrevista para o G1 em 2008 afirmou: “O sertanejo universitário repetiu de ano” (ALONSO, 2015, p. 369).

Outros nomes do sertanejo como Milionário & José Rico também criticavam os artistas do sertanejo universitário: “Eu acho que os universitários entraram no sertanejo, mas não sabem o que é música sertaneja. Eles vivem na sombra de muito artista aí. Então você vai perguntar pra eles o que é uma cerca de arame, o que é um carro de boi, eles não sabem nada disso.” (MILIONÁRIO, 2013, apud ALONSO, 2015, p. 371). Além de artistas, a mídia também repercutiu críticas como a revista *Veja* ao chamar o cantor Michel Teló de “breganejo”, mesmo termo que utilizava para caracterizar a antiga geração sertaneja (ALONSO, 2015). Fernanda Young, que era escritora, atriz, roteirista e apresentadora, também criticou a nova estética, caracterizando como cafona e apontando Luan Santana como um artista “feito numa fábrica de ícones” (YOUNG, 2019).

De forma análoga ao que se passou com a geração anterior, a música sertaneja universitária se viu confrontada e identificada como um produto comercial, sem raízes próprias e originalidade, que se desenvolveu em partes copiando a geração anterior. Mais uma vez, o processo de recaipirização era visto como uma alternativa viável para aqueles que queriam buscar se legitimar em um cenário tão hostil, e o caminho a ser trilhado seria o mesmo que a geração passada percorreu: se aproximar da cultura caipira incorporando elementos estéticos, regravando músicas e se associando com artistas caipiras.

É importante pensar que o sertanejo universitário se promoveu desfrutando da facilidade de se produzir e divulgar conteúdos rapidamente através da internet. Em virtude disso, o que se viu foi uma gama de novos artistas produzindo, compondo e regravando músicas que seriam consumidas e distribuídas numa velocidade que não se viu antes, o que contribuiu para a saturação do gênero. Críticas que se sucederam foram a acusação de músicas muito genéricas,

de artistas que não tinham elementos que os diferenciasse dos demais e de letras sem profundidade. A partir disso, podemos destacar alguns movimentos e ações de artistas que conseguiram, de certa forma, se estabelecer no cenário musical e fortalecer suas carreiras num movimento parecido com o processo de institucionalização do sertanejo da geração passada.

Em 2013, a dupla César Menotti & Fabiano participou do programa *Viola, Minha Viola* – programa de auditório mais duradouro da TV Cultura, e um dos mais tradicionais que tratava da cultura caipira, que estreou em 1980 e teve como apresentadora Inezita Barroso por mais de 30 anos (PERLINE, 2019). No mesmo ano, a dupla Israel & Rodolfo gravou o CD “Na Terra do pequi”, que apresentava apenas músicas caipiras. Em 2014, a dupla César Menotti & Fabiano deu mais um passo no processo de recaipirização e lançaram o álbum “Memórias anos 80 e 90”, também apenas com canções tradicionais da música rural. A dupla Victor & Léo é outra que também buscou valorizar os elementos da cultura caipira com a música *Vida Boa* lançada originalmente ainda em 2004 (ALONSO, 2015). Na letra da música, é feita a exaltação do estilo de vida simples no meio rural numa estética típica da cultura caipira: “Moro num lugar / Numa casinha inocente do sertão / De fogo baixo aceso no fogão / Fogão à lenha, ai, ai / Tenho tudo aqui / Umas vaquinha leiteira, um burro bão / Uma baixada ribeira e um violão / E umas galinha, ai, ai” (CHAVES, 2004). Além destes podemos apontar também Gustavo Lima, que tem a viola caipira como instrumento sempre presente em seus shows – é válido destacar também que o cantor, ao lado da dupla César Menotti & Fabiano e da dupla Jorge & Mateus já foram contratados pela empresa Leticce, produtora de acordeões, para promover seus produtos (ALONSO, 2015).

Nesse processo da recaipirização pelo sertanejo universitário, os sertanejos da geração anterior já tinham se consolidado enquanto representantes da vida rural e, portanto, canções de Chitãozinho & Xororó, Leandro & Leonardo, Zezé di Camargo & Luciano, por exemplo, já eram vistas como exemplos de modão – termo utilizado para se referir às músicas rurais tradicionais – assim como as músicas caipiras.

Em 2012, apenas a gravadora Som Livre lançou quatro CD’s em uma coletânea intitulada de “Moda Sertaneja” em que reunia 56 músicas de todas as gerações da música caipira e sertaneja que precedeu os anos 1990 (ALONSO, 2015). Isso mostra como os movimentos de recaipirização foram importantes também para reaquecer o mercado da música caipira, trazendo novos nomes que ajudassem a amplificar esse gênero musical e possibilitando a recuperação de músicas e artistas que já não estivessem mais em evidência – e talvez é por isso que seja um movimento que não encara muitas barreiras por parte dos agentes da música caipira.

Diferentemente com o que aconteceu com a geração do século XX, o processo de recaipirização do sertanejo universitário não proporcionou – pelo menos até o momento em que este trabalho é feito – a institucionalização do gênero enquanto representantes legítimos da cultura rural. Ou seja, os artistas do universitário não estão simbolicamente colocados em igualdade com os artistas caipiras e os sertanejos de geração passada, eles seguem sendo vistos como representantes de uma modernização da música sertaneja que estava posta, fazendo junções com outros gêneros musicais – como o funk, o rap, o axé e o piseiro – ao mesmo tempo que se mantêm atrelados à cultura do agro. O que se pode observar é que para os artistas, cantoras e cantores que participaram dessa transformação, a recaipirização proporcionou o elemento que ajuda a alavancar a carreira e furar as bolhas de consumo, se introduzindo nos hábitos de consumo de diferentes gerações. Talvez este seja um dos elementos que tornou possível o sertanejo universitário ser o gênero musical mais ouvido no Brasil, conforme será tratado mais adiante.

Outro elemento que talvez possa explicar essa diferença dos processos, é o fato de que o discurso nacional-popular de massa contemporâneo não está atrelado à valorização da MPB, do samba e da música erudita, que busca rejeitar a influência externa nas tradições locais – que de certa forma era o caso da década de 1950 e que ajudou a legitimar a música caipira como a verdadeira música rural do país –, agora o discurso nacionalista presente no Brasil está fortemente ligado ao agronegócio. O agronegócio é a principal atividade econômica do país, responsável por 26,6% do PIB nacional em 2021 e 24,8% no ano de 2022 (CEPEA, 2023), além disso o setor possui representantes no legislativo – a chamada Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) – que somam 300 deputados e 47 senadores (Frente Parlamentar da Agropecuária, 2023) e, recentemente promoveu uma campanha de grande relevância através de publicidades na Rede Globo de Televisão, que ficou conhecida como “O agro é pop”, o que demonstra tamanha capacidade dessa indústria de influenciar na mídia e na política nacional e, conseqüentemente, de moldar um discurso nacional-popular. Segundo Santos, Silva e Maciel (2019, p. 59), “os maiores defensores do agronegócio são os produtores agropecuários e empresários do setor [...] as grandes multinacionais de insumos e aparatos tecnológicos e as redes de comercialização e marketing de produtos para o segmento”, o que deixa claro a intenção de fortalecimento do agronegócio enquanto modelo de negócio de sucesso para o capitalismo brasileiro. Ainda segundo os autores,

A campanha [...] conta com grande poder de mercado, a audiência e processo de constituição e formação de opinião de massa da Rede Globo de Televisão, que consegue construir uma imagem positiva de sistema produtivo [...]. A atuação da propaganda na campanha publicitária estudada [**Agro é pop, agro é tech, agro é tudo**] ajuda a constituir uma ideologia sobre o campo brasileiro, disseminando a ideia

de que o sistema produtivo capitalista a partir do agronegócio é o ideal. (SANTOS; SILVA; MACIEL, 2019, p. 59, grifo nosso)

É neste ponto que devemos fazer uma reflexão: quais elementos foram eleitos e/ou escolhidos para serem incorporados durante este processo de recaipirização? É fato de que se existiu uma fórmula a ser seguida que definia os exatos elementos capazes de aproximar os artistas da cultura caipira, esta não foi revelada. Mas, podemos entender que na realidade em que vivem os grandes artistas do sertanejo, apenas os elementos de simplicidade e de uma vida humilde no campo talvez não seriam capazes de reconstruir a identidade e o estilo de vida que eles levam. É por isso que, nesse processo de recuperação de um passado imaginado, que por saudosismo ou por uma hipervalorização de um passado que não foi vivido (LIPOVETSKY, 2004), outros elementos podem e foram incorporados de maneira a construir uma nova representação para o sertanejo universitário.

Estamos falando aqui de elementos do agronegócio que, ao lado da simplicidade do campo, da viola caipira, do chapéu de caubói e da boiada, são capazes de tornar possível um artista do sertanejo universitário se ligar às raízes do campo e ainda assim poder viver uma vida luxuosa, com uma grande concentração de riqueza e de ostentação nas redes sociais sem causar estranhamento. Esses elementos não foram apenas inventados ou retirados de outros contextos, na própria música caipira podemos encontrar um movimento de incorporação da lógica desenvolvimentista que se promoveu durante a ditadura militar iniciada no ano de 1964. Conforme foi exposto na parte “Música Sertaneja vs Música Caipira”, a partir das músicas de Lázaro & Goiá, de Moacyr & Lourival do Santos e de José Caetano Erba e a dupla Tonico & Tinoco, todas compostas durante essa conjuntura, o marco do surgimento do sujeito coletivo na música caipira junto do aumento das reivindicações pela democratização das terras se transformou na busca desenvolvimentista e colonialista por novos territórios produtivos, dando coesão de forma paralela para a manutenção dos latifúndios existentes desde o período colonial do Brasil. Elementos como estes, caracterizam o que permite os artistas do sertanejo universitário se aproximarem do agronegócio e do movimento de popularização do agro que o setor financia.

Em síntese, o agronegócio é capaz de gerar um campo de força ao seu redor, de forma que a música sertaneja esteja inserida no interior deste círculo. Neste campo de forças, o agronegócio exerce uma força centrípeta aos “elementos” ao seu redor – como por exemplo a música sertaneja e sertaneja universitária. Nos limites desse campo de forças, estão as contradições criadas pelo próprio agro – como exemplo o desmatamento, o alto consumo de recursos naturais, o uso massivo de inseticidas, a existência de conflitos com comunidades

tradicionais e de monoculturas. Para além deste campo de forças estão os “elementos” que representam, em certo grau, a superação dessas contradições – como o MST, a agricultura familiar e os sistemas de agroflorestas, por exemplo. O sertanejo universitário é um elemento que está inserido dentro do campo de forças do agronegócio, e que está sujeito a uma força centrípeta capaz de: o afastar dos elementos das contradições, mantê-lo longe das superações localizadas fora do campo de forças do agro, e de fazer com que a existência do sertanejo universitário seja inerente ao próprio agronegócio.

Portanto, durante um processo de recuperar elementos e valores da cultura caipira, não necessariamente se deve pensar na vida simples do campo e da vida em comunidade, conforme definiu Candido (2001), devemos pensar também na influência que esses sujeitos sofreram historicamente, e como a música caipira foi capaz de incorporar e reproduzir esses elementos.

O processo de recaipirização da música sertaneja universitária se vinculou não apenas à cultura caipira tradicional, mas, se atrelou também ao agronegócio – que hoje possui uma forte presença midiática a partir do lema do “agro é pop”. É importante levar em consideração a influência dos empreendimentos rurais no ecossistema da música sertaneja, uma vez que existem diversas cidades pelo país que promovem feiras de agronegócio com shows sertanejos e, portanto, são capazes de oferecer espaço para o início e consolidação de novas carreias artísticas ao mesmo passo que exercem também influência para conservar as relações estreitas com os artistas do meio. Kamilla Fialho, empresária de artistas como Mc Kevin O Chris, Vitão, 3030 e TZ da Coronel, e que também já empresariou Anitta, Naldo Benny, Valesca Popozuda e Lexa, relatou sobre detalhes dos bastidores da indústria da música no Brasil, expondo práticas de mídia paga<sup>3</sup> que visam influenciar o marketing do cenário musical. Segundo Palomares (2022), a assessora revelou que muitos artistas recorrem a recursos financeiros para ganhar destaque em relação aos concorrentes, pagando para que suas músicas sejam tocadas nas estações de rádios e que estejam sempre presentes nas listas de mais ouvidas. Além disso, ela revelou que muitos artistas sertanejos contam com o apoio financeiro de grandes fazendeiros, que atuam como sócios e investem recursos consideráveis para garantir o sucesso artístico – recursos necessários para pagar e até mesmo adquirir emissoras de rádio, manipulando a inserção e consolidação de artistas no mercado musical. Novamente, o agronegócio, especificamente os grandes proprietários do setor, aparece desempenhando um papel de grande importância para o ecossistema da música sertaneja.

---

<sup>3</sup> Aqui mídia paga designa a ideia de investir dinheiro para exibição do artista e reprodução de suas músicas.

E esse movimento de recaipirização segue em curso, mesmo sob grande influência do agronegócio, uma vez que os artistas seguem incorporando os elementos da música tradicional rural e aqueles que já fizeram esse movimento buscam conciliar o caráter comercial e mais lucrativo do sertanejo modernizado com o aspecto legitimador da cultura caipira. Para ilustrar isso, podemos observar os álbuns “Modão” de 2021 interpretado por Fernando & Sorocaba; “Modão dos Menotti” também de 2021 na voz de César Menotti & Fabiano; “Só Modão II” lançado em 2015 de João Neto & Frederico e “Tem moda pra tudo” de 2019 lançado por Matheus & Kauan, trabalhos que são recentes e que buscam ponderar e assimilar a tradicionalidade com a modernidade da música sertaneja universitária.

### 3 A DOMINÂNCIA DO SERTANEJO UNIVERSITÁRIO NO PAÍS

Para falar sobre o cenário da música sertaneja, assim como a relevância dele, viu-se necessário o levantamento de dados que possam comprovar o alcance desse gênero musical. Para isso, recorreremos aos rankings de artistas mais tocados da plataforma Spotify, maior plataforma de *streaming* de música do mundo que conta com mais de 430 milhões de usuários ativos mensais (CANALTECH, [s.d.]). O Spotify lança anualmente uma espécie de retrospectiva para seus usuários que permite visualizar quais artistas e músicas foram mais ouvidos durante o ano, assim como *playlists* personalizadas baseadas em seu consumo sonoro. Além da retrospectiva, a plataforma divulga também quais músicas e quais artistas foram os mais ouvidos em cada país e no mundo todo, de forma a tornar essa informação mais transparente do que quando se observa os rankings semanais e as *playlists* das músicas mais tocadas, que focam em hits que estão no auge naquele momento.

O período a ser analisado nessa busca está compreendido entre 2018 e 2022, pois se trata do ano em que ocorreu a primeira candidatura à presidência de Bolsonaro e os quatro anos de seu governo, portanto, trata-se do período de ascensão e de maior relevância da figura do ex-presidente em âmbito nacional. Entendemos que as músicas e os artistas mais ouvidos nesse intervalo de tempo podem revelar alguma relação com o movimento bolsonarista e sua popularidade. Assim sendo, o primeiro passo será identificar e verificar dentro desses rankings anuais se de fato a música sertaneja, e conseqüentemente seus artistas, está entre as mais consumidas do Brasil e, portanto, se posicionam como as mais relevantes.

Em 2018, segundo a Revista Veja (2018), dos cinco artistas mais ouvidos na plataforma do Spotify no Brasil, quatro eram do gênero sertanejo (Quadro 1). A dupla Zé Neto & Cristiano ficaram na primeira colocação, seguidos de Jorge & Mateus, Anitta, Matheus & Kauan e



Marília Mendonça, respectivamente. Já referente às músicas mais ouvidas, a dupla Jorge & Mateus ganham maior destaque com a canção *Propaganda*; em segundo lugar, fica *Vai Malandra* de Anitta, Mc Zaac, Maejor, Tropkillaz e DJ Yuri Martins; em terceiro, a música *Ao Vivo e a Cores* de Matheus & Kauan em parceria com Anitta; na sequência, *Ta Tum Tum* de MC Kevinho e Simone & Simaria; e, por fim, na quinta colocação, aparece *Apelido Carinhoso* do artista Gustavo Lima. Neste ano, é possível observar como a música sertaneja, em especial o sertanejo universitário se faz bastante presente no topo das mais ouvidas no país.

**QUADRO 1 – ARTISTAS E MÚSICAS MAIS OUVIDAS DE 2018**

Artistas mais ouvidos	Músicas mais ouvidas
1. Zé Neto & Cristiano	1. Propaganda - Jorge & Mateus
2. Jorge & Mateus	2. Vai malandra - Anitta, Mc Zaac, Maejor, Tropkillaz, DJ Yuri Martins
3. Anitta	3. Ao Vivo E A Cores - Matheus & Kauan, Anitta
4. Matheus & Kauan	4. Ta Tum Tum - MC Kevinho, Simone & Simaria
5. Marília Mendonça	5. Apelido Carinhoso - Gustavo Lima

Fonte: Revista Veja (2018)  
Elaboração própria

Em 2019, a retrospectiva do Spotify trouxe dessa vez um ranking de 10 artistas e músicas mais ouvidos do ano (Quadro 2), se diferenciando do ano anterior em que disponibilizaram apenas as cinco primeiras colocações. Além disso, a plataforma divulgou um consolidado da década – de 2010 a 2019, que também iremos detalhar mais à frente. A partir dessas informações, é possível observar o “top 10” de artistas mais ouvidos de 2019 composto sequencialmente por: Marília Mendonça, Zé Neto & Cristiano, Anitta, Gustavo Lima, MC Kevin O Chris, Matheus & Kauan, Jorge & Mateus, Henrique & Juliano, Wesley Safadão e Dilsinho (SPOTIFY..., 2019). No âmbito das músicas, o “top 10” do ano é formado por *Lençol Dobrado* de Analaga em parceria com João Gustavo & Murilo; *Bebi liguei* de Marília Mendonça; *Atrasadinha* de Felipe Araújo com Ferrugem; *Cobaia* da artista Luana Prado com a dupla Maiara & Maraisa; *Notificação preferida* de Zé Neto & Cristiano; *Vou ter que superar* de Marília Mendonça e da dupla Matheus & Kauan; *Todo mundo vai sofrer* novamente de Marília Mendonça; *Solteiro não trai* de Gustavo Miotto; *Cem mil* de Gustavo Lima; e, por fim, *Tijolão* de Jorge & Mateus (SPOTIFY..., 2019). Novamente, é perceptível tamanha relevância do sertanejo no país, tendo em vista que seis dos dez artistas mais ouvidos no Spotify são artistas do sertanejo universitário e, nove das dez músicas mais tocadas também são produções deste gênero musical.

**QUADRO 2 – ARTISTAS E MÚSICAS MAIS OUVIDAS DE 2019**

Artistas mais ouvidos	Músicas mais ouvidas
1. Marília Mendonça	1. Lençol dobrado - Analaga, João Gustavo & Murilo
2. Zé Neto & Cristiano	2. Bebi liguei - Marília Mendonça

3. Anitta	3. Atrasadinha - Felipe Araújo, Ferrugem
4. Gustavo Lima	4. Cobaia - Lauana Prado, Maiara & Maraisa
5. MC Kevin o Chris	5. Notificação preferida - Zé Neto & Cristiano
6. Matheus & Kauan	6. Vou ter que superar - Marília Mendonça, Matheus & Kauan
7. Jorge & Mateus	7. Todo mundo vai sofrer - Marília Mendonça
8. Henrique & Juliano	8. Solteiro não trai - Gustavo Mioto
9. Wesley Safadão	9. Cem mil - Gustavo Lima
10. Dilsinho	10. Tijolão - Jorge & Mateus

Fonte: Correio Braziliense (2019)  
Elaboração própria

No ano de 2020, o cenário não mudou muito, dos dez artistas mais ouvidos no país pela plataforma do Spotify, sete eram do sertanejo universitário. Segundo os dados apurados, Marília Mendonça conquista o primeiro lugar pelo segundo ano consecutivo (SATIE, 2020). Além da cantora, o restante do “top 10” artistas mais ouvidos do ano é composto por Henrique & Juliano, Gustavo Lima, Zé Neto & Cristiano, Jorge & Mateus, Os Barões da Pisadinha, Anitta, Alok, Matheus & Kauan e Maiara & Maraisa, em sequência (SATIE, 2020). No ranking das músicas, o predomínio do gênero sertanejo representa 80% do todo, sendo composto por *Liberdade Provisória* de Henrique & Juliano, *A Gente Fez Amor* de Gustavo Lima, *Graveto* de Marília Mendonça, *Volta por Baixo* novamente de Henrique & Juliano, *S de Saudade* de Luíza & Maurílio com participação de Zé Neto & Cristiano, *Litrão* de Matheus & Kauan, *Barzinho Aleatório* de Zé Neto & Cristiano, *Don't Start Now* da artista Dua Lipa, *Cheirosa* por Jorge & Mateus, e *Sentadão* de Felipe Original com as participações de JS o Mão de Ouro e Pedro Sampaio. Os dados estão representados no Quadro 3.

**QUADRO 3 – ARTISTAS E MÚSICAS MAIS OUVIDAS DE 2020**

Artistas mais ouvidos	Músicas mais ouvidas
1. Marília Mendonça	1. Liberdade Provisória – Henrique & Juliano
2. Henrique & Juliano	2. A Gente Fez Amor – Gustavo Lima
3. Gustavo Lima	3. Graveto – Marília Mendonça
4. Zé Neto & Cristiano	4. Volta por Baixo – Henrique & Juliano
5. Jorge & Mateus	5. S de Saudade – Luíza & Maurílio, Zé Neto & Cristiano
6. Os Barões da Pisadinha	6. Litrão – Matheus & Kauan
7. Anitta	7. Barzinho Aleatório – Zé Neto & Cristiano
8. Alok	8. Don't Start Now – Dua Lipa
9. Matheus & Kauan	9. Cheirosa – Jorge & Mateus
10. Maiara & Maraisa	10. Sentadão – Felipe Original, JS o Mão de Ouro, Pedro Sampaio

Fonte: Satie (2020)  
Elaboração própria

Já no ano de 2021, o Spotify volta a trazer um ranking composto apenas pelos cinco primeiros colocados, assim como ocorreu no ano de 2018. Nesse ranking (Quadro 4), Os Barões da Pisadinha assumem o topo, seguidos por quatro artistas sertanejos: Gustavo Lima, Marília

Mendonça, Jorge & Mateus e Henrique & Juliano (SPOTIFY..., 2021). Nas músicas, a primeira colocação fica com *Batom de Cereja* de Israel & Rodolfo, na sequência *Facas* de Diego & Victor Hugo com Bruno & Marrone, *Ele É Ele, Eu Sou Eu* de Wesley Safadão, *Meu Pedaco de Pecado* de João Gomes e *Baby Me Atende* de Matheus Fernandes, em ordem. São quatro dos cinco artistas e três das cinco músicas mais ouvidas que são do gênero da música sertaneja, mais uma vez se confirmando a dominância na quantidade de acessos anuais no Brasil (SPOTIFY..., 2021).

**QUADRO 4 – ARTISTAS E MÚSICAS MAIS OUVIDAS DE 2021**

Artistas mais ouvidos	Músicas mais ouvidas
1. Os barões da pisadinha	1. Batom de Cereja - Israel & Rodolfo
2. Gustavo Lima	2. Facas - Diego & Victor Hugo e Bruno & Marrone
3. Marília Mendonça	3. Ele é ele, eu sou eu - Wesley Safadão
4. Jorge & Mateus	4. Meu pedaço de pecado - João Gomes
5. Henrique & Juliano	5. Baby me atende - Matheus Fernandes

Fonte: Correio Braziliense (2021)  
Elaboração própria

No ano de 2022, último ano analisado, os rankings de músicas e artistas mais ouvidos no Spotify manteve este padrão de dominância do sertanejo universitário (Quadro 5). Segundo Ortega (2022), os cinco artistas mais acessados foram Marília Mendonça, Henrique & Juliano, Jorge & Mateus, Gustavo Lima e Maiara & Maraisa, respectivamente. No ranking das músicas, a ordem das mais ouvidas foi: *Mal Feito* de Hugo & Guilherme e Marília Mendonça; *Malvadão* de Xamã; *Vai lá em casa hoje* de George Henrique & Rodrigo com participação de Marília Mendonça; *Molhando o Volante* de Jorge & Mateus; e *Dança* de Pedro Sampaio com Mc Pedrinho (ORTEGA, 2022). Percebe-se que todos os cinco artistas são do gênero da música sertaneja e três das cinco músicas mais ouvidas também.

**QUADRO 5 – ARTISTAS E MÚSICAS MAIS OUVIDAS DE 2022**

Artistas mais ouvidos	Músicas mais ouvidas
1. Marília Mendonça	1. Mal feito - Hugo & Guilherme, Marília Mendonça
2. Henrique & Juliano	2. Malvadão 3 – Xamã
3. Jorge & Mateus	3. Vai lá em casa hoje - George Henrique & Rodrigo, Marília Mendonça
4. Gustavo Lima	4. Molhando o Volante - Jorge & Mateus
5. Maiara & Maraisa	5. Dança - Pedro Sampaio, Mc Pedrinho

Fonte: Ortega (2022)  
Elaboração própria

Como foi dito anteriormente, no ano de 2019 foi formulado também o ranking de músicas e artistas mais ouvidos da década compreendida entre 2010 e 2019. Neste ranking (Quadro 6), seis dos dez artistas mais ouvidos são do gênero sertanejo, assim como cinco das

dez músicas da lista. Os artistas são eles: Jorge & Mateus, Marília Mendonça, Anitta, Matheus & Kauan, Henrique & Juliano, Zé Neto & Cristiano, Wesley Safadão, Gustavo Lima, Ed Sheeran e Alok. Dentre todos os rankings consultados, pela primeira vez a música mais acessada na lista não fora sertaneja, aqui o topo é composto por *Shape Of You* de Ed Sheeran, a sequência é formada por *Propaganda* de Jorge & Mateus, *Deixe-me Ir* de 1Kilo, Baviera e Knust, *Hear Me Now* de Alok com participações de Bruno Martini e Zeeba, *Atrasadinha* de Felipe Araújo com Ferrugem, *Notificação Preferida* de Zé Neto & Cristiano, *Vai Malandra* de Anitta, Mc Zaac, Maejor, Tropkillaz e DJ Yuri Martins, *Largado às Traças* de Zé Neto & Cristiano, *Ciumeira* de Marília Mendonça e, por fim, *Ao Vivo E A Cores* de Matheus & Kauan e Anitta.

**QUADRO 6 – ARTISTAS E MÚSICAS MAIS OUVIDOS NO INTERVALO 2010-2019**

Artistas mais ouvidos	Músicas mais ouvidas
1. Jorge & Mateus	1. Shape of you - Ed Sheeran
2. Marília Mendonça	2. Propaganda - Jorge & Mateus
3. Anitta	3. Deixe-me ir - 1Kilo, Baviera, Knust
4. Matheus & Kauan	4. Hear me now - Alok, Bruno Martini, Zeeba
5. Henrique & Juliano	5. Atrasadinha - Felipe Araújo, Ferrugem
6. Zé Neto & Cristiano	6. Notificação preferida - Zé Neto & Cristiano
7. Wesley Safadão	7. Vai malandra - Anitta, DJ Yuri Martins, Maejor, Mc Zaac, Tropkillaz
8. Gustavo Lima	8. Largado às traças - Zé Neto & Cristiano
9. Ed Sheeran	9. Ciumeira - Marília Mendonça
10. Alok	10. Ao vivo e a cores - Anitta, Matheus & Kauan

Fonte: Correio Braziliense (2019)

Elaboração própria

Agora que foi possível observar o tamanho do espaço ocupado pela música sertaneja no Brasil, em especial na plataforma Spotify, um passo importante é inferir que todas as músicas sertanejas que ocupam quaisquer que sejam as colocações dos rankings citados, são produções do sertanejo universitário, vertente mais recente da música sertaneja e que, como foi possível observar, superou a geração de artistas anteriores no quesito de consumo. Demonstrada a relevância do sertanejo universitário no mundo da música atual, adiante é preciso buscar informações sobre as músicas e artistas que se destacam nos rankings, assim como seus posicionamentos políticos, sejam oficiais ou não. Para isso, foi feita uma breve pesquisa nos perfis oficiais na rede social *Instagram* dos artistas que aparecem em qualquer colocação dos rankings, desde que seus trabalhos sejam do gênero sertanejo.

Por reconhecer a limitação dessa técnica, sabendo que é possível ocultar ou apagar publicações a qualquer momento, e tendo em mente que essa busca foi feita após o segundo turno das eleições de 2022 cujo resultado já fora definido – o que pode influenciar na decisão

de manter ou não posicionamentos anteriores –, ampliamos a pesquisa buscando reportagens e notícias que possam registrar posicionamentos políticos de eventos passados, seja das redes sociais ou não, de forma a contemplar também os demais artistas do gênero sertanejo no país.

### **3.1 O sertanejo universitário e o bolsonarismo no Brasil**

Antes de apresentar os posicionamentos dos artistas, precisamos aprofundar na compreensão do que é o bolsonarismo e as suas formas de expressão no Brasil. O bolsonarismo é um fenômeno que desponta da ascensão da figura de Bolsonaro, sobretudo nas eleições presidenciais de 2018, assim como é resultado de uma série de processos sociais, políticos e econômicos do Brasil. Segundo Cortês (2021), o processo de escalada da violência e da radicalização da sociedade do país é fertilizado há pelo menos 30 anos e, passa pelo fortalecimento das políticas neoliberais e seus impactos na vida da população, com o aprofundamento dos processos de precarização do trabalho, do desemprego e subemprego, que abriram margem para o mundo da criminalidade enquanto alternativa possível na vida de jovens periféricos e, paralelamente, para o avanço das igrejas pentecostais e seu dispositivo maniqueísta de representação do mundo e de sobrevivência para uma população que vivia à margem dos grandes centros urbanos.

Observando um contexto mais recente, a crise financeira de 2007 no cenário internacional, foi sentida de forma mais evidente no Brasil após queda nos valores dos commodities, o que intensificou a recessão do padrão de vida das pessoas, que se sentiram desiludidas e com raiva da então presidenta Dilma (ANDERSON, 2020). Essa crise econômica foi acompanhada por uma crise política, que estourou com o escândalo do mensalão em 2005 e foi intensificada com a baixa popularidade do governo Dilma, e posteriormente com as ações da operação Lava-Jato. Nessa conjuntura, o que se promoveu foi um incessante discurso contra à corrupção, que criminalizava o Partido dos Trabalhadores (PT) como principal culpado pela deterioração das condições econômicas do país e que culminou no golpe do impeachment de Dilma. O destaque que precisa ser feito é que nesse contexto de crises houve a radicalização dos movimentos organizados da direita – como o MBL (Movimento Brasil Livre) e o VemPraRua – e a cooptação de pautas por esses movimentos, que encontraram terreno fértil nas redes sociais em paralelo à midiaticização do processo jurídico-político que a Lava-Jato promoveu. Isso tudo se alinhou com o avanço do protestantismo, sobretudo do pentecostalismo,

no país e da teologia da prosperidade, se enraizando na opinião dos fiéis que foram se multiplicando assim como as igrejas, como se pode destacar com a Igreja Universal do Reino de Deus, cujo proprietário é Edir Macedo, dono da segunda maior rede televisiva brasileira – Rede Record – e portador de uma fortuna avaliada em mais de um bilhão de dólares (ANDERSON, 2020).

O cenário resultante dessas crises foi uma população descrente no processo político, a demonização dos partidos de esquerda e progressistas, principalmente o PT, e a invalidação de suas pautas. É nesse contexto que surge com maior força no cenário nacional a figura do Bolsonaro como a representação dessa percepção política recém consolidada, a partir de seus discursos “antipolítica”, se colocando como inimigo dos movimentos tidos como de esquerda, se apropriando de propostas neoliberais que prometem a volta do crescimento econômico a partir da privatização e da redução da estrutura estatal e com reformas trabalhistas que asseguram a queda do desemprego. Alinhado a isso, o bolsonarismo se apropriou do conservadorismo moral da base religiosa cristã, de um patriotismo exacerbado e de caráter abertamente pró-capitalista, que potencializa na esfera pública o discurso tradicional da dominação patriarcal – que até 2013 se concentrava em maior grau no círculo privado das famílias –, as narrativas de opressão – que impactam predominantemente populações pobres, periféricas, negras, indígenas e LGBTQIA+ – e a reprodução de uma ideologia fundamentalmente meritocrática, que a classe média brasileira sempre teve apego (CAVALCANTE, 2020).

Portanto, a vitória de Bolsonaro e sua rápida adesão de parcela da população brasileira se explica, em partes, pelo oportunismo de Bolsonaro em se apresentar como o líder que representava a saída para os processos de crise econômica e política do país, e a mentalidade moral conservadora que se desenvolveu no Brasil nas últimas décadas. Dessa forma, ao se falar da “ideologia bolsonarista”, estamos tratando de um movimento multifacetado e heterogêneo, ancorado em alguns preceitos doutrinários e formas de manifestação política reacionárias, tais como: 1. o conservadorismo moral de base religiosa cristã; 2. a defesa do neoliberalismo econômico – muito mais voltado para os aspectos doutrinários da exaltação do livre mercado, do empreendedorismo e do Estado mínimo –; 3. a incitação à opressão dos mais fortes sobre os mais “fracos” travestida de meritocracia; 4. o direito da liberdade de expressão<sup>4</sup>; 5. a demonização do socialismo, do comunismo e de pautas ligadas à ideia de distribuição de renda

---

<sup>4</sup> Neste caso, o entendimento é de liberdade irrestrita que escusa as práticas de racismo, de misoginia, de LGBTfobia, de xenofobia etc., por exemplo.

e de Estado mantenedor dos direitos sociais; 6. a propagação do anticientificismo e do negacionismo; 7. a liberação do porte de armas em nome da defesa da família e da propriedade privada; 8. a supervalorização do agronegócio e da exploração dos recursos naturais; e 9. a defesa do legado do período ditatorial brasileiro e das práticas de tortura. Essa lista de aspectos da “ideologia bolsonarista” foi elaborada utilizando como referencial trabalhos como de Cavalcante (2020), Cortês (2021) e Anderson (2020) que discorrem sobre processo político e social no país, assim como através da percepção dos diversos discursos do próprio Bolsonaro que inflamaram multidões nos processos eleitorais e durante seu mandato na presidência.

Com base no que foi dito acima sobre a ideologia bolsonarista, é importante evidenciar que este trabalho não busca construir, reforçar ou descartar um estereótipo de que todo artista da música sertaneja é bolsonarista, pois, como foi esclarecido anteriormente, o processo de radicalização dos discursos e das pautas sociais e políticas no país é anterior à eleição de Bolsonaro à presidência. Compreendemos que a eleição do candidato só foi possível porque ele obteve a maioria dos votos no processo eleitoral, o que escancara a aproximação do pensamento popular com a representação que Jair Bolsonaro oferece. Portanto, a existência de pessoas que compartilham da ideologia bolsonarista pode ser explicitada nos diferentes recortes e camadas sociais, inclusive em outros gêneros da música brasileira.

Voltando a atenção aos artistas, de forma geral, a maior parte dos cantores da música sertaneja e dos demais gêneros musicais não se posicionou publicamente nas eleições de 2022. O que vamos constatar agora é que o discurso de isenção política de muitos artistas não se sustenta e não retrata toda a realidade dos músicos sertanejos, uma vez que há pronunciamentos e publicações que contradizem essa visão de se manter fora da política brasileira. De acordo com matéria jornalística assinada por Pasin (2022), de 32 artistas com alguma proximidade com o sertanejo consultados, 28 deles responderam que não falam de política, enquanto os outros quatro não retornaram o contato. A lista dos artistas consultados pela matéria e que afirmam não se posicionar politicamente, é composta por: Eduardo Costa, Hugo & Guilherme, Israel & Rodolfo, Maiara & Maraisa, Matheus & Kauan, Matheus Fernandes, Zé Felipe, Roberta Miranda, Wesley Safadão, Henrique & Juliano, Luan Santana, Luiza Martins, Michel Teló, Lauana Prado, Leonardo, Simone Mendes, Chitãozinho & Xororó, Zé Neto & Cristiano, Gustavo Lima, Zezé Di Camargo e Sérgio Reis. Já Simaria, Amado Batista e Jorge & Mateus foram os artistas que não responderam o contato. Essa reportagem foi publicada em 29 de setembro, antes mesmo do primeiro turno das eleições de 2022.

Apesar desse posicionamento neutro, alguns desses artistas vieram a se posicionar de forma mais clara em outros momentos. No dia 17 de outubro de 2022, o então presidente Jair

Bolsonaro participou de um encontro no Palácio da Alvorada com artistas do meio sertanejo, para marcar apoio à sua campanha à reeleição. Segundo Gomes e Mazui (2022), dos participantes são notáveis a presença de Gustavo Lima, Leonardo, Zezé Di Camargo, Chitãozinho, Fernando da dupla com Sorocaba, Marrone da dupla com Bruno e Sula Miranda. Esse encontro permite-nos observar com maior clareza o posicionamento político desses artistas, já que se configurou como um ato declaradamente aberto de apoio político à reeleição de Bolsonaro.

Pesquisando sobre outros momentos e artistas, na data do dia 29 de agosto de 2022, constatamos que o cantor Cristiano da dupla com Zé Neto postou em seu perfil pessoal no Instagram uma foto com a bandeira do Brasil – que foi símbolo adotado pelos apoiadores do Bolsonaro –, afirmando ser contra o aborto, defensor da classe do agro e ser cristão (Imagem 1). O cantor não precisou citar o nome do candidato do Partido Liberal (PL) para deixar claro sua escolha de voto.

#### IMAGEM 1 – PUBLICAÇÃO DE CRISTIANO SOBRE SEU POSICIONAMENTO POLÍTICO



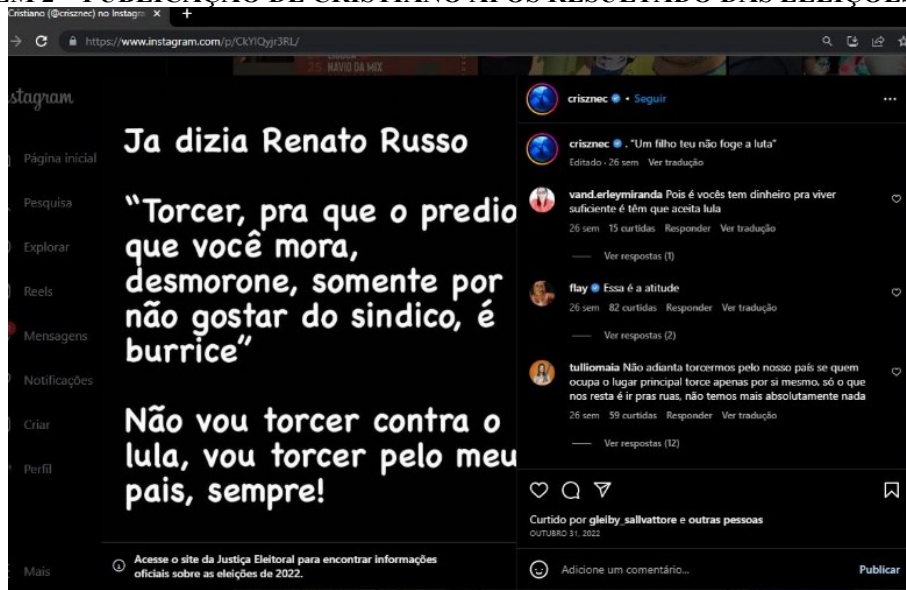
Fonte: Vaccari (2022a)

Já após o fim do segundo turno, no dia 31 de outubro de 2022, Zé Neto, da mesma dupla, comentou o resultado das eleições em vídeo publicado no Instagram e disse o seguinte:

Gente, sei que tem muita gente triste. Eu também não estou dos mais felizes, porque, infelizmente, o presidente que a gente apoiava e que a gente acreditava que seria o melhor para o Brasil perdeu e agora o Lula está aí de novo. Agora, não adianta a gente chorar, porque vivemos em um país democrático, então **vamos respeitar a democracia** e rezar para Deus olhar por nós e tomara que o Lula faça um bom governo, né? Que não faça como fez nos mandatos anteriores. (NETO apud BARATA, 2022, grifo nosso)



IMAGEM 2 – PUBLICAÇÃO DE CRISTIANO APÓS RESULTADO DAS ELEIÇÕES



Fonte: Vaccari (2022b)

Ainda no mesmo dia, o cantor Cristiano volta a se posicionar, ocasião em que publicou uma mensagem em que fala sobre torcer pelo país e não contra o presidente eleito Lula. Na imagem publicada (Imagem 2), é possível ler o texto “Já dizia Renato Russo ‘Torcer, para que o prédio que você mora, desmorone, somente por não gostar do síndico, é burrice’ Não vou torcer contra o Lula, vou torcer pelo meu país. Sempre!” (VACCARI, 2022b). Apesar de fazer referência ao cantor Renato Russo, não foi encontrada nenhuma entrevista, nem publicação ou mesmo letra de música que possa confirmar que essa frase já tenha sido falada pelo cantor Renato Russo.

A dupla Henrique & Juliano, ainda no ano de 2020, numa *live* feita no YouTube, se posicionou de forma discreta encerrando o programa ao vivo com o slogan da campanha de 2018 de Bolsonaro: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” (HENRIQUE..., 2020). Além desse fato ocorrido, segundo Dias (2022), no dia 8 de setembro de 2022 a dupla estava gravando seu novo DVD, quando receberam também a visita do presidente Jair Bolsonaro e posaram para fotos junto de suas famílias, ostentando a camisa da seleção brasileira amarela com o número 22 que fora um presente dado pelo chefe de Estado com direito a autógrafa – camisa essa que também foi fortemente associada ao movimento bolsonarista e/ou de oposição ao PT e ao campo progressista em geral.

Pode-se perceber, então, que apesar de adotar um discurso de neutralidade em certas ocasiões, alguns cantores sertanejos, que estão presentes no topo dos rankings de artistas e músicas mais tocadas na plataforma Spotify, se posicionaram politicamente. Podemos destacar

dentre estes artistas, Gustavo Lima, Henrique & Juliano e Zé Neto & Cristiano como agentes da música sertaneja que vem figurando nos rankings desde 2018 e que em algum momento adotaram um posicionamento público em favor do ex-presidente Jair Bolsonaro – o apoio de Gustavo Lima será abordado mais à frente.

Outro momento de relevância entre o cenário sertanejo e a política no país, foi o surgimento da “CPI do Sertanejo”. A situação iniciou quando o cantor Zé Neto, da dupla com Cristiano, durante um show criticou a Lei de Incentivo à Cultura – Lei Rouanet –, afirmando que o cachê da dupla era pago pelo povo e que eles não precisavam fazer tatuagem “no toba”, para se mostrar – aqui, se referindo à cantora de funk e pop Anitta, que teria feito uma tatuagem íntima recentemente e o caso ganhara relevância nas redes sociais – (LEGRAMANDI, 2023). A partir deste comentário, fãs da cantora e internautas passaram a questionar os altos cachês que diversos artistas do sertanejo recebiam de prefeituras para se apresentarem em shows, principalmente em cidades pequenas, o que desencadeou uma série de investigações do Ministério Público. A situação ganhou os holofotes da opinião pública e os shows pagos por prefeituras passaram a ser investigados, seja pelo alto valor pago para os artistas, seja pela falta de processos licitatórios – que neste caso é permitida pela lei 8.666/93<sup>5</sup> – ou, ainda, pelo fato de possíveis desvios de verbas serem feitos para o pagamento dos honorários.

Alguns shows da dupla Zé Neto & Cristiano foram alvos de investigações, incluindo um realizado na cidade de Sorriso – mesma cidade do show em que Zé Neto fez as críticas à Lei Rouanet e Anitta –, onde teriam recebido cachê de 400 mil reais (KETELBEY, 2023). Segundo Luciana Almeida (2021), a cidade de Sorriso tem aproximadamente 95 mil habitantes e é conhecida como a “capital da soja” por ser a maior produtora de soja do Brasil e representar o maior PIB do estado do Mato Grosso desde 2011.

De acordo com Pavão (2022), pelo menos 36 cidades possuem investigações abertas para averiguar as condições das contratações de shows e festivais, dentre as quais se pode citar shows dos artistas Gustavo Lima, Wesley Safadão, Xand Avião, Bruno & Marrone, Simone & Simaria, Ávine Vinny & Nattanzinho. É importante lembrar que os artistas não são os alvos, as investigadas são as prefeituras das cidades que promoveram os eventos por valores considerados desproporcionais com a receita do próprio município.

---

<sup>5</sup> Pela lei, a necessidade do processo licitatório é inviável para contratação de serviços e produtos que não possuem concorrentes. No caso de shows, os artistas não são comparáveis e, portanto, não podem ser considerados concorrentes que oferecem um mesmo produto, o que abre a brecha para artistas serem contratados sem a necessidade de licitação.

Destaque por sua presença nas listas de músicas e artistas mais ouvidas que foram aqui citadas, Marília Mendonça é um exemplo de artista do meio sertanejo que se posicionou publicamente contra a figura política de Bolsonaro. Isso ocorreu ainda em 2018 durante as campanhas presidenciais, período em que a artista aderiu ao movimento “Ele Não”. Em sua publicação, Marília Mendonça afirmou:

Eu queria dizer primeiramente que a gente não precisa desse retrocesso. Eu sou uma mulher que batalhei bastante, trabalhei bastante, dentre outras mulheres do sertanejo, para quebrar todo preconceito de um mercado completamente machista. E com certeza Marília Mendonça é #EleNão. Quero que você mulher repense muito bem se você precisa desse retrocesso, se você merece esse retrocesso na sua vida. (MENDONÇA, 2018 apud SOUZA, 2021)

Apesar deste posicionamento contrário à eleição de Bolsonaro, Marília Mendonça apagou no dia seguinte a publicação e postou uma nova mensagem se retratando sobre o ocorrido. Nesta retratação, a cantora pede desculpas ao público e afirma que não voltaria mais a opinar sobre qualquer questão política que fosse, e pede por paz, pois por conta do posicionamento feito no dia anterior, estaria ela e sua família sendo alvo de ameaças (ALVO..., 2018). Aqui pode-se observar um momento importante, pois além do fato das ameaças sofridas por uma das artistas mais ouvidas daquele momento,<sup>6</sup> o episódio também poderia servir como motivação para outros artistas não se posicionarem politicamente, visto a reação negativa e ameaçadora em resposta ao posicionamento da cantora. Não há como dimensionar o impacto que esse acontecimento teve na carreira de outros artistas e se impactou, de alguma forma, em suas decisões sobre se posicionar politicamente ou não, mas, no caso específico de Marília Mendonça, ficou claro na sua retratação após o ocorrido que a decisão tomada foi a de não se posicionar mais sobre nenhuma questão política.

Esse acontecimento com a cantora Marília Mendonça, assim como o fato das contradições que se observa nos posicionamentos políticos de alguns artistas – como falar que não se posiciona politicamente em alguns momentos e em outros apoiar algum candidato ou ainda defender alguma proposta e/ou ideologia política –, provoca a reflexão sobre até que ponto os artistas estão ou não se posicionando o tanto quanto querem. No caso de Marília Mendonça, ela se sentiu ameaçada e censurada pelos próprios fãs e pelos apoiadores de Bolsonaro. Como observam Garcêz e Silva (2018), no *feminejo*, nas letras das músicas e de forma geral nas entrevistas, as cantoras expressam a defesa de aspectos das lutas feministas, entretanto, rejeitam o rótulo de “feministas”. Essa rejeição ao rótulo de feminista pode expressar

---

<sup>6</sup> Conforme apresentado anteriormente no ranking de artistas mais ouvidos do Spotify em 2018, ano do ocorrido, Marília Mendonça ocupou a 5ª colocação como artista mais ouvida do Brasil.

uma apreensão por parte das cantoras do *feminejo*<sup>7</sup>, e do gênero sertanejo em geral, pois como foi visto anteriormente o meio do agronegócio está intimamente relacionado ao bolsonarismo e, também, com a música sertaneja. Sendo assim, o posicionamento contrário pode ser um grande impasse e/ou problema na carreira dessas artistas, visto o que aconteceu com Marília Mendonça. O oposto também é possível, já que o posicionamento a favor de Jair Bolsonaro pode desagradar além de fãs, a cúpula do agrobusiness que prefere que esses conflitos sejam atenuados. Os conflitos de interesses das frações de classe no país atravessam também o cenário da música sertaneja, principalmente no sertanejo universitário visto que é o gênero musical mais consumido e, portanto, o que mais adentra o cotidiano das pessoas e que é capaz de influenciar através dos artistas, que são verdadeiros ídolos de massa. Se existem interesses em comum entre as diferentes classes no poder no Brasil – como a burguesia agrária, a financeira e a industrial –, existem também divergências entre elas e, conseqüentemente, políticas e posicionamentos que vão beneficiar mais algumas em detrimento de outras. Este conflito atinge, também, os artistas mais famosos do sertanejo universitário, uma vez que contam com muitos seguidores nas redes sociais, se tornando também influenciadores e formadores de opinião.

Para aprofundar um pouco mais o entendimento acerca dos posicionamentos políticos dos artistas, decidimos fazer uma breve análise das músicas sertanejas que apareceram nos rankings aqui citados. Não se trata de uma análise do discurso ou outra metodologia que se proponha a adentrar a fundo nas letras das músicas. Aqui a proposta é de apenas agrupar essas canções de acordo com o tema central de cada uma e, além disso, identificar se alguma delas sugere alguma discussão político-ideológica, ainda que de forma sutil. Separamos as 27 músicas mais tocadas no Spotify no período aqui considerado em quatro grupos distintos, cujos temas centrais são: paixão, relacionamento, desilusão amorosa e término.

Primeiramente, é importante relatar que as 27 músicas podem ser classificadas como românticas, pois todas de uma forma ou outra vão falar de romances – sejam eles bem-sucedidos ou frustrados. Pode-se também construir dois grupos opostos sobre a questão da presença da bebida alcoólica nas letras: 17 músicas não fazem apologia ou apresentam um personagem ou indivíduo que consome esse tipo de bebida durante a narrativa da música, enquanto dez músicas o fazem. Outra observação pertinente é que 13 músicas – quase metade do total – são músicas que retratam indivíduos em situação de “recaída amorosa”, momento que o sujeito busca reatar

---

<sup>7</sup> Este é um debate que precisa ser mais aprofundado do que a forma como foi tratado neste trabalho. Se faz necessária uma pesquisa com foco na representatividade feminina na música sertaneja universitária e como as artistas ocupam esse espaço de influenciadoras e de figuras públicas.

laços com parceiros românticos anteriores, e, sendo assim, a “recaída amorosa” se manifesta com um dos principais temas presentes nessas músicas de sucesso.

O grupo que consolida as músicas com o tema da paixão é composto por quatro músicas<sup>8</sup>, são elas: *Litrão*, de Matheus & Kauan; *Lençol Dobrado*, de Analaga e participação de João Gustavo & Murilo; *Ao Vivo E A Cores*, de Matheus & Kauan e Anitta; e, por fim, *Vai lá em casa hoje*, de George Henrique & Rodrigo com participação de Marília Mendonça. Nesse grupo, todas as músicas são marcadas pelo sentimento de flerte amoroso entre os personagens. A seguir o trecho da música *Vai lá em casa hoje* ilustra a essência deste conjunto:

Com uma carinha de apaixonada  
E as roupas pelo chão, catando  
Pelo trato que eu vou dar nela  
Amanhã ela liga falando  
Vai lá em casa hoje  
Bebe umas comigo  
Saudade de ontem  
De você beijando pra baixo do meu umbigo (BORGES *et al.*, 2021)

Pode-se apontar também o seguinte trecho da música *Ao Vivo E A Cores* para completar o exemplo anterior:

Por que você não sai daí e vem aqui?  
Pode invadir, pode chegar, pode ficar  
No meu quarto, no meu abraço, apertado  
Duvido que cê vai querer ir embora, não apavora  
Depois do amor a gente vai fazendo hora  
E eu não aguento mais, eu não aguento mais  
A tela fria desse celular, só ver sua foto não vai me esquentar  
Amar você de longe é tão ruim  
Te quero ao vivo e a cores aqui, aqui (KAUAN; SANTOS; TORRES, 2018)

O segundo grupo é formado por músicas que narram situações e conflitos de relacionamentos<sup>9</sup>, e também é composto por quatro músicas: *Apelido Carinhoso*, de Gustavo Lima; *Propaganda*, de Jorge & Mateus; *Cobaia*, da artista Luana Prado com a dupla Maiara & Maraisa; e *Facas*, de Diego & Victor Hugo com Bruno & Marrone. Nenhuma das músicas desse grupo trata do consumo de bebida alcóolica e os conflitos das relações narradas aqui são vividos de formas distintas pelos personagens apresentados nas músicas. A música *Apelido Carinhoso*, descreve uma relação, cujo protagonista ainda lida com sentimentos de uma relação anterior:

Eu sei que você poderia ter escolhido alguém menos complicado  
Que não tivesse, no presente, uma pessoa do passado  
Aceitar essa situação é uma forma de amor  
Mas eu preciso que você me faça só mais um favor  
Ainda não me chame de meu nego

<sup>8</sup> As letras completas de todas as músicas do grupo com foco em paixão podem ser conferidas no Anexo A.

<sup>9</sup> As letras completas de todas as músicas do grupo com o tema de relacionamentos podem ser conferidas no Anexo B.

Ainda não me chame de bebê  
 Porque era assim que ela me chamava  
 E um apelido carinhoso é o mais difícil de esquecer (ANGELIM, 2017)

Outra música em destaque é *Cobaia*, canção em que a personagem se sujeita a qualquer coisa para ficar perto do par romântico.

Quando for beijar alguém  
 Testa esse beijo em mim  
 Antes de amar, meu bem  
 Testa esse amor em mim  
 Me prenda, me abraça e não saia  
 Aceito esse emprego de cobaia  
 Me prenda, me abraça e não saia  
 Aceito esse emprego de cobaia (CALIMAN, 2018)

O terceiro grupo é formado por músicas sobre desilusão amorosa<sup>10</sup>, que não necessariamente tratam de um término de relação. Aqui, todas as canções apresentam personagens que transmitem um sentimento de tristeza em relação à vida amorosa. Ao todo, esse grupo é constituído por cinco músicas: *Batom de Cereja*, de Israel & Rodolfo; *Bebi liguei*, *Todo mundo vai sofrer* e *Ciúmeira*, ambas de Marília Mendonça; e *S de Saudade*, de Luíza & Maurílio com participação de Zé Neto & Cristiano. Três das cinco músicas desse grupo são interpretadas pela cantora Marília Mendonça, que é popularmente chamada de “Rainha da Sofrência”, em virtude das músicas que normalmente retratam desilusões amorosas. Além do tema principal de desilusão amorosa, outras características que aparecem em algumas das músicas é a recaída amorosa, o tema do ciúme e da traição. Na música *Bebi Liguei*, o personagem apresentado se arrepende da relação íntima que teve no dia anterior com um parceiro que não corresponde às suas expectativas românticas:

Só ficou o resto do seu beijo na minha boca  
 Você deu corda e o coração entrou na forca  
 A minha saudade já tinha tomado um rumo na vida  
 Mas desandou com a sua ligação perdida, ah  
 Faltou coragem pra dizer que não  
 Bebi, liguei, parei no seu colchão  
 Chego apaixonado e saio arrependido  
 Amar por dois só me dá prejuízo (AGRA *et al*, 2019)

Outra música que também representa um personagem arrependido é *S de Saudade*, canção em que o personagem vive uma vida de solteiro arrependido e com saudade da sua companhia romântica:

Sextou com S de saudade  
 Cheio de balada na cidade  
 Mas nenhuma delas têm o show que cê dava na cama  
 Nenhum DJ toca sua voz falando que me ama

---

<sup>10</sup> As letras completas de todas as músicas do grupo com tema de desilusão amorosa podem ser conferidas no Anexo C.

Sextou com S de saudade  
 Mas cê deve ter jogado praga em mim  
 Eu não quero beber, eu não quero sair  
 A vida de solteiro que eu sonhava não era assim (AGRA; ANGELO; SUCESSO, 2019)

O quarto e maior grupo das músicas é formado por aquelas que tratam sobre términos de relacionamento<sup>11</sup>. Ainda que se trate também de uma desilusão amorosa semelhante ao caso do grupo anterior citado, aqui as músicas deixam claro – ainda que às vezes subentendido – que houve o rompimento de uma relação construída anteriormente. São quatorze músicas que integram este grupo: *Solteiro não trai*, de Gustavo Mioto; *Cem mil e A Gente Fez Amor*, de Gustavo Lima; *Liberdade Provisória e Volta por Baixo*, de Henrique & Juliano; *Tijolão, Cheirosa e Molhando o Volante*, de Jorge & Mateus; *Graveto e Vou ter que superar*, de Marília Mendonça – esta última com participação da dupla Matheus & Kauan –; *Mal Feito*, de Hugo & Guilherme com participação de Marília Mendonça; e *Notificação Preferida, Barzinho Aleatório e Largado às Traças*, de Zé Neto & Cristiano. A maioria delas – dez músicas – refere-se à recaída amorosa. Se ao todo são quatorze músicas que compõem esse grupo, percebemos que são sete artistas ou duplas diferentes que as interpretam, o que demonstra que a temática do término de relacionamentos é frequentemente usada mais de uma vez pelos artistas citados. Para representar esse grupo, pode-se destacar a música *Vou ter que superar*, que apresenta uma situação de término de relacionamento, a qual o personagem encara com os sentimentos de sofrimento e de arrependimento:

Só vou pedir desculpas  
 O nosso pra sempre acabou e um novo amor veio com tudo  
 Meu erro pesou na balança e não vamos mais ficar juntos  
 Porque eu estraguei tudo  
 Vou ter que superar suas fotos com ela viajando  
 E as amigas comentando que são um belo casal  
 Vou ter que superar o dia do casamento  
 Esperando que o tempo aos poucos possa me curar (PIRA e RIBAS, 2019)

Para completar os exemplos, a música *Mal feito* representa uma situação de término em que o sujeito da música, por ter descoberto uma traição, não sente o desejo de reatar a relação terminada:

Você começou a me tratar mal  
 E na hora de fazer amor  
 Sempre diz que não tá bem, não tá legal  
 Lembra quando eu perguntei  
 Se tinha outro alguém? Você negou  
 Chegou na parte principal  
 Você me traiu, levou um tempo, mas eu descobri  
 Você não vale nada, tá claro pra mim

<sup>11</sup> As letras completas de todas as músicas do grupo com foco em términos podem ser conferidas no Anexo D.

Seu plano era bom, era quase perfeito  
Pena que tudo que cê faz, cê faz mal feito (ARNA, 2022)

Com esses agrupamentos, podemos observar que apesar de dominante no cenário musical do país, o sertanejo universitário não se estabelece – pelo menos a partir de uma análise inicial das músicas mais tocadas de 2018 a 2022 – como um segmento politizado da música brasileira. O predomínio dos temas de romance sobre desilusões amorosas e término não reduz a relevância dos artistas, nem esvazia a influência que eles têm sobre a população, o que essa análise revela é o reforço daquilo que Adorno e Horkheimer (1985) discutem sobre a indústria cultural: uma produção em massa de produtos culturais padronizados e caracterizados pela escassez de conteúdo crítico. Essas músicas expressam diversos elementos em comum – desilusões e recaídas amorosas, termos românticos e o sentimento de tristeza – e podem ser todas classificadas enquanto músicas românticas, o que demonstra, em certo grau, o caráter genérico e a padronização do cenário musical, tornando as novas músicas sempre parecidas umas com as outras e/ou derivadas de músicas já bem-sucedidas e famosas. Ainda sob a luz do fenômeno capitalista da indústria cultural, o domínio da música sertaneja universitária promove a perda da diversidade cultural – uma vez que outras expressões populares vão cada vez sendo menos consumidas e os artistas desse meio perdendo espaço – e o esvaziamento da arte – que nesse caso é a música – transformando-a em mera mercadoria de consumo massificado e aparentemente isenta no plano político.

É claro que em uma análise mais minuciosa das letras dessas músicas e da forma como são interpretadas nos palcos, pode-se desencadear a compreensão de papéis sociais e de gênero – por exemplo – e, conseqüentemente, posicionamentos políticos ainda que velados. A questão é que a necessidade de uma análise mais complexa exige uma compreensão aprofundada desses debates e escancara uma verdade: de forma geral e para o público em geral, essas canções não expressam significativamente um posicionamento político sobre a conjuntura e nem tornam esses artistas como agentes políticos. Para romper com isso, os artistas só vão ser considerados envolvidos com a política se utilizarem de outros meios para se posicionarem, tais como: suas redes sociais e pronunciamentos pessoais – especialmente, neste caso, quando o artista está no palco durante um show –, o que nos traz o entendimento de um conflito entre o artista profissional e o indivíduo por trás de toda assessoria que o profissionalismo constrói.

O artista descolado da realidade social e política do país – ainda que seja apenas uma aparência pública – que consegue exercer muita influência através do sucesso de sua carreira musical vai ao encontro de uma conservação da ordem vigente, pois ele não promove a partir do seu trabalho a construção de críticas e questionamentos que vão ressoar no seu público. A



produção de mercadorias de consumo em massa que despolitizam e dominam o cenário cultural são elementos que obstruem a formação de uma população organizada, crítica e que se propõe a participar de debates políticos e de espaços de tomada de decisão do Estado – como sindicatos, associações de moradores, assembleias etc. – o que prejudica a participação popular nos processos de mudança no cenário político do país, caracterizando essas mercadorias de consumo em massa como ferramentas de dominação de classe.

Nessa perspectiva, quando alguns artistas do sertanejo se colocam em posição de opinar ou influenciar, da forma que seja, no processo político, o que se observa é que o posicionamento vai em prol do status quo, para a manutenção do cenário político que, nesse caso, é a manutenção da influência do agronegócio no jogo político tanto no poder legislativo<sup>12</sup> quanto no executivo<sup>13</sup>. A ausência de casos que se propõem a romper com essa ordem vigente se explica em partes com o impacto do caso já citado aqui, do posicionamento contrário ao Bolsonaro de Marília Mendonça, no qual se percebe o grande potencial de repressão que parte da base conservadora e bolsonarista, dos fãs e ouvintes do gênero, de outros artistas do gênero e de outros meios que se pode supor como possíveis patrocinadores, contratantes de eventos e parcerias para gravação de novas músicas.

Como afirma Thiago Endrigo – sócio da empresa Elemess Music n’Services do ramo de gestão de carreiras – para reportagem da Folha de São Paulo, os artistas buscam não se posicionar, pois é um risco muito grande e normalmente não sabem se o momento de sucesso é fruto de um pico de popularidade ou se irá se converter em uma carreira de sucesso estável (MARIANI; MARTINS; GREGORIO, 2018).

Apesar desse sentido de neutralidade ou mesmo do caráter despolitizado das letras, é possível identificar alguns artistas e músicas que buscam ser mais explícitos em apoiar e fazer abertamente referências a ideologias e pautas políticas. Destacamos Adson & Alana e US Agroboy, duas duplas de cantores do sertanejo universitário que fazem referências a uma ideologia meritocrática, ostentatória e de apoio ao agronegócio. A música *Pra quem desacreditava* representa esse aspecto da ostentação de uma riqueza gerada por mérito próprio através da agricultura de larga escala.

Era eu que cantava, e o galo acordava, tem pedaço meu em cada plantada  
 Eu sou puro sangue, não deito com a traia  
 E pra quem desacreditava  
 (Respeita, porra)  
 Hoje o meu cordão de ouro vale uma boiada  
 Tem avião pra jogar veneno nas pragas

<sup>12</sup> Como já foi demonstrado com a força da Frente Parlamentar da Agropecuária.

<sup>13</sup> Referimo-nos à eleição do Bolsonaro e à clara proximidade do bolsonarismo com o agronegócio.

E dez colheitadeiras já tudo quitada  
 Segunda à sexta é safra final de semana é farra (GABRIEL; LENNON; SOROCABA, 2022)

Pode-se reparar temática comum também na música *Colonão*, de Adson & Alana:

Aquele que zombava se arrependeu  
 E Hoje me trata igual um Rei  
 As novinha hoje não querem mais os cara da cidade  
 Se uma colheitadeira vale mais que uma Ferrari  
 As novinha tão querendo os cara que vem do mato  
 Que cada trator vale mais do que um Camaro  
 As novinha hoje não querem mais os cara da cidade  
 Se uma colheitadeira vale mais que uma Ferrari  
 As novinha tão querendo os cara que vem do mato  
 Que cada trator vale mais do que um Camaro  
 ão, ão, ão, passa veneno de avião (PIRES e PIRES, 2021)

Outra música que também merece ser mencionada é *Amigo da Polícia*, também de Adson & Alana, que chama atenção para um aspecto miliciano e de instrumentalização do poder público para benefícios particulares, questões que são tratadas com naturalidade pela dupla:

Mas meus amigos não dão outra opção  
 Chegam aqui em casa e não vão embora não  
 E tão querendo acabar com nossa festinha  
 Eu já resolvi tudo então relaxa aí vizinha  
 Pode ligar e reclamar dizer  
 Que nós não tem respeito  
 Eu sou amigo do prefeito  
 Pode chamar o delegado  
 O soldado ou a milícia  
 Eu sou amigo da polícia (PIRES, 2019)

Descortina-se, então, que não se trata de uma regra a necessidade de buscar transparecer como artista isento ou alheio às questões sociais e políticas. Apesar disso, é importante notar que artistas como as duplas US Agroboby e Adson & Alana não expressam, pelo menos até a produção deste trabalho, números de visualizações e ouvintes tão relevantes quanto os artistas mais ouvidos dos rankings citados.

Outro caso que foi notório do contexto político recente e que se assemelha ao caso das músicas que explicitam posicionamento político, e que merece destaque, foi o envolvimento do artista Sérgio Reis com declarações golpistas. O cantor possui carreira desde a década de 1970 e adentrou no mundo do sertanejo na década seguinte, sendo visto como tradicional do meio e de grande relevância. Reis participou da convocação de manifestações de caminhoneiros em apoio ao então presidente Jair Bolsonaro, cobrou que o Congresso Nacional derrubasse todos os Ministros do Supremo Tribunal Federal e que ocorresse uma ação militar no país (CAFÉ..., 2021). Segundo ele, caso as demandas não fossem atendidas em até 30 dias, seria feita uma invasão ao STF para tirar “os cara na marra”. Apesar disso, logo após a repercussão das falas

do cantor, lideranças dos próprios caminhoneiros e ruralistas interviram se posicionando contrários a qualquer manifestação desse tipo. A reação de Sérgio Reis foi de se desculpar e desconversar sobre a situação, afirmando que não tinha sido bem entendido e que não era “puxa saco do Bolsonaro”. Fato curioso é que, alguns anos antes, em 2004, Sérgio Reis havia se encontrado com Lula e disse que o petista seria o “último suspiro do pobre”.

Outro cantor que se envolveu em situação parecida foi Zezé di Camargo, da dupla com Luciano, ao divulgar falas com um discurso em favor de votos auditáveis para as eleições no país, ajudando a deslegitimar o processo eleitoral no país, pela suposta falta de credibilidade das urnas eletrônicas (CAFÉ..., 2021). Apesar de não serem o foco desta pesquisa, estes casos servem para ressaltar que além do sertanejo universitário, outras vertentes e gêneros musicais também tiveram artistas que se posicionaram a favor das pautas do bolsonarismo.

O resultado comum desse jogo arriscado do posicionamento político – onde paira a dúvida e incerteza das consequências de se posicionar ou de se isentar do cenário político – para os artistas do sertanejo universitário é a inexistência de posicionamentos políticos abertos nas letras das principais músicas sertanejas e a busca dos artistas mais ouvidos de se colocar como isento, evitando conflitos e polêmicas que possam prejudicar suas próprias carreiras. Ainda que alguns artistas ultrapassem essas barreiras e se posicionem em alguns momentos, percebemos com os casos aqui explicitados que se trata de condutas pontuais e compromissos que não afetam de maneira profunda as carreiras artísticas, se limitando a posicionamentos casuais em redes sociais, falas e aparições descontínuas dos artistas com as pautas políticas ou mesmo com a presença do próprio Bolsonaro.

Na contramão disso, destacamos o artista Gustavo Lima como um cantor que rompe com esses limites e se torna um indivíduo muito politizado e próximo do bolsonarismo, e é justamente por esse estreitamento da carreira e do posicionamento político que iremos tratar a seguir, de forma separada dos demais artistas, do estudo de caso da relação entre o bolsonarismo e o cantor.

### **3.2 Gustavo Lima**

Nivaldo Batista Lima, artisticamente conhecido como Gustavo Lima, é um cantor e compositor brasileiro nascido na cidade de Presidente Olegário (MG) em 3 de setembro de 1989. Conhecido como um dos maiores nomes da música sertaneja da atualidade, o cantor começou sua carreira musical aos nove anos, tocando com seus irmãos mais velhos no Trio Remelexo. Antes de atingir sucesso, o cantor foi para Brasília ainda adolescente buscar novas

oportunidades para a carreira, buscou cantar solo, tentou continuar a carreira com os irmãos, formou a dupla Gustavo & Alexandre – que durou um ano –, e foi guitarrista da dupla Jhonny & Rahony. Em 2008, sua música *Revelação* foi gravada pela dupla João Neto & Frederico e, no ano seguinte, ele assinou contrato com a produtora Áudio Mix lançando seu primeiro disco independente, intitulado "Revelação", no qual apresentou seu primeiro sucesso *Rosas, Versos e Vinhos*. Um ano depois, em 2010, Gustavo Lima foi contratado pela gravadora Som Livre e lançou o CD e DVD ao vivo "Inventor dos Amores", que contou com a participação de artistas como Jorge & Mateus, Maria Cecília & Rodolfo e Guilherme & Santiago (FRAZÃO, 2022).

No ano de 2011, Gustavo Lima alcançou maior reconhecimento nacional com a música *Balada* e com o CD e DVD "Gusttavo Lima e Você", gravado em um show na cidade de Patos de Minas com um público de 60 mil pessoas e que rendeu o prêmio disco de platina (FRAZÃO, 2022). Até o momento da elaboração deste trabalho, o vídeo da música citada<sup>14</sup>, que foi gravado no show, conta com 152 milhões de visualizações no YouTube, plataforma onde o canal oficial da gravadora Som Livre o publicou.

Gusttavo Lima continuou a alcançar sucesso com suas músicas, incluindo *Gatinha Assanhada* e *As Mina Pira na Balada*, que fizeram parte de trilhas sonoras de novelas na Rede Globo. O cantor também abriu seu próprio escritório de eventos, chamado Balada Eventos, por meio do qual gerencia o projeto "Buteco do Gusttavo Lima", que conta com participações de artistas relevantes do sertanejo universitário e o da geração passada como Jorge & Mateus, Leonardo, Zezé di Camargo & Luciano e Bruno & Marrone. Em 2018, Gustavo Lima foi nomeado embaixador da Festa de Peão de Barretos e gravou seu sétimo DVD, intitulado "O Embaixador" (FRAZÃO, 2022). O cantor continuou a lançar novos projetos incorporando a alcunha de "O Embaixador", apelido pelo qual hoje ele é conhecido nacionalmente em alusão também ao tamanho do sucesso que o artista atingiu.

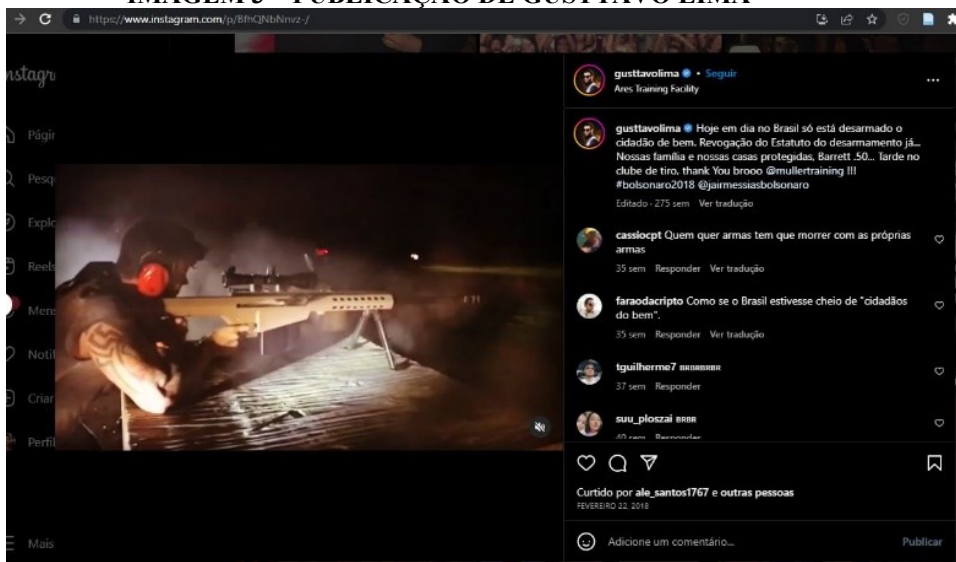
Para esclarecer a relação do artista com o bolsonarismo iremos elencar alguns fatos e acontecimentos que demonstram a aproximação de Gustavo Lima com as pautas do bolsonarismo e a própria figura do Bolsonaro. Em 2018, ainda antes do período eleitoral, o cantor publicou no seu perfil no *Instagram* um vídeo onde está praticando tiro com uma arma de grande calibre, segundo ele uma Barrett .50, onde declara apoio ao movimento armamentista defendido pelo então candidato à presidência Bolsonaro. Na publicação (Imagem 3), o artista comenta na legenda: "Hoje em dia no Brasil só está desarmado o cidadão de bem. revogação

---

<sup>14</sup> O vídeo pode ser acessado através do link: [https://www.youtube.com/watch?v=Z1ZKaR-9Kt4&ab\\_channel=SomLivre](https://www.youtube.com/watch?v=Z1ZKaR-9Kt4&ab_channel=SomLivre).

do Estatuto do desarmamento já... Nossas família e nossas casas protegidas” (LIMA, 2018) e declara explicitamente apoio à candidatura utilizando a “#bolsonaro2018”.

IMAGEM 3 – PUBLICAÇÃO DE GUSTTAVO LIMA



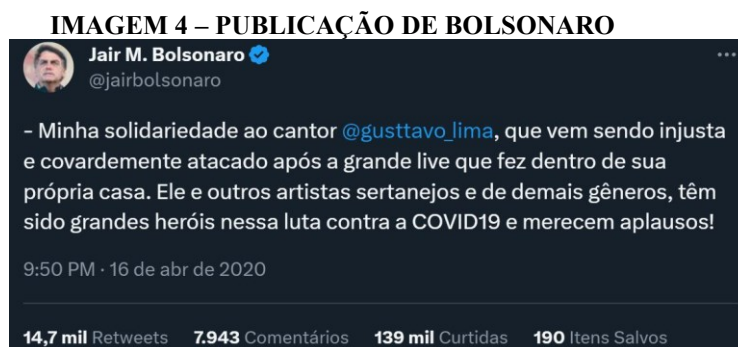
Fonte: Lima (2018)

Na mesma semana desta publicação, foi ao ar no programa Fantástico, na rede Globo, uma entrevista em que Gustavo Lima volta a se posicionar como favorável ao movimento armamentista. Apesar de o programa ser gravado, a repercussão foi controversa, visto que na mesma semana ocorreu um tiroteio em uma escola que deixou 17 mortos no estado da Flórida, nos Estados Unidos, mesmo estado onde o sertanejo gravou o vídeo mencionado (GUSTTAVO..., 2018). Estas não seriam as únicas polêmicas sobre armas relacionadas ao cantor. O seu show do dia 4 de novembro de 2017 realizado na cidade de Rondonópolis (MT) precisou ser interrompido após um tiroteio em uma confusão na plateia. Os tiros foram efetuados por um soldado militar que, posteriormente, foi atingido na perna por um major, ambos estavam de folga, porém entraram armados no evento por possuírem o porte das armas (TIROTEIO..., 2017). Percebe-se que mesmo com uma experiência negativa recente, o artista manteve seu posicionamento a favor da pauta armamentista no país.

Com a aproximação do dia de votação, Gustavo Lima voltou a apoiar Bolsonaro, dessa vez em um show que aconteceu na cidade de Canoinhas (SC). O evento aconteceu após o ocorrido polêmico em que o candidato teria tomado uma facada. Segundo Mendes (2018), em determinado momento do show o cantor teria lamentado o ocorrido – da facada –, se referindo à Bolsonaro como “nosso querido futuro presidente”. Ainda segundo ele, o show, naquele momento, se assemelhou a um comício, pois o público logo se engajou gritando “mito” – ato que se tornou reverência comum a Bolsonaro entre os seus apoiadores – e Gustavo Lima

continuou os elogios, dizendo que o país estava sofrendo por conta de uma sociedade sem controle, que precisariam de uma mudança naquele momento e que somente o candidato, na época, filiado ao PSL (Partido Social Liberal), poderia fazer isso acontecer.

Durante o período da pandemia do Covid-19, tornou-se comum a realização de shows virtuais, as chamadas *lives*, que eram realizadas conforme as estruturas que cada artista conseguia preparar. Por se tratar de uma apresentação em que os artistas tinham mais liberdade, alguns buscaram fazer essas *lives* das próprias casas, outros aproveitaram para fechar parcerias comerciais, apresentar produtos e marcas e montar grandes estruturas para o evento. Gustavo Lima, como a maioria dos artistas do sertanejo, realizou essas apresentações por meio das quais também promoveu uma marca bebida alcoólica com quem tinha contrato. No dia 14 de abril de 2020, o cantor foi alvo de uma ação do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (CONAR) por conta de irregularidades na publicidade desta bebida, além do fato de ter ficado bêbado após consumir grande quantidade de bebida alcoólica em suas *lives* feitas nos dias 28 de março e 11 de abril (BOLSONARO..., 2020). Em sua defesa, o então presidente Bolsonaro utilizou sua rede social Twitter para declarar apoio a Gustavo Lima (Imagem 4), afirmando que seria um ataque covarde e injusto contra o cantor e chamou de heróis os “artistas sertanejos e de demais gêneros” por estarem realizando os shows e levando conforto e entretenimento para as famílias.



Fonte: Bolsonaro (2020)

Ainda durante a pandemia, Gustavo Lima realizou um show no dia 16 de agosto de 2020 no formato drive-in<sup>15</sup> com um palco flutuante no Rio Negro em Manaus (AM). Neste show – intitulado de Embaixador na Amazônia –, o cantor declara o desejo de voltar a fazer shows como antes, reclama das *lives* e diz ter certeza de que o povo estaria com saudade de festas e shows presenciais (GUSTTAVO..., 2020). Dessa forma, o cantor incentiva o público a

<sup>15</sup> Nesse formato, os shows acontecem em um local onde há espaço para um grande número de veículos estacionar. O artista se apresenta no palco montado e as pessoas acompanham de dentro do próprio carro sintonizadas em uma frequência de rádio que esteja transmitindo o som da performance.

questionar as medidas de distanciamento social e a desejar a volta de eventos presenciais, assim como o próprio Bolsonaro incentivou durante a maior parte do período pandêmico.

Na data do dia 02 de outubro de 2022, o Frigorífico Goiás – do qual o cantor é sócio e foi o “rosto” da marca – realizou uma promoção do produto “Picanha do Mito”, que é uma peça de carne com a embalagem verde e amarela que leva a figura de Bolsonaro, pelo preço de R\$ 22,00. A promoção era uma referência às eleições e o valor do produto simbolizava o mesmo número do candidato Bolsonaro. O Ministério Público Eleitoral (MPE) acionou o Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE-GO) por propaganda eleitoral irregular e, além dessa situação, por conta de um tumulto por muitas pessoas tentando comprar o produto durante a promoção, uma mulher acabou sendo esmagada na fila, tendo, posteriormente, morrido por complicações que se somaram a problemas anteriores no sistema circulatório e nos rins (MORTE..., 2022).

Nas prévias do segundo turno das eleições 2022, Gustavo Lima participou no dia 17 de outubro do encontro dos artistas do meio sertanejo em apoio à reeleição de Bolsonaro no Palácio da Alvorada, conforme já fora dito anteriormente neste trabalho. No domingo seguinte, dia 23 de outubro, o cantor volta a se encontrar com Jair Bolsonaro, desta vez em uma das *lives* que o então presidente sempre transmitia. Na ocasião, o cantor elogia Bolsonaro e também o candidato eleito a governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, e comenta sobre outros assuntos e ideologias que podem ser associados ao bolsonarismo: criticou a política de fechamento dos comércios e distanciamento adotadas durante a pandemia de Covid-19; cantou uma música religiosa em homenagem à Nossa Senhora Aparecida; elogiou o agronegócio; e reforçou ser contra a legalização de drogas, a favor das políticas armamentistas e da liberdade de expressão (GUSTTAVO..., 2022).

No mesmo mês foram publicadas notícias que buscavam esclarecer motivos do apoio dos artistas sertanejos ao candidato Bolsonaro e, segundo informações do jornalista Ricardo Feltrin – que teria fontes na Receita Federal e nos Ministérios Públicos Federais de São Paulo e Ceará –, Bolsonaro teria prometido perdão de até 90% das dívidas relacionadas a imposto de renda de pessoas físicas e jurídicas dos artistas sertanejos e empresas relacionadas a eles (PONTES, 2022). Além dessa benesse, que compreende dívidas que acumulam mais de 900 milhões de reais, outra vantagem prometida seria a transformação de terras federais rurais em urbanas, para atender os interesses de alguns artistas que possuem fazendas que desejam transformar em condomínios de luxo. Foi destacado que essas propostas seriam concretizadas caso Bolsonaro ganhasse as eleições e que a situação fiscal dos artistas estaria sendo investigada pelo Ministério Público há sete anos, por meio de órgãos dos estados de Alagoas, Ceará, Goiás,

Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, , Minas Gerais, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo (PONTES, 2022).

De todos os artistas mencionados nos rankings de mais ouvidos do país, Gustavo Lima foi o que mais ativamente apoiou a figura de Bolsonaro, e o que se buscou desenvolver aqui foi a representação do estreitamento entre a figura e carreira dele com a sua posição política em favor do bolsonarismo. Pensar sobre porque o artista segue esse processo enquanto outros cantores não o fazem é um exercício de conjecturas, sem a garantia – pelo menos com as informações reunidas até o momento – de uma compreensão rigorosa da relação como um todo. Sintetizando as ideias apresentadas neste trabalho, os motivos pelos quais artistas do sertanejo universitário buscam se manter publicamente isentos politicamente podem ser resumidos em: (1) evitar desagradar o público consumidor; (2) não perder oportunidades comerciais que talvez não estejam mais disponíveis em outros momentos da carreira – dúvida se o pico de popularidade irá se converter ou não em uma carreira de sucesso –; (3) se manter em harmonia com aquilo ou aqueles que proporcionam a estrutura e os recursos para iniciar e manter uma carreira de sucesso – se referindo aqui as feiras do agro que acontecem pelo país e aos grandes fazendeiros que se tornam sócios e investem nos projetos musicais –; e (4) o temor da possível repressão de um público que diverge de suas opiniões políticas – assim como aconteceu com a artista Marília Mendonça.

No caso de Gustavo Lima, todas as motivações que acabamos de listar não representam limitações para o artista. Mesmo depois de apontar apoio para Bolsonaro, não se percebeu nenhum movimento considerável de boicote ao cantor, os vários shows realizados por mês mantiveram-se cheios, continuaram a aparecer oportunidades de patrocínio com grandes marcas<sup>16</sup> para o artista e os demais artistas do meio não criaram barreiras para afetar a sua carreira. Com isso, podemos supor que Gustavo Lima seria o único – ou um dos poucos – artista que atingiu tamanho sucesso na carreira, ao ponto de permitir-se a extravagância de se colocar em meio a grandes polêmicas como as de um cenário político tão polarizado quanto as do Brasil recente. Uma carreira que é sinalizada como a de um “imperador” proporcionou muita fortuna e fãs que fizeram Gustavo Lima se sentir confiante e confortável de se expressar politicamente sem medo de perder espaço no cenário musical. Por outro lado, o bolsonarismo encontrou um influenciador capaz de expandir os horizontes da publicidade ideológica, um artista relevante em sua carreira e nas redes sociais capaz de influenciar na penetração e

---

<sup>16</sup> Apenas de 2020 até atualmente, Gustavo Lima fez publicidade para a Caixa Econômica Federal e para a Ambev, por exemplo.



consolidação da ideologia bolsonarista. Qualquer artista sertanejo no lugar de Gustavo Lima se beneficiaria mais do bolsonarismo e seus apoiadores do que poderia beneficiar o bolsonarismo com sua influência de massa, mas no caso do cantor, essa balança parece entrar em equilíbrio.

Apesar da posição de igualdade em uma aliança com o bolsonarismo e do privilégio em poder se colocar em polêmicas políticas assumindo um posicionamento e defendendo pautas políticas, o Gustavo Lima não é inatingível pelas consequências da disputa política. Embora Gustavo Lima ainda desfrute de shows lotados, parcerias comerciais bem-sucedidas e uma influência significativa nas redes sociais, é possível identificar alguns impactos em sua carreira decorrentes de seu apoio aos aspectos do bolsonarismo.

Após o surgimento da “CPI do sertanejo”, em que muitas prefeituras passaram a ser investigadas pela contratação de artistas com cachês considerados desproporcionais para as receitas do município, o cantor, que possui o cachê mais alto do país, já reduziu em 30% seus honorários, que agora não passam de 800 mil reais (RODRIGUES, 2023) – que é o suficiente para manter o posto do cachê mais alto do país – e, inclusive teve alguns shows cancelados por irregularidades com as contratações. Além disso, após a presença do cantor no ato de apoio à reeleição de Bolsonaro – também já mencionado anteriormente –, Gustavo Lima perdeu mais de 100 mil seguidores na plataforma Instagram (GUSTTAVO..., 2023), o que pode ser considerado uma quantidade expressiva de pessoas, mas comparadas ao número de 44 milhões de seguidores que o artista possui, parece não ser de tanto impacto. Outro destaque que pode ser feito, foi o cancelamento de um show no carnaval de Salvador (BA), em que inicialmente o cantor cobrava 1200 reais por ingresso e, mesmo reduzindo o preço para 800 reais, não atingiu quantidade de público esperada e o evento teve de ser cancelado (GUSTTAVO..., 2023). É importante lembrar que Salvador, no segundo turno das eleições presidenciais de 2022, registrou 70,73% dos votos válidos para o candidato eleito Lula, e 29,27% dos votos para o candidato Bolsonaro, apoiado por Gustavo Lima (ELEIÇÕES..., 2022), e isso pode ter sido um dos fatores que influenciaram a baixa procura do público.

Somado a essas situações, constatamos que Gustavo Lima também não irá se apresentar na Festa do Peão de Barretos, uma das mais importantes da América Latina. Segundo Velbão (2023), apesar de o artista já ter se apresentado como atração principal em outros anos no evento, este ano a exigência de 50% do valor da bilheteria – que daria cerca de seis milhões de reais – teria sido o impasse que definiu a decisão dos organizadores da festa de não contratarem o artista. Outro detalhe importante da carreira de Gustavo Lima é que o artista vendeu todos os shows a serem realizados no ano de 2023 – com exceção dos shows com a marca Buteco do

Gusttavo Lima – para um fundo de investidores, da mesma forma que vendeu as apresentações no ano anterior (DIAS, 2023). Em 2022, foram 192 shows pelo preço de 100 milhões de reais, dessa forma ele vende o seu pacote de shows por um valor já definido e os cachês e remunerações vão para o grupo investidor.

Observando as consequências citadas, pode-se perceber que Gusttavo Lima e sua carreira sofreram impactos causados pelo estreitamento do cenário da música sertaneja com o bolsonarismo. Apesar disso, é nítido que as consequências não colocam em risco a continuidade de sua carreira ou seu patrimônio, visto que nem mesmo a queda nos cachês dos shows impacta financeiramente Gusttavo Lima, pois os shows já foram vendidos para um fundo de investidores por preço fixo. No caso da perda de seguidores, os 100 mil que deixaram de seguir o artista representam cerca de 0,22% do total de seguidores que ele tem apenas na rede social do Instagram, o que podemos considerar como algo quase que irrelevante. Portanto, de forma geral, identifica-se que a decisão de se posicionar politicamente do Gusttavo Lima não influencia de forma negativamente significativa sua carreira e, com isso, evidencia-se também que de fato sua posição como um dos maiores nomes da música sertaneja atual o coloca em situação favorável para adentrar no campo político e se situar em meio às polêmicas. Por fim, salientamos que, nenhuma das músicas de Gusttavo Lima reflete na letra esse posicionamento político, que tende a se expressar no cotidiano, nas redes sociais e nos shows do artista, mas não propriamente nas canções.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como foi visto ao longo deste trabalho, a música sertaneja é um elemento cultural popular que possui uma história atrelada à vida no campo, à ruralidade, mas que não se limita aos elementos da cultura caipira. Com todo o processo de modernização, industrialização e de urbanização que atravessou o país, a música sertaneja também sofreu alterações que acompanharam as mudanças sociais, possibilitando diversas vertentes do gênero. A mais popular das vertentes no momento é o sertanejo universitário que, conforme demonstrado, domina as listas de músicas mais ouvidas no país.

O destaque que a música sertaneja universitária apresenta é, também, motivo de relevância para investigação da relação que os ídolos de massa sertanejos constroem com o movimento bolsonarista. Interpretar as formas de apoio e de unidade política que um setor cultural e econômico como o da música sertaneja pode oferecer, é reconhecer um elemento e agente da conjuntura nacional, o que ajuda a montar o quebra-cabeças da compreensão do

cenário econômico, social, político e, neste caso, também cultural da realidade brasileira. Portanto, através da pesquisa bibliográfica, do levantamento de dados a partir de rankings musicais e da consulta de diversas matérias de revistas e jornais, o esforço aqui aplicado representa uma tentativa de compreensão e de análise de conjuntura acerca da relação entre o bolsonarismo e a música sertaneja no Brasil.

Foi possível, de forma sintetizada, expor a origem da música sertaneja e o processo de distinção entre os gêneros caipiras e sertanejo “moderno”, assim como apontar o processo de ascensão do sertanejo universitário e o contexto em que estava inserido. Também é importante evocar a relação que esses gêneros possuem entre si, num complexo processo de recuperação de elementos culturais a fim de fortalecer o cenário atual enquanto se alimenta das novas oportunidades que a indústria da música oferece aos artistas. Através da pesquisa foi esclarecido que a música sertaneja é o ritmo musical mais consumido do país e, no intervalo de 2018 a 2022, observou-se artistas que se firmaram como os mais ouvidos e influentes no gênero. Desses artistas observados, se destaca o fato de que a maioria buscou se manter alheio das questões políticas do país, evitando polêmicas que poderiam prejudicar o futuro de suas carreiras, ao mesmo tempo em que podemos destacar alguns agentes que, apesar de toda problemática e repercussão negativa que pode se desenvolver dessa ação, se posicionaram em redes sociais ou mesmo durante shows. As duplas Zé Neto & Cristiano e Henrique & Juliano e o cantor Gustavo Lima foram exemplos de artistas frequentes nas listas de mais ouvidos no Spotify que se expressaram como apoiadores da ideologia bolsonarista ao passo que Marília Mendonça se posicionou contrária. A análise que pode ser feita aqui e que complementa a interpretação, é que a omissão também impacta como um posicionamento político, uma vez que o contexto de um governo com pandemia, com diversas polêmicas e marcado pela falta de efetividade com as questões sanitárias, econômicas e sociais do país, submete os artistas, comunicadores e demais pessoas públicas a uma responsabilidade de se posicionar e, quando isso não ocorre, o que se estabelece é uma posição em favor do status quo.

Em uma breve análise das letras das músicas que figuraram as listas de mais ouvidas, todas podem ser classificadas como românticas, se dividindo em temas de paixão, relacionamentos e conflitos, desilusão amorosa e de términos românticos. Independentemente de quais artistas e os seus posicionamentos políticos, o cerne que pôde ser revelado é que, nas músicas sertanejas mais ouvidas no país, não existe apologia a pautas ou posicionamento político evidente que as caracterize como um vetor ideológico ou como ferramenta de propaganda política. A existência dos posicionamentos e as expressões de apoio dos cantores

se concentram nas redes sociais, em entrevistas ou em momentos pontuais nos shows de forma que as letras das músicas se apresentam como algo distinto da politização dos artistas.

Dessa forma, o que se pode considerar é que existe sim uma relação de aproximação entre a música sertaneja e o movimento bolsonarista, mas essa relação não está compreendida dentro das letras das músicas, ela é expressa no cotidiano e na omissão dos artistas. Outro ponto de caráter fundamental para essa relação é o fato de que o agronegócio se comporta como um elemento central que atrai para si a música sertaneja – podemos falar aqui da importância do investimento financeiro de empreendedores do meio e do ecossistema gerado pelas feiras agro pelo país como fundamental na ascensão e consolidação das carreiras musicais – e o bolsonarismo – que, por sua vez, é obrigado a se aproximar do principal setor econômico do país e a defender suas pautas econômicas e ideológicas em busca da construção de uma base política e popular –, de forma que ambos sofrem uma força que os conecta e os submete a esse ponto em comum.

Existem pontos que devem ser considerados e aprofundados para que a relação entre a música sertaneja e o bolsonarismo expressa neste trabalho continue sendo compreendida e esclarecida. Utilizamos muitos trabalhos de jornais e revistas que, dessa forma, nos expõe a dados que, para além de vieses ideológicos, também podem estar submetidos à lógica da polemização, ferramenta presente no setor de comunicação atual que visa alcançar maiores interações no meio digital. Outra limitação da pesquisa é a utilização de listas de músicas que consideram apenas a plataforma do Spotify, que apesar de ser uma das mais utilizadas no mundo não compreende também outros meios de consumo relevantes como o YouTube, Amazon Music, Apple Music e Deezer.

Alguns elementos que merecem ser aprofundados em pesquisas futuras são: a compreensão do real impacto das feiras e festas agro – que acontecem em todo o Brasil – na popularização da música sertaneja e na consolidação da lógica do agronegócio; a importância do *feminejo* na representatividade feminina e no rompimento de uma questão de gênero que se faz presente no meio da música; a falta de representatividade étnica entre os artistas mais famosos do gênero sertanejo universitário; o reconhecimento do perfil de quem é o público consumidor da música sertaneja nos dias atuais e como esse perfil foi sendo modificado, ou não, com o passar dos anos; e verificar se existe um padrão ou alguma correlação entre os locais em que o Bolsonaro foi mais votado nas eleições presidenciais de 2022, com os locais em que a música sertaneja ou alguns artistas específicos possuem maior influência – seja com shows mais frequentes, local de moradia etc. – de forma a reconhecer estatisticamente essa possível relação.

Por fim, é necessário reconhecer um movimento recente dentro da música sertaneja que vem ganhando mais notoriedade e repercussão, com artistas promovendo músicas que estão sendo cada vez mais consumidas. Trata-se do *agronejo*, uma vertente dentro do sertanejo universitário que se apropria de elementos do funk e da música eletrônica para configurar uma forma de expressão distinta e que tem sido aceita entre o público mais jovem. A característica marcante dessa vertente é um movimento de culto – mais explícito do que nunca – ao agronegócio, com a exaltação do sentimento de pertencimento ao meio rural atrelado ao fervor em prol de grandes empreendimentos rurais e da geração de riqueza que estes permitem gerar aos proprietários. Artistas como Ana Castelo, US Agrobaby – que foram mencionados neste trabalho –, Léo & Raphael e Luan Pereira são exemplos de artistas desse novo gênero que tangencia o sertanejo, o funk, a música eletrônica, o agronegócio, a ostentação e que podem passar a figurar nas listas de músicas mais ouvidas, disputando com as músicas românticas do sertanejo que ainda dominam o cenário.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. “A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas”. *Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

AGRA, Gabriel *et tal.* Bebi Liguei. 2019. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/marilia-mendonca/bebi-liguei/>. Acesso em: 25 maio. 2023.

AGRA, Gabriel; ANGELO, De; SUCESSO, Bruno. S de Saudade. 2019. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiza-e-maurilio/s-de-saudade-part-ze-neto-e-cristiano/>. Acesso em: 25 maio. 2023.

ALMEIDA, Luciana Schleder. PANDEMIA, “AGRO” E “SOFRÊNCIA”: JORNALISMO, PROPAGANDA E ENTRETENIMENTO NO DEBATE PÚBLICO SOBRE O MODELO AGRÍCOLA. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, [online]. 2021, v. 34, n. 73, pp. 367-383. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210208>. Acesso em: 3 jun. 2023

ALMEIDA, M. G. de. Uma Leitura Etnogeográfica do Brasil Sertanejo. *GeoTextos*, [S. l.], v. 18, n. 2, 2022. DOI: 10.9771/geo.v0i2.52226. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/52226>. Acesso em: 19 mar. 2023.

ALONSO, Gustavo. *Cowboys do Asfalto: Música sertaneja e modernização brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

ALONSO, Gustavo. Do sertanejo universitário ao feminejo: a música sertaneja e a antropofagia das massas. *Zumbido*, v. 2, p. 1-20, 2018.

ALVO de críticas, Marília Mendonça pede desculpas após se posicionar politicamente: "Não posso opinar". *REVISTA QUEM*, [S. l.], 24 set. 2018. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/QUEM-News/noticia/2018/09/marilia-mendonca-posta-foto-com-familia-e.html>. Acesso em: 14 maio 2023.

ANDERSON, Perry. **Brasil à parte: 1964-2019**. São Paulo: Boitempo, 2020.

ANGELIM; Junior. *Apelido Carinhoso*. 2017. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/gusttavo-lima/apelido-carinhoso/>. Acesso em: 25 maio. 2023.

ARNA, Felipe. *Mal Feito*. 2022. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/hugo-guilherme/mal-feito/>. Acesso em: 25 maio. 2023.

AVASSALADOR, MC Vitinho. *Sou Foda*. 2011. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/carlos-jader/1833961/>. Acesso em: 1 abr. 2023.

AZEVEDO, Naiara. *Coitado*. 2016. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/naiara-azevedo/1850616/>. Acesso em: 1 abr. 2023.

BARATA, Giselly Correa. Artistas pró-Lula e pró-Bolsonaro reagem a resultado das urnas; Confira. *O Povo*, [S. l.], 31 out. 2022. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2022/10/31/artistas-pro-lula-e-pro-bolsonaro-reagem-a-resultado-das-urnas-confira.html>. Acesso em: 7 maio 2023.

BIOGRAFIA: JORGE & MATEUS, A DUPLA QUE CONQUISTOU O BRASIL. [S. l.], 2023. Disponível em: <https://www.jorgeemateus.com.br/bio/#:~:text=Foi%20atrav%C3%A9s%20de%20um%20amigo,em%20um%20churrasco%20de%20amigos>. Acesso em: 1 abr. 2023.

BOLONARO, Jair Messias. “- **Minha solidariedade ao cantor @gusttavo\_lima, que vem sendo injusta e covardemente atacado após a grande live que fez dentro de sua própria casa. Ele e outros artistas sertanejos e de demais gêneros, têm sido grandes heróis nessa luta contra a COVID19 e merecem aplausos!**”. [S. l.]. 16 abr 2020. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1250949747772456962>. Acesso em: 04 jun. 2023

BOLSONARO defende Gustavo Lima e diz que cantor foi atacado "covardemente". UOL, São Paulo, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2020/04/16/bolsonaro-defende-gusttavo-lima-e-diz-que-cantor-foi-atacado-covardemente.htm>. Acesso em: 4 jun. 2023.

BONINI, Marina. Maria Cecília e Rodolfo celebram 15 anos de parceria nos palcos e no amor: "100% de cumplicidade". Revista QUEM, [S. l.], 4 out. 2022. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/Entrevista/noticia/2022/10/maria-cecilia-e-rodolfo-celebram-15-anos-de-parceria-nos-palcos-e-no-amor-100-de-cumplicidade.html>. Acesso em: 1 abr. 2023.

BORGES, Rafa *et tal.* Vai lá em casa hoje. 2021. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/george-henrique-rodrigo/vai-la-em-casa-hoje-part-marilia-mendonca/>. Acesso em: 25 maio. 2023.

CAFÉ DA MANHÃ: Sérgio Reis: o sertanejo e a política. [Locução de]: Bruno Bochossian; Maurício Meireles. [S. l.]: FOLHA, 19 ago. 2021 Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/0bgiparR7PGbfPUMcAcvVES?si=82181f5826024b0b>. Acesso em: 12 jun. 2023.

CALIMAN; Bruno. Cobaia. 2018. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/lauana-prado/cobaia/>. Acesso em: 25 maio. 2023.

CANALTECH. **Canaltech**, [s.d]. Spotify. Disponível em: <https://canaltech.com.br/empresa/spotify-ltd/#:~:text=Em%202022%2C%20o%20Spotify%20conta,Apple%20Music%20e%20YouTube%20Music>. Acessado em: 10 jan. 2023

CAVALCANTE, Sávio. Classe média e ameaça neofascista no Brasil de Bolsonaro. **Crítica Marxista**, [s. l.], ed. 50, p. 121-130, 2020.

CEPEA. **PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**. [S. l.], 17 abr. 2023. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 1 maio 2023.

CHAVES, Victor. Vida Boa. 2004. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/victor-leo/797049/>. Acesso em: 1 abr. 2023.

CORTÊS, M. A REVOLTA DOS BASTARDOS: do Pentecostalismo ao Bolsonarismo. **Caderno CRH**, [S. l.], v. 34, p. e021025, 2021. DOI: 10.9771/ccrh.v34i0.46419. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/46419>. Acesso em: 13 jun. 2023.

DIAS, Leo. GL vende de novo todos os shows de 2023 para um fundo e faz exigência. **Metrópoles**, [S. l.], 27 out. 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/leo-dias/gl-vende-de-novo-todos-os-shows-de-2023-para-um-fundo-e-faz-exigencia>. Acesso em: 9 jun. 2023.

DIAS, Léo. Veja fotos do encontro de Henrique & Juliano e Bolsonaro. **Metrópoles**, [S. l.], 08 out. 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/leo-dias/veja-fotos-do-encontro-de-henrique-juliano-e-bolsonaro>. Acesso em: 10 jan. 2023

DUPLA Zé Neto & Cristiano é a mais ouvida no Spotify Brasil de 2018. **Veja**, [S. l.], 04 dez. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/dupla-ze-neto-cristiano-e-a-mais-ouvida-no-spotify-brasil-em-2018/>. Acesso em: 10 jan. 2023

ELEIÇÕES em Salvador (BA): Veja como foi a votação no 2º turno. **G1**, [S. l.], 31 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/10/31/eleicoes-em-salvador-ba-veja-como-foi-a-votacao-no-2o-turno.ghtml>. Acesso em: 9 jun. 2023.

ERBA, José Caetano; TONICO. Transamazônica. 1971. Disponível em: <http://www.joaovilarim.com.br/discografia/tonico-e-tinoco/luar-do-sertao-continental-clp-9126/transamazonica.html>. Acesso em: 3 abr. 2023.

FARIA, Caroline. **Sertão**. InfoEscola, c2023. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/sertao/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

FRAZÃO, Dilva. **Gusttavo Lima**. [S. l.], 14 mar. 2022. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/gusttavo\\_lima/](https://www.ebiografia.com/gusttavo_lima/). Acesso em: 2 jun. 2023.

FRENTE PARLAMENTAR DA AGOPECUÁRIA. **Todos os Membros**. [S. l.], 4 abr. 2023. Disponível em: <https://fpagropecuaria.org.br/todos-os-membros/>. Acesso em: 1 maio 2023.

GABRIEL, Vittor; LENNON, Jota; SOROCABA. Pra quem desacreditava. 2022. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/us-agroboy/pra-quem-desacreditava/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

GOMES, Pedro Henrique; MAZUI, Guilherme. Bolsonaro recebe apoio de cantores sertanejos e diz ter ‘certeza’ da virada nas eleições. **G1**, Brasília, 17 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/eleicoes/2022/noticia/2022/10/17/bolsonaro-cantores-sertanejos-brasilia.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2023

GUSTTAVO Lima causa polêmica ao defender porte de armas na Globo. **VEJA**, [S. l.], 26 fev. 2018. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/gusttavo-lima-causa-polemica-ao-defender-porte-de-armas-na-globo/>. Acesso em: 4 jun. 2023.

GUSTTAVO Lima defende armas em live com Bolsonaro: 'Dar uns tirinhos'... **UOL**, São Paulo, 23 out. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/10/23/gusttavo-lima-live-de-bolsonaro.htm>. Acesso em: 4 jun. 2023.



GUSTTAVO Lima diz que “ninguém aguenta mais live” e instiga à volta dos shows no Brasil. **POPline**, [S. l.], 17 ago. 2020. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/gusttavo-lima-instiga-volta-dos-shows/>. Acesso em: 4 jun. 2023.

GUSTTAVO lima toma atitude nas redes sociais após perder seguidores e vê reinado ser ameaçado. **SLZ7**, [S. l.], 9 fev. 2023. Disponível em: <https://slz7.com/gusttavo-lima-toma-atitude-nas-redes-sociais-apos-perder-seguidores-e-ve-reinado-ser-ameacado/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

HENRIQUE e Juliano encerram live com slogan de campanha de Bolsonaro. **IstoÉ**, [S. l.], 20 abr. 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/henrique-e-juliano-encerram-live-com-slogan-de-campanha-de-bolsonaro/>. Acesso em: 10 jan. 2023

KAUAN; SANTOS, Lucas; TORRES, Rafael. Ao vivo e a cores. 2018. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/matheus-kauan/ao-vivo-e-a-cores-part-anitta/>. Acesso em: 25 maio. 2023.

KETELBEY, Domingos. Após comentários polêmicos e ‘CPI do Sertanejo’ Zé Neto pede desculpas a Anitta e elogia funkeira: ‘artista com potência e poder’. **Diário de Goiás**, [S. l.], 21 fev. 2023. Disponível em: <https://diariodegoias.com.br/apos-comentarios-polemicos-e-cpi-do-sertanejo-ze-neto-pede-desculpas-a-anitta-e-elogia-funkeira-artista-com-potencia-e-poder/278965/>. Acesso em: 3 jun. 2023.

LÁZARO, Francisco; GOIÁ. A grande esperança. [s.d.]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/zilo-e-zalo/975200/>. Acesso em: 1 abr. 2023.

LEGRAMANDI, Sabrina. Zé Neto diz ter brigado com Anitta antes de fala que gerou ‘CPI do Sertanejo’: ‘Sou rancoroso’. **Estadão**, [S. l.], 29 maio 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emails/gente/ze-neto-diz-ter-brigado-com-anitta-antes-de-fala-que-gerou-cpi-do-sertanejo-sou-rancoroso/>. Acesso em: 3 jun. 2023.

LIMA, Gustavo. “**Hoje em dia no Brasil só está desarmado o cidadão de bem. Revogação do Estatuto do desarmamento já... Nossas família e nossas casas protegidas, Barrett .50... Tarde no clube de tiro, thank You brooo @mullertraining !!! #bolsonaro2018 @jairmessiasbolsonaro**”. EUA, 22 fev 2018. Instagram: @gusttavolima. Disponível em <https://www.instagram.com/p/BfhQNbNnvz/>. Acesso em: 04 jun. 2023

Lima, Marcela Elian. A GRANDE ESPERANÇA: POLÍTICA AGRÁRIA NA CANÇÃO SERTANEJA DURANTE A DITADURA MILITAR (1964-1985). **Sociologia & Antropologia** [online]. 2019, v. 9, n. 1, pp. 211-234. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752019v9n1>>. ISSN 2238-3875. Acessado em: 10 jan. 2023

LIPOVETSKY, G. Os tempos hipermodernos. São Paulo: Barcarolla, 2004

MARIANI, Daniel; MARTINS, João Paulo; GREGORIO, Rafael. Só 6 dos 20 artistas mais populares do Brasil declaram preferência na eleição. **Folha de São Paulo**, [S. l.], 25 out. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/10/so-6-dos-20-artistas-mais-populares-do-brasil-declaram-preferencia-na-eleicao.shtml>. Acesso em: 3 jun. 2023.

MARTINS, J. S. “Música sertaneja: a dissimulação na linguagem dos humilhados.” In **Capitalismo e tradicionalismo**. São Paulo: Pioneira, 1975.

MENDES, José Elias. VÍDEO: GUSTTAVO LIMA EXALTA BOLSONARO DURANTE SHOW E É OVACIONADO PELA PLATEIA. **Cifras**, [S. l.], 18 set. 2018. Disponível em: <https://revista.cifras.com.br/noticia/video-gusttavo-lima-exalta-bolsonaro-durante-show-e-e-ovacionado-pela-plateia>. Acesso em: 16 jun. 2023.

MORTE, multa e famosos: Como a Picanha do Mito acabou em (muita) confusão... **UOL**, São Paulo, 11 out. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/10/11/o-que-se-sabe-picanha-do-mito.htm>. Acesso em: 4 jun. 2023.

ORTEGA, Rodrigo. Marília Mendonça é a artista mais ouvida no Spotify no Brasil em 2022. **G1**, [S. l.], 30 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/circuito-sertanejo/noticia/2022/11/30/marilia-mendonca-e-a-artista-mais-ouvida-no-spotify-no-brasil-em-2022.ghtml>. Acesso em: 1 maio 2023.

OS CAIPIRAS por Antonio Candido. Direção: Iza Grinspum Ferraz. Produção: Zita Carvalhosa. Roteiro: Iza Grinspum Ferraz. Fotografia de Carlos Ebert. [S. l.]: TV Cultura e Arte, 2001. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=COgTtPtMaTc&ab\\_channel=ThiagoSogayarBechara](https://www.youtube.com/watch?v=COgTtPtMaTc&ab_channel=ThiagoSogayarBechara). Acesso em: 12 mar. 2023.

PADINGER, Germán. Entenda o crescimento da extrema-direita na Europa nos últimos anos. **CNN**, [S. l.], 26 set. 1922. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/entenda-o-crescimento-da-extrema-direita-na-europa-nos-ultimos-anos/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

PALOMARES, Daniel. Anitta foi vítima de boicote de sertanejos, segundo ex-empresária. **UOL**, São Paulo, 6 jun. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/06/06/anitta-foi-vitima-de-boicote-de-sertanejos-segundo-ex-empresaria.htm>. Acesso em: 3 jun. 2023.

PASIN, Lucas. Nada de política: com fama de bolsonaristas, 32 sertanejos adotam silêncio. **UOL**, [S. l.], 29 set. 2022. **SPLASH**. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/colunas/lucas-pasin/2022/09/29/nada-de-politica-com-fama-de-bolsonaristas-32-sertanejos-adotam-silencio.htm>. Acesso em: 10 jan. 2023

PAVÃO, Felipe. Mais de 35 cidades têm shows investigados; Gustavo Lima é o mais citado. **UOL**, Rio de Janeiro, 12 jun. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2022/06/12/cpi-do-sertanejo-shows-investigados.htm>. Acesso em: 3 jun. 2023.

PEREIRA, Maiara. Pela primeira vez em Cuiabá, Maiara e Maraisa quebram monopólio masculino do sertanejo e lotam shows. [entrevista concedida a] Isabela Mercuri. **Olhar Conceito**, 15 jan. 2016. Disponível em: <https://www.olhardireto.com.br/conceito/noticias/exibir.asp?id=10028&noticia=pela-primeira-vez-em-cuiaba-maiara-e-maraisa-quebram-monopolio-masculino-do-sertanejo-e-lotam-shows>. Acesso em: 13 mar. 2023

PERIPATO, Sandra Cristina. TRIO DA VITÓRIA. [S. l.], 2008. Disponível em: [https://www.recantocaipira.com.br/duplas/trio\\_da\\_vitoria/trio\\_da\\_vitoria.html](https://www.recantocaipira.com.br/duplas/trio_da_vitoria/trio_da_vitoria.html). Acesso em: 1 abr. 2023.

PERLINE, Gabriel. Após 39 anos no ar, TV Cultura decide acabar com o Viola, Minha Viola. **Notícias da TV**, [S. l.], 12 ago. 2019. Disponível em:

<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/apos-39-anos-no-ar-tv-cultura-decide-acabar-com-o-viola-minha-viola-28702#:~:text=TV%20Cultura%20decidiu%20acabar%20com,anos%2C%20n%C3%A3o%20ter%C3%A1%20novos%20epis%C3%B3dios>. Acesso em: 3 abr. 2023.

PIRA, Waldeir; RIBAS, Vitor. Vou ter que superar. 2019. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/matheus-kauan/vou-ter-que-superar-part-marilia-mendonca/>. Acesso em: 25 maio. 2023.

PIRES, Adson. Amigo da Polícia. 2019. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/adson-alana/amigo-da-policia/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

PIRES, Adson; PIRES, Alana. Colonão. 2021. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/adson-alana/colono/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

PIUNTI, André. “Achava que o Luan Santana seria o Felipe Dylon do sertanejo”, diz Sorocaba em palestra. **Universo sertanejo**, [S. l.], 20 jul. 2012. Disponível em: <https://universosertanejo.blogosfera.uol.com.br/2012/07/20/achava-que-o-luan-santana-seria-o-felipe-dylon-do-sertanejo-diz-sorocaba-em-palestra/>. Acesso em: 10 jan. 2023

PONTES, Orlando. Apoio a Bolsonaro em troca do perdão de dívida de R\$ 1 bi. **Brasília Capital**, [S. l.], 25 out. 2022. Disponível em: <https://bsbcapital.com.br/apoio-a-bolsonaro-em-troca-do-perdao-de-divida-de-r-1-bi/>. Acesso em: 16 jun. 2023.

RIBEIRO, José Hamilton. José Hamilton Ribeiro explica diferença entre música sertaneja e música caipira. Youtube, 06 jul. 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=srl0c6Qfub0&ab\\_channel=Provoca](https://www.youtube.com/watch?v=srl0c6Qfub0&ab_channel=Provoca). Acesso em: 24 mar. 2023.

RODRIGUES, Hedmilton. Gustavo Lima começa 2023 vendo seu cachê despencar e pode perder reinado. Movimento Country, **UOL**, 2 fev. 2023. Disponível em: <https://movimentocountry.com/gustavo-lima-despenca-cache-2023/>. Acesso em: 9 jun. 2023

SANTOS, Anderson David Gomes dos; SILVA, Danielle Viturino da; MACIEL, Kleciane Nunes. A campanha publicitária “Agro é tech, agro é pop, agro é tudo”, da Rede Globo de Televisão, como difusora da propaganda sobre o agronegócio no Brasil. *Revista Eptic*, v. 21, n. 1, jan.-abr. 2019.

SANTOS, Lourival dos; SANTOS, Moacyr dos. Se o governo me ajudasse. 1965. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/jaco-jacozinho/se-o-governo-me-ajudasse/>. Acesso em: 1 abr. 2023.

SATIE, Anna. Marília Mendonça é a artista mais ouvida no Spotify em 2020; veja lista. **CNN Brasil**, São Paulo, 01 dez. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/marilia-mendonca-e-a-artista-mais-ouvida-no-spotify-em-2020-veja-lista/>. Acesso em: 10 jan. 2023

SILVA, Tayrine Vaz; GARCÊZ, Regiane de Oliveira. Feminismo e a representação política não eleitoral: um estudo sobre a cobertura jornalística das cantoras de música sertaneja e temáticas feministas. In: XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, 2018, Belo Horizonte. XXIII Intercom regional sudeste, 2018. Disponível em:

<https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2018/resumos/R63-0042-1.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023

SOROCABA. Biografia Resumida, [S. l.], 21 mar. 2023. Disponível em: <https://biografiaresumida.com.br/biografia-sorocaba-fernando-e-sorocaba/>. Acesso em: 1 abr. 2023.

SOUZA, Talita de. Marília e a política. **Correio Braziliense**, [S. l.], 10 nov. 2021. Lazer e Cia. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/impresso/aqui-df/lazer-e-cia/2021/11/4961820-marilia-e-a-politica.html>. Acesso em: 10 jan. 2023

SPOTIFY divulga quais foram as músicas e os artistas mais ouvidos na década. **Correio Braziliense**, [S. l.], 04 dez. 2019. Acervo. Disponível em: [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/12/04/interna\\_diversao\\_arte,811548/spotify-divulga-quais-foram-as-musicas-e-os-artistas-mais-ouvidos-na-d.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/12/04/interna_diversao_arte,811548/spotify-divulga-quais-foram-as-musicas-e-os-artistas-mais-ouvidos-na-d.shtml). Acesso em: 10 jan. 2023

SPOTIFY divulga ranking com artistas e músicas mais ouvidas em 2021. **Correio Braziliense**, [S. l.], 01 dez. 2021. Diversão e Arte. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/12/4967369-spotify-divulga-rankings-com-artistas-e-musicas-mais-ouvidas-em-2021.html>. Acesso em: 10 jan. 2023

TIROTEIO interrompe show de Gustavo Lima em Mato Grosso. **VEJA**, [S. l.], 4 nov. 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/tiroteio-interrompe-show-de-gustavo-lima-em-mato-grosso/>. Acesso em: 4 jun. 2023.

VACCARI, Irineu. **“Quando o medo te impede de tentar O que resta é procurar um bom lugar pra se sentar pra ver Escondido onde ninguém vai te notar O que resta é criticar quem se atreve a entrar na arena”. Não vou desertar, não vou negar meu Cristo, Não vou ser conivente com aborto, com tudo que vai contra o minha fé e crenças, não vou aceitar perseguirem nossa fé. Mateus “10:33 Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus” Vou defender a nossa bandeira, nossa classe do agro. Não adianta vir com discurso de que sou rico, lembre-se antes de chegar até aqui, batalhei, muito, com suor, esforço e muitos sacrifícios! A fome e miséria sempre existiu, desde que o mundo é mundo (não sejam hipócritas, alienados) A palavra impossível existe para aqueles que não estão disposto a pagar o preço pra realizar seus sonhos! Na pandemia me calei, por respeito a vítimas, mas a falta de eventos fez muitos viverem na dificuldade, e hoje estão ai lutando pra levar o sustento, e os rodeios e eventos geram, empregos diretos e indiretos! Conheci vendedores de pano de chão em semáforo e hoje são ricos (e posso provar) tudo depende do seu comodismo! Poderia me apegar ao ego, e abandonar esse lugar, mas resolvi ficar, lutar pela minha pátria, pelo futuro dos meus filhos e as gerações que virão! Essa é minha luta. O único que não errou, foi Jesus, e afinal, ele veio para os pecadores. Continuarei respeitando opiniões e quaisquer que sejam. Mas esse é meu pensamento e ensinamentos. Desejo a todos, paz, prosperidade e as bênçãos de Deus.** [S. l.]. 29 ago. 2022a. Instagram: @crisznec. Disponível em <https://www.instagram.com/p/Ch29oTQAj-r/>. Acesso em: 26 maio 2023

VACCARI, Irineu. **“Um filho teu não foge a luta”.** [S. l.]. 31 out. 2022b. Instagram: @crisznec. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CkY1Qyjr3RL/>. Acesso em: 26 maio 2023

VELBÃO, Mariana. Gustavo Lima pede cachê alto demais e fica de fora da Festa do Peão de Barretos. **AQui**, [S. l.], 1 jun. 2023. Disponível em: <https://aqui.uai.com.br/entretenimento/gusttavo-lima-pede-cache-alto-demais-e-fica-de-fora-da-festa-do-peao-de-barretos/>. Acesso em: 9 jun. 2023.

VENÂNCIO, João. A diferença entre música caipira e sertaneja. Youtube, 10 nov. 2019. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=Xami-gIyhF8&ab\\_channel=DuduPurcena-AlmaSertaneja](https://www.youtube.com/watch?v=Xami-gIyhF8&ab_channel=DuduPurcena-AlmaSertaneja). Acesso em: 31 mar. 2023.

YOUNG, Fernanda. 2 Chopes com Fernanda Young | Yahoo. Youtube, 13 dez. 2019. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=P-A3pog-ysU&ab\\_channel=GustavoBaldesin](https://www.youtube.com/watch?v=P-A3pog-ysU&ab_channel=GustavoBaldesin). Acesso em: 31 mar. 2023.

## ANEXO A – LETRAS DAS MÚSICAS DO GRUPO COM FOCO EM PAIXÃO

<b>Lençol Dobrado (part. João Gustavo e Murilo)</b> <b>ANALAGA</b>	<b>Vai Lá Em Casa Hoje (part. Marília Mendonça)</b> <b>George Henrique e Rodrigo</b>	<b>Litrão</b> <b>Matheus e Kauan</b>	<b>Ao Vivo e a Cores (part. Anitta)</b> <b>Matheus e Kauan</b>
<p>Vai, pra mim foi fácil            Já sei como resolver            Simplificar o jeito de te esquecer            Até que foi facin            Eu tô legal assim            Ah, mas quem eu tô querendo            mesmo enganar            Fica difícil e até chato evitar            Sentir o fogo meu            Se misturar com o seu            Vamos levar junto essa briga lá            pro quarto            Coloca ela pra dormir e puxa            outro papo            E aí tem jeito ou não tem            Eu e você, meu bem            Já sei o resultado            Meu lençol dobrado já tá todo            bagunçado            E o seu cheiro no meu quarto            Tá de brincadeira            Já que esqueceu de tudo o que            aconteceu            Aproveita e faz amor comigo a            noite inteira            Meu lençol dobrado já ta todo            bagunçado            E o seu cheiro no meu quarto            Ta de brincadeira            Já que esqueceu de tudo o que            aconteceu            Aproveita e faz amor comigo a            noite inteira            E vamos levar junto essa briga lá            pro quarto            Coloca ela pra dormir e puxa            outro papo            E aí tem jeito ou não tem            Eu e você, meu bem            Já sei o resultado            Meu lençol dobrado já tá todo            bagunçado            E o seu cheiro no meu quarto            Tá de brincadeira            Já que esqueceu de tudo o que            aconteceu            Aproveita e faz amor comigo a            noite inteira            Meu lençol dobrado já tá todo            bagunçado            E o seu cheiro no meu quarto            Tá de brincadeira            Já que esqueceu de tudo o que            aconteceu            Aproveita e faz amor comigo a            noite inteira            O meu lençol dobrado já tá todo            bagunçado            E o seu cheiro no meu quarto            Tá de brincadeira            Já que esqueceu de tudo o que            aconteceu            Aproveita e faz amor comigo a            noite inteira            A noite inteira            Disponível em:  <a href="https://www.lettras.mus.br/analaga/lencol-dobrado-part-joao-gustavo-e-murilo/">https://www.lettras.mus.br/analaga/lencol-dobrado-part-joao-gustavo-e-murilo/</a></p>	<p>Vou chamar ela            Pra ver um filme lá em casa            Mal sabe ela            Que a minha TV tá estragada            Vou chamar ela            Pra tomar um gin na taça            Mas depois do que eu fizer com ela            Ela vai pedir água            Com uma carinha de apaixonada            E as roupas pelo chão, catando            Pelo trato que eu vou dar nela            Amanhã ela liga falando            Vai lá em casa hoje            Bebe umas comigo            Saudade de ontem            De você beijando pra baixo do meu            umbigo            Vai lá em casa hoje            Bebe umas comigo            Saudade de ontem            De você beijando pra baixo do meu            umbigo            Eu vou falar: Tô indo            O que ela me pede sem roupa            Eu faço rindo            Com uma carinha de apaixonado            E as roupas pelo chão, catando            Pelo trato que eu vou dar nele            Amanhã ele liga falando            Vai lá em casa hoje            Bebe umas comigo            Saudade de ontem            De você beijando pra baixo do meu            umbigo            Vai lá em casa hoje            Bebe umas comigo            Saudade de ontem            De você beijando pra baixo do meu            umbigo            Eu vou falar: Tô indo            O que ela me pede sem roupa            Eu faço rindo            Vai lá em casa hoje            Bebe umas comigo            Saudade de ontem            De você beijando pra baixo do meu            umbigo            Eu vou falar: Tô indo            O que ele me pede sem roupa            Eu faço rindo            Disponível em:  <a href="https://www.lettras.mus.br/george-henrique-rodrigo/vai-la-em-casa-hoje-part-marilia-mendonca/">https://www.lettras.mus.br/george-henrique-rodrigo/vai-la-em-casa-hoje-part-marilia-mendonca/</a></p>	<p>Não sou de fazer ameaça,            mas seu beijo vai ter volta            Não tô querendo te            apressar, mas minha vida            já tá pronta            Tira uma selfie comigo,            depois eu te mostro            Eu ainda vou namorar com            essa moça da foto            Eu tenho certeza, vai ser de            primeira            Se a gente ficar, é menos            uma solteira nesse mundo            E menos um vagabundo!            Você decide, a minha boca            ou a do litrão            Cê quer dançar comigo ou            descer até o chão, sozinha?            Você quer ser da bagaceira            ou quer ser minha?            Você decide, a minha boca            ou a do litrão            Cê quer dançar comigo ou            descer até o chão, sozinha?            Você quer ser da bagaceira            ou quer ser minha?            Tá na sua mão            Vai escolher amanhecer na            farra            Ou no meu colchão?            Eu tenho certeza, vai ser de            primeira            Se a gente ficar, é menos            uma solteira nesse mundo            E menos um vagabundo!            Você decide, a minha boca            ou a do litrão            Cê quer dançar comigo ou            descer até o chão, sozinha?            Você quer ser da bagaceira            ou quer ser minha?            Você decide, a minha boca            ou a do litrão            Cê quer dançar comigo ou            descer até o chão, sozinha?            Você quer ser da bagaceira            ou quer ser minha?            Você decide, a minha boca            ou a do litrão            Cê quer dançar comigo ou            descer até o chão, sozinha?            Você quer ser da bagaceira            ou quer ser minha?            Você decide, a minha boca            ou a do litrão            Cê quer dançar comigo ou            descer até o chão, sozinha?            Você quer ser da bagaceira            ou quer ser minha?            Tá na sua mão            Vai escolher amanhecer na            farra            Ou no meu colchão?            Vai escolher amanhecer na            farra            Ou no meu colchão?</p> <p>Disponível em:  <a href="https://www.lettras.mus.br/matheus-kauan/litrao/">https://www.lettras.mus.br/matheus-kauan/litrao/</a></p>	<p>Por que você não sai daí e            vem aqui?            Pode invadir, pode chegar,            pode ficar            No meu quarto, no meu            abraço, apertado            Duvido que cê vai querer ir            embora, não apavora            Depois do amor a gente vai            fazendo hora            E eu não aguento mais, eu            não aguento mais            A tela fria desse celular, só            ver sua foto não vai me            esquentar            Amar você de longe é tão            ruim            Te quero ao vivo e a cores            aqui, aqui            Por que você não sai daí e            vem aqui?            Pode invadir, pode chegar,            pode ficar            No meu quarto, no meu            abraço, apertado            Duvido que cê vai querer ir            embora, não apavora            Depois do amor a gente vai            fazendo hora            E eu não aguento mais, eu            não aguento mais            A tela fria desse celular, só            ver sua foto não vai me            esquentar            Amar você de longe é tão            ruim            Te quero ao vivo e a cores            aqui, aqui            Aqui            Iêêê, uôôô            Então sai daí, sai daí, vem            aqui, vem invadir, invadir o            meu quarto            Meu abraço apertado, vem,            vem, duvido que cê vai            querer sair            Por que você não sai daí, sai            daí, sai daí, vem aqui, vem            invadir, invadir o meu quarto            Meu abraço, meu abraço            apertado            Eu não aguento mais            Olhar pra tela fria desse            celular, só ver sua foto não            vai me esquentar            Amar você de longe é tão            ruim            Te quero ao vivo e a cores            aqui, aqui            Aqui            Iêêê, uôôô            Disponível em:  <a href="https://www.lettras.mus.br/matheus-kauan/ao-vivo-e-a-cores-part-anitta/">https://www.lettras.mus.br/matheus-kauan/ao-vivo-e-a-cores-part-anitta/</a></p>

## ANEXO B – LETRAS DAS MÚSICAS DO GRUPO COM FOCO EM RELACIONAMENTO

<b>Facas (part. Bruno e Marrone) Diego e Victor Hugo</b>	<b>Apelido Carinhoso Gustavo Lima</b>	<b>Propaganda Jorge &amp; Mateus</b>	<b>Cobaia (part. Maiara e Maraisa) Lauana Prado</b>
<p>Primeiramente guarde suas armas Já me machuca tanto as suas palavras Eu tô querendo uma conversa civilizada Sei que tá esperando uma crítica Mas tô correndo dessa briga Hoje não tem vilão, hoje não tem vítima Não tem plateia, não tem bebida Você com raiva, me atacando E eu só com um beijo dou o troco Cê sabe que a gente não tem moral Pra viver longe um do outro Como se duas facas se riscassem procurando o corte São dois corações disputando quem é o mais forte Você com raiva, me atacando E eu só com um beijo dou o troco Cê sabe que a gente não tem moral Pra viver longe um do outro Como se duas facas se riscassem procurando o corte São dois corações disputando quem é o mais forte Primeiramente guarde suas armas Já me machuca tanto as suas palavras Eu tô querendo uma conversa civilizada Sei que tá esperando uma crítica Mas tô correndo dessa briga Hoje não tem vilão, hoje não tem vítima Não tem plateia, não tem bebida Você com raiva, me atacando E eu só com um beijo dou o troco Cê sabe que a gente não tem moral Pra viver longe um do outro Como se duas facas se riscassem procurando o corte São dois corações disputando quem é o mais forte Você com raiva, me atacando E eu só com um beijo dou o troco Cê sabe que a gente não tem moral Pra viver longe um do outro Como se duas facas se riscassem procurando o corte São dois corações disputando quem é o mais forte São dois corações disputando quem é o mais forte</p>	<p>Amor, não é segredo entre a gente Que o meu término é recente E você tá arrumando o que ela revirou E esse sentimento pendente Que insiste em bagunçar a minha mente Vai passar um dia, mas ainda não passou Eu sei que você poderia ter escolhido alguém menos complicado Que não tivesse, no presente, uma pessoa do passado Aceitar essa situação é uma forma de amor Mas eu preciso que você me faça só mais um favor Ainda não me chame de meu nego Ainda não me chame de bebê Porque era assim que ela me chamava E um apelido carinhoso é o mais difícil de esquecer Ainda não me chame de meu nego Ainda não me chame de bebê Porque era assim que ela me chamava E um apelido carinhoso é o mais difícil de esquecer Ainda não me chame de meu nego Ainda não me chame de bebê Porque era assim que ela me chamava E um apelido carinhoso é o mais difícil de esquecer Ainda não me chame de meu nego Ainda não me chame de bebê Porque era assim que ela me chamava E um apelido carinhoso é o mais difícil de esquecer Ainda não me chame de meu nego Ainda não me chame de bebê Porque era assim que ela me chamava E um apelido carinhoso é o mais difícil de esquecer</p>	<p>Ela queima o arroz Quebra copo na pia Tropeça no sofá, machuca o dedinho E a culpa ainda é minha Ela ronca demais Mancha as minhas camisas Dá até medo de olhar Quando ela tá naqueles dias É isso que eu falo pros outros Mas você sabe que o esquema é outro Só faço isso pra malandro não querer crescer o olho Tá doido que eu vou Fazer propaganda de você Isso não é medo de te perder, amor É pavor, é pavor Tá doido que eu vou Fazer propaganda de você Isso não é medo de te perder, amor É pavor É minha, cuidado mesmo, pronto e acabou Ela queima o arroz Quebra copo na pia Tropeça no sofá, machuca o dedinho E a culpa ainda é minha Ela ronca demais Mancha as minhas camisas Dá até medo de olhar Quando ela tá naqueles dias É isso que eu falo pros outros Mas você sabe que o esquema é outro Só falo isso pra malandro não querer crescer o olho Tá doido que eu vou Fazer propaganda de você Isso não é medo de te perder, amor É pavor, é pavor Tá doido que eu vou Fazer propaganda de você Isso não é medo de te perder, amor É pavor É minha, cuidado mesmo, pronto e acabou</p>	<p>Você tem Um emprego pra mim? Olha ai Qualquer coisa que Que me mantenha perto de você Posso fazer Cafuné no cabelo Vigio o seu sono, sei lá Até provo o seu beijo Pra ver se a barba vai me arranhar Eu posso ser fiscal do seu olhar Nem precisa pagar Pego sua toalha Pra quando você sair do banho Posso ser a cobaia Pra quando você fizer seus planos Quando for beijar alguém Testa esse beijo em mim Antes de amar, meu bem Testa esse amor em mim Quando for beijar alguém Testa esse beijo em mim Antes de amar, meu bem Testa esse amor em mim Me prenda, me abraça e não saia Aceito esse emprego de cobaia Me prenda, me abraça e não saia Aceito esse emprego de cobaia Pego sua toalha Pra quando você sair do banho Posso ser a cobaia Pra quando você fizer seus planos Quando for beijar alguém Testa esse beijo em mim Antes de amar, meu bem Testa esse amor em mim Quando for beijar alguém Testa esse beijo em mim Antes de amar, meu bem Testa esse amor em mim Me prenda, me abraça e não saia Aceito esse emprego de cobaia Me prenda, me abraça e não saia Aceito esse emprego de cobaia</p>
<p>Disponível em: <a href="https://www.letras.mus.br/diego-victor-hugo/facas-part-bruno-e-marrone/">https://www.letras.mus.br/diego-victor-hugo/facas-part-bruno-e-marrone/</a></p>	<p>Disponível em: <a href="https://www.letras.mus.br/gustavo-lima/apelido-carinhoso/">https://www.letras.mus.br/gustavo-lima/apelido-carinhoso/</a></p>	<p>Disponível em: <a href="https://www.letras.mus.br/jorge-mateus/propaganda/">https://www.letras.mus.br/jorge-mateus/propaganda/</a></p>	<p>Disponível em: <a href="https://www.letras.mus.br/lauana-prado/cobaia/">https://www.letras.mus.br/lauana-prado/cobaia/</a></p>

## ANEXO C – LETRAS DAS MÚSICAS DO GRUPO COM FOCO EM DESILUSÃO

## AMOROSA (continua)

<b>Batom de Cereja Israel &amp; Rodolfo</b>	<b>Bebi Liguei Marília Mendonça</b>	<b>Todo Mundo Vai Sofrer Marília Mendonça</b>	<b>Ciumeira Marília Mendonça</b>
<p>Parei, pensei Quase travei Será que agora eu vou passar a vez Será que eu vou ficar de boa Pegando outra e vendo você ficar com outra pessoa? Não vou, não Já dispensei a gata que eu tava Eu vim aqui foi pra beber e passar raiva Tô sofrendo na night Cê tá batendo muito mais que o grave Enquanto o som do paredão toca Cê gasta o seu batom de cereja Eu bebo, cê beija Eu bebo, cê beija Enquanto o som do paredão toca Cê gasta o seu batom de cereja Eu bebo, cê beija Eu bebo, cê beija Não vou, não Já dispensei a gata que eu tava Eu vim aqui foi pra beber e passar raiva Tô sofrendo na night Cê tá batendo muito mais que o grave Enquanto o som do paredão toca Cê gasta o seu batom de cereja Eu bebo, cê beija Eu bebo, cê beija Enquanto o som do paredão toca Cê gasta o seu batom de cereja Eu bebo, cê beija Eu bebo, cê beija Enquanto o som do paredão toca Cê gasta o seu batom de cereja Eu bebo, cê beija Eu bebo, cê beija Eu bebo, cê beija Eu bebo, cê beija</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.letras.mus.br/israel-rodolfo/batom-de-cereja/">https://www.letras.mus.br/israel-rodolfo/batom-de-cereja/</a></p>	<p>Acordei mais uma vez embriagado E o seu cheiro impregnado na minha roupa Só ficou o resto do seu beijo na minha boca Você deu corda e o coração entrou na força A minha saudade já tinha tomado um rumo na vida Mas desandou com a sua ligação perdida, ah Faltou coragem pra dizer que não Bebi, liguei, parei no seu colchão Chego apaixonado e saio arrepentido Amar por dois só me dá prejuízo Faltou coragem pra dizer que não Bebi, liguei, parei no seu colchão Chego apaixonado e saio arrepentido Amar por dois só me dá prejuízo Só me dá prejuízo Só ficou o resto do seu beijo na minha boca Você deu corda e o coração entrou na força A minha saudade já tinha tomado um rumo na vida Mas desandou com a sua ligação perdida, ah Faltou coragem pra dizer que não Bebi, liguei, parei no seu colchão Chego apaixonado e saio arrepentido Amar por dois só me dá prejuízo Só me dá prejuízo Chego apaixonado e saio arrepentido Amar por dois só me dá prejuízo Só me dá prejuízo Chego apaixonado e saio arrepentido Faltou coragem pra dizer que não Bebi, liguei, parei no seu colchão Chego apaixonado e saio arrepentido Amar por dois só me dá prejuízo Só me dá prejuízo</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.letras.mus.br/marilia-mendonca/bebi-liguei/">https://www.letras.mus.br/marilia-mendonca/bebi-liguei/</a></p>	<p>A garrafa precisa do copo O copo precisa da mesa A mesa precisa de mim E eu preciso da cerveja Igual eu preciso dele na minha vida Mas quanto mais eu vou atrás, mais ele pisa Então já que é assim Se por ele eu soffro sem pausa Quem quiser me amar Também vai sofrer nessa bagaça Quem eu quero, não me quer Quem me quer, não vou querer Ninguém vai sofrer sozinho Todo mundo vai sofrer Quem eu quero, não me quer Quem me quer, não vou querer Ninguém vai sofrer sozinho Todo mundo vai sofrer Igual eu preciso dele na minha vida Mas quanto mais eu vou atrás, mais ele pisa Então já que é assim Se por ele eu soffro sem pausa Quem quiser me amar Também vai sofrer nessa bagaça Quem eu quero, não me quer Quem me quer, não vou querer Ninguém vai sofrer sozinho Todo mundo vai sofrer Quem eu quero, não me quer Quem me quer, não vou querer Ninguém vai sofrer sozinho Todo mundo vai sofrer Quem eu quero, não me quer Quem me quer, não vou querer Ninguém vai sofrer sozinho Todo mundo vai sofrer</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.letras.mus.br/marilia-mendonca/todo-mundo-vai-sofrer/">https://www.letras.mus.br/marilia-mendonca/todo-mundo-vai-sofrer/</a></p>	<p>No começo, eu entendia Mas era só cama, não tinha amor Lembro quando você dizia Vou desligar porque ela chegou E a gente foi se envolvendo, perdendo o medo Não tinha lugar e nem hora pra dar um beijo Coração não tá mais aceitando Só metade do seu: Te amo É uma ciumeira atrás da outra Ter que dividir seu corpo e a sua boca Tá bom que eu aceitei por um instante A verdade é que amante não quer ser amante É uma ciumeira atrás da outra Ter que dividir seu corpo e a sua boca Tá bom que eu aceitei por um instante A verdade é que amante não quer ser amante É uma ciumeira atrás da outra E a gente foi se envolvendo, perdendo o medo Não tinha lugar e em hora pra dar um beijo Coração não tá mais aceitando Só metade do seu: Te amo É uma ciumeira atrás da outra Ter que dividir seu corpo e a sua boca Tá bom que eu aceitei por um instante A verdade é que amante não quer ser amante É uma ciumeira atrás da outra Ter que dividir seu corpo e a sua boca Tá bom que eu aceitei por um instante A verdade é que amante não quer ser amante É uma ciumeira atrás da outra Ter que dividir seu corpo e a sua boca Tá bom que eu aceitei por um instante A verdade é que amante não quer ser amante É uma ciumeira atrás da outra</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.letras.mus.br/marilia-mendonca/ciumeira/">https://www.letras.mus.br/marilia-mendonca/ciumeira/</a></p>



## ANEXO C – LETRAS DAS MÚSICAS DO GRUPO COM FOCO EM DESILUSÃO AMOROSA

### S de Saudade (part. Zé Neto e Cristiano) Luiza & Maurílio

É, olha eu aqui, na vida de solteiro que eu sempre quis  
É, eu consegui a liberdade de poder chegar e sair  
Mas cê deve ter jogado praga em mim  
Eu não quero beber, eu não quero sair  
A vida de solteiro que eu sonhava não era assim

Sextou com S de saudade  
Cheio de balada na cidade  
Mas nenhuma delas têm o show que cê dava na cama  
Nenhum DJ toca sua voz falando que me ama

Sextou com S de saudade  
Cheio de balada na cidade  
Mas nenhuma delas têm o show que cê dava na cama  
Nenhum DJ toca sua voz falando que me ama  
Sextou com S de saudade

Mas cê deve ter jogado praga em mim  
Eu não quero beber, eu não quero sair  
A vida de solteiro que eu sonhava não era assim

Sextou com S de saudade  
Cheio de balada na cidade  
Mas nenhuma delas têm o show que cê dava na cama  
Nenhum DJ toca sua voz falando que me ama

Sextou com S de saudade  
Cheio de balada na cidade  
Mas nenhuma delas têm o show que cê dava na cama  
Nenhum DJ toca sua voz falando que me ama

Sextou com S de saudade  
Cheio de balada na cidade  
Mas nenhuma delas têm o show que cê dava na cama  
Nenhum DJ toca sua voz falando que me ama  
Sextou com S de saudade

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiza-e-maurilio/s-de-saudade-part-ze-neto-e-cristiano/>

## ANEXO D – LETRAS DAS MÚSICAS DO GRUPO COM FOCO EM TÉRMINO

(continua)

<b>Solteiro Não Trai</b> <b>Gustavo Mioto</b>	<b>Cem Mil</b> <b>Gusttavo Lima</b>	<b>A Gente Fez Amor</b> <b>Gusttavo Lima</b>
<p>Já é a quinta vez Que você liga, assim, do nada Que dorme em cama separada A quinta vez que você terminou Mas é a primeira vez Que eu conheço outra pessoa Que eu tô beijando outra boca Depois que eu conheci você Então diz por que Tá me ligando com essa voz de raiva Se entre nós não existe mais nada Foi esse fim que você escolheu Para de dizer que eu te traí Meu coração não te pertence mais Solteiro não trai, solteiro não trai Para de dizer que eu te traí Meu coração não te pertence mais Solteiro não trai, solteiro não trai Já é a quinta vez Que você liga, assim, do nada Que dorme em cama separada A quinta vez que você terminou Mas é a primeira vez Que eu conheço outra pessoa Que eu tô beijando outra boca Depois que eu conheci você Então diz por que Tá me ligando com essa voz de raiva Se entre nós não existe mais nada Foi esse fim que você escolheu Para de dizer que eu te traí Meu coração não te pertence mais Solteiro não trai, solteiro não trai Para de dizer que eu te traí Meu coração não te pertence mais Solteiro não trai, solteiro não trai Para de dizer que eu te traí (Meu coração não te pertence mais) (Solteiro não trai) solteiro não trai Para de dizer que eu te traí Meu coração não te pertence mais Solteiro não trai, solteiro não trai Solteiro não trai</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.lettras.mus.br/gustavo-mioto/solteiro-nao-trai/">https://www.lettras.mus.br/gustavo-mioto/solteiro-nao-trai/</a></p>	<p>Não fale mais o meu nome Não me telefone Por favor, não pergunte por mim Vê se me esquece e some Se eu te ver de longe Viro a cara e finjo que não vi Mas eu não vou mentir Tá doendo lá no fundo Sem você, eu não consigo mais dormir Vamos fazer assim Melhor não me procurar Porque eu morro de medo de te perdoar Eu tô falando mal de você, iê! Que você nunca soube fazer, iê! Cem mil com quem quiser eu aposto Se ela bater o dedo eu volto! Eu tô falando mal de você, iê! Que você nunca soube fazer, iê! Cem mil com quem quiser eu aposto Se ela bater o dedo eu volto! Ela não vale um real, mas eu adoro! Não fale mais o meu nome Não me telefone Por favor, não pergunte por mim Vê se me esquece e some Se eu te ver de longe Viro a cara e finjo que não vi Mas eu não vou mentir Tá doendo lá no fundo Sem você, eu não consigo mais dormir Vamos fazer assim Melhor não me procurar Porque eu morro de medo de te perdoar Eu tô falando mal de você, iê! Que você nunca soube fazer, iê! Cem mil com quem quiser eu aposto Se ela bater o dedo eu volto! Eu tô falando mal de você, iê! Que você nunca soube fazer, iê! Cem mil com quem quiser eu aposto Se ela bater o dedo eu volto! Ela não vale um real, mas eu adoro!</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.lettras.mus.br/gusttavo-lima/cem-mil/">https://www.lettras.mus.br/gusttavo-lima/cem-mil/</a></p>	<p>A gente tinha combinado Que já tava tudo errado E que não dava mais Marcamos o ponto final Mas o final é sempre igual Você me faz voltar atrás Enche de perfume no corpo E um sorriso que me deixa louco Com a intenção de provocar Como é que eu largo dela? E a gente fez amor, oh, oh Era pra terminar Quem disse que eu consigo? E a gente fez amor, oh, oh Como se fosse o último pedido E a gente fez amor, oh, oh Era pra terminar Quem disse que eu consigo? E a gente fez amor, oh, oh Como se fosse o último pedido Enche de perfume no corpo E um sorriso que me deixa louco Com a intenção de provocar Como é que eu largo dela? Enche de perfume no corpo E um sorriso que me deixa louco Com a intenção de provocar E como é que eu largo dela? E a gente fez amor, oh, oh Era pra terminar Quem disse que eu consigo? E a gente fez amor, oh, oh Como se fosse o último pedido Enche de perfume no corpo E um sorriso que me deixa louco Com a intenção de provocar E como é que eu largo dela? E a gente fez amor, oh, oh Era pra terminar Quem disse que eu consigo? E a gente fez amor, oh, oh Como se fosse o último pedido Enche de perfume no corpo E um sorriso que me deixa louco Com a intenção de provocar E como é que eu largo dela?</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.lettras.mus.br/gusttavo-lima/a-gente-fez-amor/">https://www.lettras.mus.br/gusttavo-lima/a-gente-fez-amor/</a></p>

**ANEXO D – LETRAS DAS MÚSICAS DO GRUPO COM FOCO EM TÉRMINO  
(continua)**

<b>Liberdade Provisória Henrique e Juliano</b>	<b>Volta Por Baixo Henrique e Juliano</b>	<b>Tijolão Jorge &amp; Mateus</b>
<p>No início foi assim Terminou tá terminado Cada um pro seu lado Não precisa ligar mais Só que foi eu quem terminou E quem foi largado não espera Eu segui minha vida Até ela começar seguir a dela E do meio pro final Eu só ia pra onde ela tava Cada beijo no rosto que outra boca dava Eu morria de raiva E ela tava mais linda Cada vez que eu olhava O ciúme não tava batendo Tava dando porrada E eu implorei pra você voltar E ela me matou na unha Disse que eu tava solteiro Eu tava solteiro porra nenhuma Implorei pra voltar Não me manda embora Sou preso na sua vida Era só liberdade provisória Vai ter que me aceitar de volta Ah, ah, ah, ah, ah, ah E do meio pro final Eu só ia pra onde ela tava Cada beijo no rosto que outra boca dava Eu morria de raiva E ela tava mais linda Cada vez que eu olhava O ciúme não tava batendo Tava dando porrada E eu implorei pra voltar E ela me matou na unha Disse que eu tava solteiro Eu tava solteiro porra nenhuma Implorei pra voltar Não me manda embora Sou preso na sua vida Era só liberdade provisória Vai ter que me aceitar de volta Ah, ah, ah, ah, ah, ah Eu implorei pra voltar E ela me matou na unha Disse que eu tava solteiro Eu tava solteiro porra nenhuma Eu implorei pra voltar Não me manda embora Sou preso na sua vida Era só liberdade provisória Vai ter que me aceitar de volta Ah, ah, ah, ah, ah, ah Vai ter que me aceitar de volta Ah, ah, ah, ah, ah, ah</p>	<p>Parece que você não tá beijando Como queria beijar Não tá aproveitando Como achou que iria aproveitar Porque tá me pedindo pra voltar E aí, compensou me largar? Cadê suas amizades? Os seus esqueminhas? Que você falava e falava que tinha É isso que cê chama de volta por cima? Cê deu foi volta por baixo, amor Cadê o melhor que eu que você arrumou? Cadê o melhor que eu que você arrumou? Rodou, não achou Cê deu foi volta por baixo, amor Cadê o melhor que eu que você arrumou? Cadê o melhor que eu que você arrumou? Rodou, não achou, voltou Cadê suas amizades? Os seus esqueminhas? Que você falava e falava que tinha É isso que cê chama de volta por cima? Cê deu foi volta por baixo, amor Cadê o melhor que eu que você arrumou? Cadê o melhor que eu que você arrumou? Rodou, não achou Cê deu foi volta por baixo, amor Cadê o melhor que eu que você arrumou? Cadê o melhor que eu que você arrumou? Rodou, não achou, voltou Cê deu foi volta por baixo, amor Cadê o melhor que eu que você arrumou? Cadê o melhor que eu que você arrumou? Rodou, não achou Cê deu foi volta por baixo, amor Cadê o melhor que eu que você arrumou? Cadê o melhor que eu que você arrumou? Rodou, não achou, voltou</p>	<p>Eu te conheci depois que a gente largou Será onde é que arrumou todo esse ódio de mim? Agora eu tô aqui Num bar de currutela Abrindo cerveja com o dente Tentando te passar pra frente, quem dera Por que você não me bloqueou Pra eu parar de chorar em cima da tela? Eu vou trocar meu celular num Nokia tijolão Que só manda mensagem e faz ligação Se eu ver mais um vídeo seu, sem eu, sendo feliz Certeza que a minha vida vai tá por um triz Me mata não! Essa internet virou arma na sua mão Eu vou trocar meu celular num Nokia tijolão Que só manda mensagem e faz ligação Se eu ver mais um vídeo seu, sem eu, sendo feliz Certeza que a minha vida vai tá por um triz Me mata não! Essa internet virou arma na sua mão Agora eu tô aqui Num bar de currutela Abrindo cerveja com o dente Tentando te passar pra frente, quem dera Por que você não me bloqueou Pra eu parar de chorar em cima da tela? Eu vou trocar meu celular num Nokia tijolão Que só manda mensagem e faz ligação Se eu ver mais um vídeo seu, sem eu, sendo feliz Certeza que a minha vida vai tá por um triz Me mata não! Essa internet virou arma na sua mão Eu vou trocar meu celular num Nokia tijolão Que só manda mensagem e faz ligação Se eu ver mais um vídeo seu, sem eu, sendo feliz Certeza que a minha vida vai tá por um triz Me mata não! Essa internet virou arma na sua mão Me mata não! Essa internet virou arma na sua mão</p>
<p>Disponível: <a href="https://www.lettras.mus.br/henrique-e-juliano/liberdade-provisoria/">https://www.lettras.mus.br/henrique-e-juliano/liberdade-provisoria/</a></p>	<p>Disponível em: <a href="https://www.lettras.mus.br/henrique-e-juliano/volta-por-baixo/">https://www.lettras.mus.br/henrique-e-juliano/volta-por-baixo/</a></p>	<p>Disponível em: <a href="https://www.lettras.mus.br/jorge-mateus/tjolao/">https://www.lettras.mus.br/jorge-mateus/tjolao/</a></p>

## ANEXO D – LETRAS DAS MÚSICAS DO GRUPO COM FOCO EM TÉRMINO (continua)

<b>Cheirosa Jorge &amp; Mateus</b>	<b>Molhando o Volante Jorge &amp; Mateus</b>	<b>Vou Ter Que Superar (part. Marília Mendonça) Matheus e Kauan</b>
<p>Se eu dissesse que tá tudo bem Eu estaria mentido pra vocês A marca de Sol da aliança no meu dedo mostra Que ela me deixou tem menos de um mês Na fronha ainda tem O cheiro do shampoo Na mente ainda tem ela usando aquele baby doll azul Por isso, essa gelada eu vou beber Em homenagem à saudade que eu tô da minha cheirosa Que jurou na minha cara que a gente não tem mais volta Essa gelada eu vou beber Em homenagem à saudade que eu tô da minha cheirosa Se ela não voltar pra mim, esse mundão pode acabar agora E se eu dissesse que tá tudo bem Eu estaria mentido pra vocês A marca de Sol da aliança no meu dedo mostra Que ela me deixou tem menos de um mês Na fronha ainda tem O cheiro do shampoo Na mente ainda tem ela usando aquele baby doll azul Por isso, essa gelada eu vou beber Em homenagem à saudade que eu tô da minha cheirosa Que jurou na minha cara que a gente não tem mais volta Essa gelada eu vou beber Em homenagem à saudade que eu tô da minha cheirosa Se ela não voltar pra mim, esse mundão pode acabar agora</p>	<p>Recém largado é assim Perfil atualizado, legenda de salmo Larga e começa a sair É só cena de álcool, status superado Localização de bar lotado Insinuações que tem alguém do lado Posta voltando pra casa às seis Pra provar pro ex que quem perdeu foi o ex Mas o som do seu carro só toca indireta Para de filmar o painel e vira a tela Só sai saudade desse alto-falante Atrás dos stories, cê tá molhando o volante No som do carro só toca indireta Para de filmar o painel e vira a tela Só sai saudade desse alto-falante Atrás dos stories, cê tá molhando o volante Chorando bastante Quer mostrar que esqueceu, então esquece antes Localização de bar lotado Insinuações que tem alguém do lado Posta voltando pra casa às seis Pra provar pro ex que quem perdeu foi o ex Mas o som do seu carro só toca indireta Para de filmar o painel e vira a tela Só sai saudade desse alto-falante Atrás dos stories, cê tá molhando o volante Do som do carro só toca indireta Para de filmar o painel e vira a tela Só sai saudade desse alto-falante Atrás dos stories, cê tá molhando o volante Chorando bastante Quer mostrar que esqueceu, então esquece antes Quer mostrar que esqueceu, então esquece antes</p>	<p>Fui bobo Imaturo demais, deixei escapar entre meus dedos Seu amor, nosso apartamento, futuro perfeito Se eu pudesse, tentava de novo ter você aqui Quase morro Tentando encontrar o contato novo dela agora Eu sei que ela já tá em outra e que vai embora Mas se existe consideração, eu sei que vai me ouvir Só vou pedir desculpas O nosso pra sempre acabou e um novo amor veio com tudo Meu erro pesou na balança e não vamos mais ficar juntos Porque eu estraguei tudo Vou ter que superar suas fotos com ele viajando E as amigas comentando que são um belo casal Vou ter que superar o dia do casamento Esperando que o tempo aos poucos possa me curar Vou ter que superar que a gente não vai mais voltar Vou ter que superar que a gente não vai mais voltar  Só vou pedir desculpas O nosso pra sempre acabou e um novo amor veio com tudo Meu erro pesou na balança e não vamos mais ficar juntos Porque eu estraguei tudo Vou ter que superar suas fotos com ela viajando E as amigas comentando que são um belo casal Vou ter que superar o dia do casamento Esperando que o tempo aos poucos possa me curar Vou ter que superar suas fotos com ele viajando E as amigas comentando que são um belo casal Vou ter que superar o dia do casamento Esperando que o tempo aos poucos possa me curar Vou ter que superar que a gente não vai mais voltar Eu vou ter que superar que a gente não vai mais voltar</p>
Disponível em: <a href="https://www.lettras.mus.br/jorge-mateus/cheirosa/">https://www.lettras.mus.br/jorge-mateus/cheirosa/</a>	Disponível em: <a href="https://www.lettras.mus.br/jorge-mateus/molhando-o-volante/">https://www.lettras.mus.br/jorge-mateus/molhando-o-volante/</a>	Disponível em: <a href="https://www.lettras.mus.br/matheus-kauan/vou-ter-que-superar-part-marilia-mendonca/">https://www.lettras.mus.br/matheus-kauan/vou-ter-que-superar-part-marilia-mendonca/</a>

**ANEXO D – LETRAS DAS MÚSICAS DO GRUPO COM FOCO EM TÉRMINO  
(continua)**

<p align="center"><b>Graveto Marília Mendonça</b></p>	<p align="center"><b>Mal Feito Hugo e Guilherme (part. Marília Mendonça)</b></p>	<p align="center"><b>Notificação Preferida Zé Neto e Cristiano</b></p>
<p>Vou ser sincero com você Acho que pra mim já deu Faz um tempinho que não sou seu Até a cama percebeu Que esfriou demais E o seu toque não traz Não adianta pôr graveto Na fogueira que não pega mais Não pega mais, não pega mais Você virou saudade aqui dentro de casa Se eu te chamo pro colchão, você foge pra sala E nem se importa mais saber do que eu sinto Poucos metros quadrados, virou um labirinto Você virou saudade aqui dentro de casa Se eu te chamo pro colchão, você foge pra sala E nem se importa mais saber do que eu sinto Poucos metros quadrados, virou um labirinto Vou ser sincero com você Acho que pra mim já deu Faz um tempinho que não sou seu Até a cama percebeu Que esfriou demais E o seu toque não traz Não adianta pôr graveto Na fogueira que não pega mais Não pega mais, não pega mais Você virou saudade aqui dentro de casa Se eu te chamo pro colchão, você foge pra sala E nem se importa mais saber do que eu sinto Poucos metros quadrados, virou um labirinto Você virou saudade aqui dentro de casa Se eu te chamo pro colchão, você foge pra sala E nem se importa mais saber do que eu sinto Poucos metros quadrados, virou um labirinto</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.letras.mus.br/marilia-mendonca/graveto/">https://www.letras.mus.br/marilia-mendonca/graveto/</a></p>	<p>Essa música eu fiz pra você Nem perder seu tempo tentando me convencer Peço paciência, escuta até o fim Vai ficar claro pra você como ficou claro pra mim O seu beijo ficou ruim, assim, do nada Frequentemente compara seu ex comigo De repente pegou gosto por balada Isso não faz sentido Você começou a me tratar mal E na hora de fazer amor Sempre diz que não tá bem, não tá legal Lembra quando eu perguntei Se tinha outro alguém? Você negou Chegou na parte principal Você me traiu, levou um tempo, mas eu descobri Você não vale nada, tá claro pra mim Seu plano era bom, era quase perfeito Pena que tudo que você faz, você faz mal feito Você me traiu, levou um tempo, mas eu descobri Você não vale nada, tá claro pra mim Seu plano era bom, era quase perfeito Pena que tudo que você faz, você faz mal feito Pena que tudo que você faz, você faz mal feito</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.letras.mus.br/hugo-guilherme/mal-feito/">https://www.letras.mus.br/hugo-guilherme/mal-feito/</a></p>	<p>Já doeu Mas hoje não dói mais Tanto fiz Que agora tanto faz O nosso amor calejou Apanhou, apanhou que cansou Na minha cama você fez tanta falta Que o meu coração te expulsou Não tem mais eu e você Tá fácil de entender Você me deu aula de como aprender te esquecer Foi, mas não é mais a minha notificação preferida Já foi, mas não é mais a número um da minha vida Sinto em te dizer Mas eu já superei você O nosso amor calejou Apanhou, apanhou que cansou Na minha cama você fez tanta falta Que o meu coração te expulsou Não tem mais eu e você Tá fácil de entender Você me deu aula de como aprender te esquecer Foi, mas não é mais a minha notificação preferida Já foi, mas não é mais a número um da minha vida Sinto em te dizer Mas eu já superei você Foi, mas não é mais a minha notificação preferida Já foi, mas não é mais a número um da minha vida Sinto em te dizer Mas eu já superei você Já doeu Mas hoje não dói mais</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.letras.mus.br/ze-neto-cristiano/notificacao-preferida/">https://www.letras.mus.br/ze-neto-cristiano/notificacao-preferida/</a></p>

## ANEXO D – LETRAS DAS MÚSICAS DO GRUPO COM FOCO EM TÉRMINO

<b>Barzinho Aleatório Zé Neto e Cristiano</b>	<b>Largado Às Traças Zé Neto e Cristiano</b>
<p>Mais um comecinho de noite E eu me adaptando A essa nova rotina Já falei pro coração Mexe com isso não Esquece essa menina Vou seguir a vida Dar mais uma volta</p> <p>E no primeiro canto em que eu encosto Em um barzinho aleatório Olha quem eu topo Da mão caiu o copo Doeu, oh se doeu Te encontrar assim do nada Com a boca colada em outro cara Doeu, oh se doeu</p> <p>E a cada gole foi doendo mais Disfarcei, fingi que tanto faz Chorei, mas não olhei pra trás Mais um comecinho de noite E eu me adaptando A essa nova rotina Já falei pro coração Mexe com isso não Esquece essa menina Vou seguir a vida Dar mais uma volta</p> <p>E no primeiro canto em que eu encosto Em um barzinho aleatório Olha quem eu topo Da mão caiu o copo Doeu, oh se doeu Te encontrar assim do nada Com a boca colada em outro cara Doeu, oh se doeu</p> <p>E a cada passo foi doendo mais Disfarcei, fingi que tanto faz Chorei, mas não olhei pra trás E a cada passo foi doendo mais Disfarcei, fingi que tanto faz Chorei, mas não olhei pra trás</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.lettras.mus.br/ze-neto-cristiano/barzinho-aleatorio/">https://www.lettras.mus.br/ze-neto-cristiano/barzinho-aleatorio/</a></p>	<p>Meu orgulho caiu quando subiu o álcool Aí deu ruim pra mim E, pra piorar, tá tocando um modão De arrastar o chifre no asfalto Tô tentando te esquecer Mas meu coração não entende De novo, eu fechando esse bar Afogando a saudade num querosene Vou beijando esse copo, abraçando as garrafas Solidão é companheira nesse risca faca Enquanto cê não volta, eu tô largado às traças Maldito sentimento que nunca se acaba Vou beijando esse copo, abraçando as garrafas Solidão é companheira nesse risca faca Enquanto cê não volta, eu tô largado às traças Maldito sentimento que nunca se acaba Ô ô ô, ô ô ô A falta de você, bebida não ameniza Ô ô ô, ô ô ô Tô tentando apagar fogo com gasolina Meu orgulho caiu quando subiu o álcool Aí deu ruim pra mim E, pra piorar, tá tocando um modão De arrastar o chifre no asfalto Tô tentando te esquecer Mas meu coração não percebe De novo, eu fechando esse bar Afogando a saudade num querosene Vou beijando esse copo, abraçando as garrafas Solidão é companheira nesse risca faca Enquanto cê não volta, eu tô largado às traças Maldito sentimento que nunca se acaba Vou beijando esse copo, abraçando as garrafas Solidão é companheira nesse risca faca Enquanto cê não volta, eu tô largado às traças Maldito sentimento que nunca se acaba Ô ô ô, ô ô ô A falta de você, bebida não ameniza Ô ô ô, ô ô ô Tô tentando apagar fogo com gasolina Ô ô ô, ô ô ô A falta de você, bebida não ameniza Ô ô ô, ô ô ô Tô tentando apagar fogo com gasolina</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.lettras.mus.br/ze-neto-cristiano/largado-as-tracas/">https://www.lettras.mus.br/ze-neto-cristiano/largado-as-tracas/</a></p>